



Relatório de Sustentabilidade **2016**



FURNAS

60
ANOS

ÍNDICE

Visão, Missão e Valores	03
Mensagem da Administração	04
Furnas Centrais Elétricas	06
Governança Corporativa	14
Desempenho Operacional	28
Desempenho Financeiro	36
Desempenho Social	40
Desempenho Ambiental	54
Sobre o Relatório e Materialidade	62
Anexos	64
Ativos de Furnas	64
Composição Acionária das SPEs	68
Indicadores GRI	72
Indicadores Aneel	78
Balanço Social 2016 (IBASE)	86
Sumário de Conteúdo da GRI.....	90
Informações Corporativas	107

VISÃO, MISSÃO E VALORES

(GRI G4-56)

VISÃO DO FUTURO

Ser o maior e mais bem-sucedido agente brasileiro no Setor de Energia Elétrica.

MISSÃO

Atuar com excelência empresarial e responsabilidade socioambiental no Setor de Energia Elétrica, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade.

VALORES

A atuação e a gestão de Furnas devem obedecer aos seguintes preceitos:

- Valorização das pessoas, reconhecendo que a força de trabalho é um dos ativos mais valiosos;
- Trabalho em rede, com pluralidade e cooperação;
- Foco em resultados, levando em conta, em todas as ações, o impacto na Empresa;
- Adaptabilidade, desenvolvendo capacidade para as mudanças no ambiente de negócio;
- Sustentabilidade, atuando com responsabilidade econômica, social e ambiental;
- Transparência, através da interação permanente com a sociedade para o atendimento de suas necessidades e divulgação dos resultados empresariais;
- Empreendedorismo, atuando proativamente para superar os desafios.



MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

(GRI G4-1; G4-2)

O ano de 2016 foi muito importante para o setor elétrico brasileiro. Assistimos à contínua mudança de rota em direção a um ambiente de negócios mais competitivo – com a entrada de novos *players* e o crescimento do mercado livre – e com o compromisso do governo de ampliar a participação das fontes renováveis na matriz energética do país. O protagonismo histórico de Furnas não nos deixaria de fora desse momento. A Empresa também iniciou uma nova fase e se prepara para participar ativamente do setor que se desenha.

Alinhada à estratégia da nossa *Holding*, nos concentramos em rever prioridades e reorientar o planejamento de longo prazo. O Plano de Negócios e Gestão de Furnas para o quinquênio 2017-2021, aprovado em dezembro de 2016, pressupõe o compromisso de implementar medidas que garantam a redução da relação “dívida líquida/Ebitda”, que melhorem a eficiência operacional e que fortaleçam, ainda mais, a governança corporativa. Esses direcionamentos nos levarão a uma situação financeira saudável, permitindo a Furnas investir ainda mais na modernização do sistema e participar de novos negócios. É verdade que essa perspectiva exigirá uma revisão do atual portfólio de projetos e a implementação de novas práticas de gestão, voltadas à redução de custos e à otimização de recursos. Sabemos que esse é o cenário com o qual grandes empresas de todo o mundo lidam diariamente. Por isso, consideramos esses desafios naturais para uma companhia com a estrutura de Furnas.

O resultado do exercício foi fortemente impactado pelo reconhecimento, por parte da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), da receita adicional de R\$ 14 bilhões correspondente à indenização pelos ativos de transmissão, cuja concessão foi renovada pela Lei 12.783/2013. Tal reconhecimento terá reflexo no caixa para os próximos exercícios. A partir de meados de 2017 e ao longo de oito anos, está previsto o recebimento das parcelas relativas à indenização e que representam recursos de vital importância para o nosso planejamento quinquenal.

Em 2016, devemos destacar ainda a conclusão das duas primeiras etapas de energização do novo setor blindado da Subestação de Grajaú (RJ). Com extrema relevância para a cidade do Rio de Janeiro, a modernização da Subestação está sendo realizada em plena operação, o que mostra a eficiência das nossas equipes de Operação e Engenharia.

A busca da excelência na gestão dos nossos negócios não nos afastará do nosso compromisso com a sociedade e com o desenvolvimento sustentável.

Furnas faz parte da história das pessoas que vivem nas áreas onde opera, e isso é, sem dúvidas, um dos nossos maiores orgulhos.

Para contribuir com o futuro dessas regiões, manteremos as nossas ações de responsabilidade social focadas em educação e cidadania.

Honramos nossos compromissos com os dez princípios do Pacto Global, baseados em avanços nas áreas de direitos humanos, direitos do trabalho, meio ambiente e práticas anticorrupção, assim como com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

O projeto Furnas Educa, que em 2016 atingiu 23.350 alunos, em 19 municípios dos estados de Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e Goiás, é um exemplo de como podemos colaborar com o desenvolvimento socioeconômico e com a disseminação dos ODS no País.

Não poderíamos finalizar esta mensagem sem falar dos 60 anos de Furnas Centrais Elétricas.



Esses 60 anos contam parte da História do Brasil. Os processos de industrialização e urbanização do país aconteceram junto com o crescimento da nossa Empresa, que é internacionalmente reconhecida.

Fomos pioneiros em muitos projetos de geração e transmissão de energia em um país continental. Chegar a 2017 com tantos desafios e a certeza de que, mais uma vez, os venceremos, nos garante que ainda teremos muitas décadas para comemorar.

Ricardo Medeiros
Diretor-Presidente

Furnas Centrais Elétricas

(GRI G4-3; G4-4; G4-6; G4-7; G4-8; G4-9)



Há 60 anos no mercado, Furnas Centrais Elétricas atua nas áreas de geração, transmissão e comercialização de energia. Atualmente, a Empresa tem operações em 15 estados e no Distrito Federal. Presente nas cinco regiões do país, Furnas é uma sociedade anônima de economia mista federal, de capital fechado, controlada pelas Centrais Elétricas Brasileiras S.A. – Eletrobras.

Para a Empresa, o ano de 2016 foi marcado por uma importante decisão da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), que reconheceu o direito de Furnas à indenização relativa aos ativos reversíveis de transmissão ainda não depreciados ou amortizados da Rede Básica do Sistema Existente (RBSE) e cuja concessão foi prorrogada no contexto da Lei 12.783/2013.

A Empresa receberá cerca de R\$ 14 bilhões entre os anos de 2017 e 2025. Esses recursos, que para o exercício de 2016 têm apenas impacto contábil, ampliarão a sua capacidade de investimentos.

O sistema de Furnas atende apenas ao território brasileiro. Uma parte dos seus ativos é própria e outra parte constituída em parcerias público-privadas por meio de Sociedades de Propósito Específico (SPEs). Ao final de 2016, Furnas contava com 3.834 empregados efetivos, 1.070 empregados não efetivos e 371 estagiários.

3.834 empregados efetivos
1.070 empregados não efetivos
371 estagiários

Reconhecimentos em 2016

Certificação

O projeto Furnas Educa conquistou o prêmio do Ranking Benchmarking 2016, um dos mais respeitados Selos de Sustentabilidade do Brasil. O Furnas Educa passa a fazer parte do maior banco digital de práticas de sustentabilidade certificadas com livre acesso do país. Também será publicado em livros e revistas especializadas e de gestão, além de apresentado em encontros técnicos.

Menção Honrosa

Em outubro de 2016, Furnas recebeu menção honrosa concedida pela Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac), Fipecafi e Serasa Experian, na cerimônia do 20º Prêmio Anefac, pela qualidade e transparência de suas demonstrações financeiras. Esta é a oitava condecoração recebida pela Empresa. Foram cinco Troféus Transparência e dois Prêmios Destaque.

Homenagem

O Comitê Brasileiro da Comissão de Integração Energética Regional (Bracier) homenageou Furnas e as principais empresas e entidades do setor elétrico envolvidas nos 50 anos de trabalho do Comitê em prol do desenvolvimento da integração energética no Brasil e na América Latina.

Maiores empresas brasileiras

Furnas subiu duas colocações no ranking das 500 maiores empresas brasileiras, divulgado pela revista Exame. A Empresa ocupa o 82º lugar. Já na lista das 50 maiores estatais, a Empresa está na 10ª posição. Furnas tem ainda a 23ª colocação entre empresas prestadoras de serviços.



Projeto Furnas Educa

NEGÓCIOS DE FURNAS

Geração (GRI G4-EU1)



HIDRELÉTRICAS

20 usinas

4 próprias, 6 sob administração especial – afetadas pela Lei nº 12.783/2013 –, 2 em parceria com a iniciativa privada e 8 em regime de participação em Sociedades de Propósito Específico (SPEs), com potência instalada total de 16.586 MW.



EÓLICAS

3 parques

em regime de participação em SPEs, com potência instalada total de 187 MW.



TERMELÉTRICAS

2 usinas

com 530 MW de potência instalada total.

Em 2016, a geração de energia do sistema de Furnas atingiu

53.632 GWh = 28.637 GWh + 24.995 GWh

gerados em
usinas próprias

gerados pelas SPEs
(GRI G4-EU2)

Transmissão (GRI G4-EU4)



LINHAS DE
TRANSMISSÃO

25.563 km



SUBESTAÇÕES

70/120.773 MVA

70 subestações, com capacidade de transformação total de 120.773 MVA, já incluídos 15.975 MVA referentes a 20 subestações de SPEs das quais participa.

Comercialização de Energia

41.537 GWh

de energia comercializada em 2016.



UHE Funil (RJ)

MAPA DO SISTEMA

AMAZONAS

RONDÔNIA

MATO GROSSO

MATO GROSSO DO SUL

USINAS EM OPERAÇÃO

Furnas

Hidrelétrica	MW
Simplicio	306
Itumbiara	2.082
Marimbondo	1.440
Furnas	1.216
L.C.B. Carvalho (Estreito)	1.050
Batalha	52
M. de Moraes (Peixoto)	476
Corumbá	375
Porto Colômbia	320
Funil	216

Termelétrica

	MW
Santa Cruz	500
Campos (R. Silveira)	30

Total 8.060

Parceria/SPE

Hidrelétrica	MW
Serra da Mesa (*)	1.275
Manso (*)	212
Peixe Angical (*)	499
Baguari (*)	140
Retiro Baixo (*)	82
Serra do Facão (*)	213
Foz do Chapeço (*)	855
Santo Antônio (*)	3.150
Três Irmãos (*)	808
Teles Pires (*)	1.820

Eólica

Rei dos Ventos I e III (*)	119
Miassaba 3 (*)	68

Total 9.239

(*) Empreendimentos em parceria.

USINAS EM CONSTRUÇÃO/AMPLIAÇÃO

Hidrelétrica

	MW
Anta	28
Santo Antônio (*)	417
São Manoel (*)	700
















Eólica

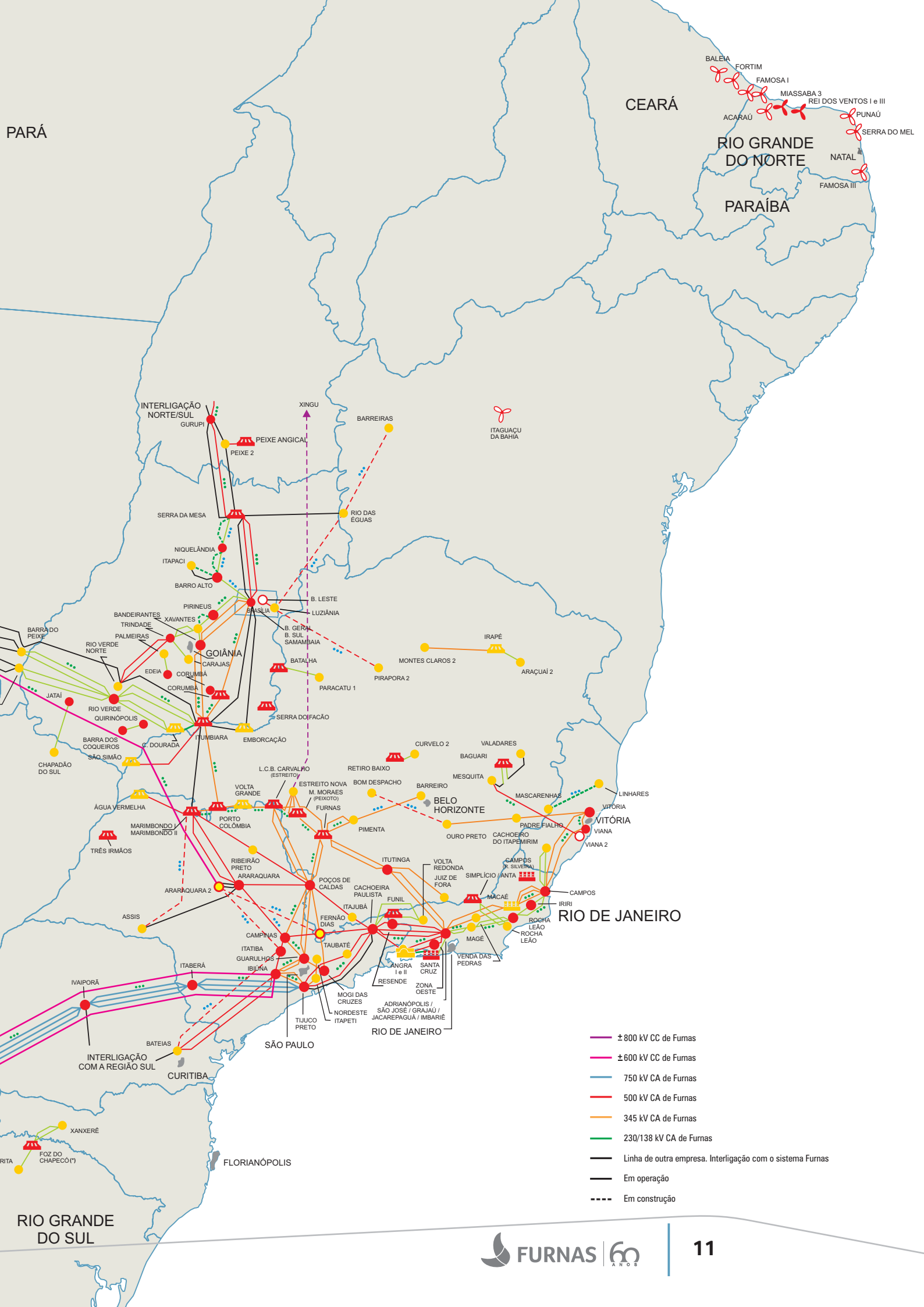
Complexo Famosa I (*)	84
Complexo Fortim (*)	126
Complexo Baleia-Punaú (*)	255
Complexo Famosa III (*)	124
Complexo Acaraú (*)	76
C. Itaguá da Bahia	280
Complexo Serra do Mel (*)	84

CAPACIDADE DE TRANSFORMAÇÃO

Furnas 104.798 MVA

Parceria/SPE 15.975 MVA

-  Usina Hidrelétrica de Furnas/SPE (em operação)
-  Usina Hidrelétrica de Furnas/SPE (em estudo de viabilidade ou em construção)
-  Usina Hidrelétrica de outra empresa. Pontos de interligação com o Sistema Furnas
-  Parque Eólico de Furnas/SPE (em operação)
-  Parque Eólico de Furnas/SPE (em construção ou prevista)
-  Usina Termelétrica de Furnas (em operação)
-  Usina Termelétrica de Furnas (em estudo de viabilidade ou em construção)
-  Usina Termelétrica de outra empresa. Pontos de interligação com o Sistema Furnas
-  Usina Nuclear de outra empresa (em operação)
-  Subestação de Furnas/SPE (em operação)
-  Subestação de Furnas/SPE (em construção)
-  Subestação de outra empresa. Pontos de interligação com o Sistema Furnas
-  Subestação de outra empresa. (em construção ou prevista)
-  Fibra óptica existente
-  Fibra óptica prevista



- ±800 kV CC de Furnas
- ±600 kV CC de Furnas
- 750 kV CA de Furnas
- 500 kV CA de Furnas
- 345 kV CA de Furnas
- 230/138 kV CA de Furnas
- Linha de outra empresa. Interligação com o sistema Furnas
- Em operação
- - - Em construção

FURNAS EM NÚMEROS

(GRI G4-9)

Indicadores consolidados	2012	2013	2014	2015	2016
FINANCEIRO (R\$ MILHÕES)¹					
Receita operacional líquida	7.266	4.292	6.182	6.368	19.648
EBITDA ajustado	2.063	-128	1.047	1.799	1.358
Resultado líquido	-1.306	-818	-406	-70	9.451
Valor adicionado a distribuir	1.727	2.308	2.888	3.884	17.329
Investimentos em novos empreendimentos	1.148	945	849	729	500
Investimentos em participações societárias	1.473	1.127	1.459	923	1.304
MARGENS (%)					
Margem EBITDA ajustado	28,4%	-	17,0%	28,3%	6,9%
Margem líquida	-18,0%	-19,1%	-6,6%	-1,1%	48,1%
OPERACIONAIS					
Geração (GRI G4-EU1)					
Em operação (MW) – total	9.844	10.366	10.887,5	11.161,2	11.660,60
Hidrelétricas próprias	7.175	7.509	7.533,2	7.533,2	7.533,2
PCHs (prestação de serviços) ²	-	-	10,3	22,3	-
Hidrelétricas em parceria (parcela Furnas)	766	766	766,3	766,3	766,3
Hidrelétricas em SPEs (parcela Furnas)	941	1.129	2.002,4	2.263,6	2.784
Térmicas próprias ³	962	962	530	530	530
Eólicas em SPEs	-	-	45,8	45,8	46
Em construção (MW) – total	2.009	697	1.859,5	1.655,85	1.091,25
Hidrelétricas próprias	386	53	-	-	-
Hidrelétricas em SPEs (parcela Furnas)	1.423	446	1.179,4	1.007,2	396,16
Eólicas em SPEs (parcela Furnas)	200	198	652,1	620,65	667,09
PCH própria (Anta)	-	-	28	28	28
Energia gerada (GWh) ⁴ (GRI G4-EU2)	41.820	35.371	41.799	39.838	38.251
Hidráulica (100% própria e parcela da participação em SPEs)	41.216	32.780	38.947	36.934	36.017
Térmica própria	604	2.591	2.727	2.798	2.102
Eólica (parcela da participação em SPEs)	-	-	125	106	132
Transmissão					
Extensão das linhas (km) (GRI G4-EU4)	19.420	19.868	24.140	24.154	25.563
Subestações próprias	46	47	48	48	48
Subestações em parceria	2	2	2	2	2
Subestações em SPEs	6	14	18	20	20
Capacidade instalada de transformação (MVA)	106.897	109.865	118.243	119.118	120.773
Comercialização					
Energia comprada (GWh)	17.654	4.159	3.332	3.536	3.426
Energia vendida (GWh)	56.569	42.231	40.561	38.831	38.111
SOCIOAMBIENTAIS					
Nº de empregados efetivos	4.567	3.547	3.517	3.548	3.834
Nº de empregados não efetivos	1.515	1.339	1.330	1.178	1.070
Investimento social externo (R\$ milhões)	40	32	29	31	33
Investimento ambiental (R\$ milhões)	60	132	80	89	128

¹ Dados de 2012 ajustados de acordo com o IFRS, com equivalência patrimonial das Sociedades de Propósito Específico (SPEs).

² Furnas foi designada como responsável pela prestação de serviço de O&M das PCHs Dona Rita, Neblina, Sinceridade, Coronel Domiciano e Ervália, todas localizadas em Minas Gerais, até a conclusão de processo licitatório em 05.01.2016, tendo como vencedor o consórcio liderado pela Cemig. Furnas ficou responsável por O&M dessas PCHs até 02.07.2016, quando a operação passou à Cemig.

³ Potência da UTE Santa Cruz foi reduzida de 932 MW para 500 MW, em 2014, correspondendo esta redução à suspensão temporária, pela Aneel, das Unidades Geradoras 3 e 4.

⁴ Somente a geração própria e a parcela de Furnas nas SPEs; os valores dos anos anteriores foram recalculados segundo esse critério.

CONTEXTO DO MERCADO

A crise econômica de 2016 foi considerada uma das mais agudas da história do Brasil. O PIB sofreu queda de 3,6%, levando a taxa de desemprego para 12% no quarto trimestre. Diante disso, houve uma redução no consumo energia nos setores industrial e comercial, o que impactou o preço da energia e provocou uma sobrecontratação de energia no mercado. O ano de 2017 deve apresentar índices mais positivos e início de uma retomada do crescimento econômico.

Para o setor elétrico, o ano de 2016 foi marcado por mudanças relevantes. O Governo Federal e a Agência Nacional de Energia Elétrica

(Aneel) estabeleceram novas regras com foco na modernização do ambiente de negócios. Essas mudanças devem proporcionar, nos próximos anos, novas oportunidades de investimentos em todos os segmentos do setor e garantir a confiabilidade do sistema energético do país. O sucesso dos leilões de transmissão realizados no último trimestre do ano é considerado um resultado desta nova fase.

O Grupo Eletrobras participa dessas mudanças com o novo Plano Diretor de Negócios e Gestão (PDNG) 2017-2021 voltado para a reestruturação das suas empresas e a implementação de uma nova cultura

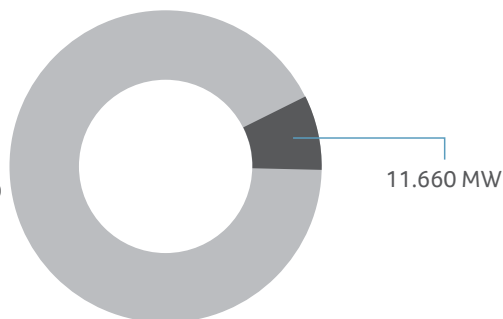
corporativa. O PDNG prevê 18 medidas que passam pela criação de um Centro de Serviços Compartilhados (CSC), por desinvestimentos em alguns negócios e pelo Plano de Aposentadoria Extraordinária (PAE). Essas medidas permitirão, sobretudo, a redução do endividamento das empresas e o aumento da eficiência operacional. Neste contexto, Furnas se destaca por já ter implementado algumas medidas previstas no PDNG, como o Plano de Readequação do Quadro de Pessoal (PREQ) e a criação do seu Centro de Serviços Compartilhados (CSC).

Cadeia do Setor Elétrico

CAPACIDADE DE GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA NO BRASIL⁵

Participação de Furnas na capacidade instalada do país:

11.660 MW = 7,75% de participação no mercado nacional

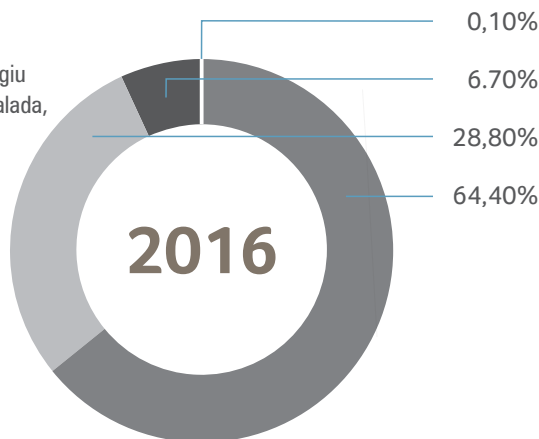


CAPACIDADE INSTALADA NO BRASIL (% POR FONTE)

Geração

Em dezembro de 2016 o país atingiu 150.410 MW de capacidade instalada, na seguinte proporção por fonte:

- Hidráulica
- Térmica
- Eólica
- Solar



Transmissão

Em 2016 o sistema de transmissão de energia era composto por 134.947 km de linhas. Desse montante, Furnas contribuiu com 25.563 km, representando 18,94% do sistema.

Furnas possui, ainda, 70 Subestações com capacidade de transformação de 120.773 MVA.

Comercialização

Furnas comercializa energia no mercado livre (Ambiente de Contratação Livre – ACL) e no mercado regulado (Ambiente de Contratação Regulada – ACR) por meio de leilões.

Distribuição⁶

Atualmente o país possui 63 concessionárias de distribuição de energia para atender mais de 78 milhões de unidades consumidoras.

⁵ Boletim Mensal de Monitoramento do Sistema.

⁶ Furnas não possui atividades no setor de distribuição de energia.



ESTRUTURA SOCIETÁRIA

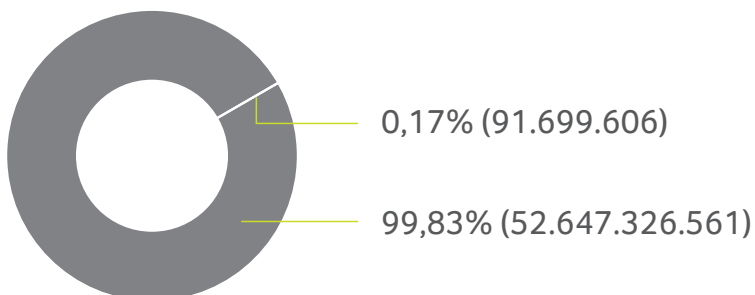
(GRI G4-7)

Como subsidiária da Eletrobras, Furnas atende aos requisitos da Lei Sarbanes-Oxley (SOx) na prestação de informações. Esta é uma exigência para que a *holding* mantenha a negociação de suas ações por meio de *American Depositary Receipts* (ADR) Nível II da Bolsa de Nova York e do Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bolsa de Valores de São Paulo (ISE BM&FBovespa).

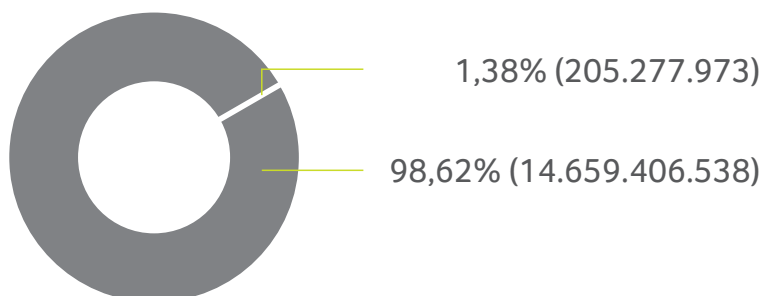
Em 2016, o Capital Social de Furnas, no valor de R\$ 6.531.154.365,54 (seis bilhões, quinhentos e trinta e um milhões, cento e cinquenta e quatro mil, trezentos e sessenta e cinco reais e cinquenta e quatro centavos), apresentou a seguinte composição:

ACIONISTA	AÇÃO ORDINÁRIA		AÇÃO PREFERENCIAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
Eletrobras	52.647.326.561	99,83	14.659.406.538	98,62
Outros	91.699.606	0,17	205.277.973	1,38
Total	52.739.026.167	100,00	14.864.684.511	100,00

Ação ordinária



Ação preferencial

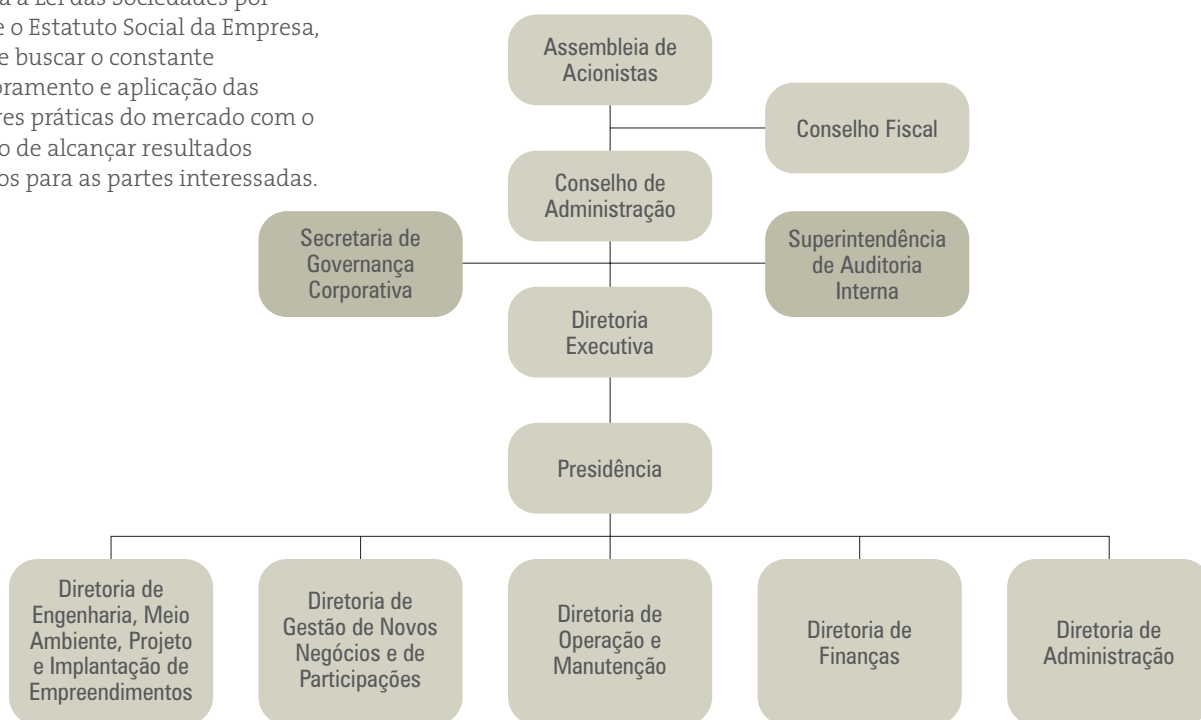


● Eletrobras
● Outros

ESTRUTURA DE GOVERNANÇA

(GRI G4-34; G4-38)

O modelo de Governança Corporativa adotado por Furnas respeita a Lei das Sociedades por Ações e o Estatuto Social da Empresa, além de buscar o constante aprimoramento e aplicação das melhores práticas do mercado com o objetivo de alcançar resultados positivos para as partes interessadas.



Assembleia Geral de Acionistas

(GRI G4-49)

É a instância máxima de decisões da Empresa, que se reúne ordinariamente uma vez por ano para avaliar o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras, definir a destinação de lucros e dividendos e eleger os integrantes do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal. A Assembleia Geral pode realizar reuniões extraordinárias para discussão de temas relevantes propostos pelo Conselho de Administração ou pelo Conselho Fiscal. Os acionistas são ainda

responsáveis por aprovarem o valor total da remuneração dos conselheiros e diretores de Furnas, que é proposto pelo Conselho de Administração com limites estabelecidos pelo Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão.

Conselho de Administração (CA)

(GRI G4-40; G4-47)

O Conselho de Administração (CA) é responsável por administrar a Empresa com competências e atribuições definidas no Estatuto Social e em seu Regimento Interno. O acionista controlador, a Eletrobras,

define quatro dos seis conselheiros, o Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão indica um nome e o outro conselheiro é eleito como representante dos empregados, escolhido pelo voto direto dentre os empregados ativos. O CA é composto por homens, sendo 20% com idade entre 20 e 50 anos e 80% acima de 50. Mensalmente, o CA recebe da Diretoria Executiva informações sobre a gestão da Empresa e o relatório de monitoramento das metas acordadas por meio de um Contrato de Metas e Desempenho Empresarial (CMDE), firmado com a Eletrobras. Em 2016, o órgão reuniu-se 25 vezes, de acordo com calendário anual.

Diretoria Executiva

(GRI G4-35; G4-36; G4-42; G4-43; G4-44)

Responsável por executar e monitorar a implementação das diretrizes, planos e metas de negócios da Empresa, incluindo o desempenho associado a questões sociais, econômicas e ambientais, a Diretoria Executiva é composta por seis membros eleitos pelo CA para mandatos de três anos. É permitida a reeleição. Periodicamente, a Diretoria Executiva realiza a Reunião de Acompanhamento da Estratégia (RAE), que conta com a participação de superintendentes que esclarecem as dúvidas dos diretores em relação às pautas avaliadas. De acordo com as pautas das reuniões, especialistas e técnicos são convidados para prestar esclarecimentos adicionais.

Em 2016, foram realizadas 70 reuniões da Diretoria Executiva.

O CA é responsável pela avaliação anual dos diretores executivos. Em reunião, os conselheiros analisam o desempenho de cada um dos diretores, que também fazem apresentações individuais sobre os resultados alcançados pelas suas áreas no período em análise. As avaliações de 2016 foram realizadas no mês de dezembro.

Comitês Internos

(GRI G4-38)

Furnas possui 29 comitês internos que apoiam a gestão da Diretoria Executiva na tomada de decisão, com destaque para:

Informática, Recursos Humanos, Pesquisa e Desenvolvimento, Seguros, Comercialização de Energia, Segurança da Informação, Comissão de Ética, Coordenação de Novos Negócios, Sustentabilidade Empresarial, Gestão de Riscos, e Permanente de Atendimento a Organismos Externos de Fiscalização (Caoef).

Conselho Fiscal

A fiscalização dos atos administrativos e das contas da Empresa é responsabilidade do Conselho Fiscal, que tem obrigação de denunciar erros, fraudes ou crimes identificados. Este Conselho também é composto por seis membros, sendo três efetivos e três suplentes. O Ministério da Fazenda é responsável por indicar um conselheiro e o seu suplente. A Assembleia Geral de Acionistas elege os outros nomes.

Os Conselhos de Furnas não têm conselheiros independentes e não é permitido que os seus integrantes sejam ascendentes, descendentes ou colaterais até o terceiro grau de integrantes do Conselho de Administração, da Diretoria Executiva ou do Conselho Fiscal. Também são inelegíveis pessoas declaradas inabilitadas em ato da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), impedidas por lei especial ou

condenadas por crime de qualquer espécie contra a economia, a fé pública ou a propriedade, ou condenado a pena criminal que proíba, ainda que temporariamente, o acesso a cargos públicos. O mandato dos conselheiros é de um ano, sendo possível a reeleição tanto no Conselho de Administração quanto no Conselho Fiscal.

Em 2016, os órgãos responsáveis pela Governança Corporativa de Furnas focaram as suas ações na gestão dos efeitos gerados pela redução de receita e pelos impactos sobre o resultado, decorrentes das novas regras de remuneração de concessões (Lei nº 12.783/2013). A administração da Empresa também atuou para minimizar os impactos da crise econômica do país, implementando ações que permitissem aumento da eficiência operacional e redução de custos.

(GRI G4-50; G4-52)

Em junho de 2016, a fim de garantir o alinhamento das práticas de governança, Furnas fortaleceu a Secretaria de Governança Corporativa, responsável pelo apoio direto às atividades do Conselho de Administração e demais órgãos e agentes de Governança, com atuação na articulação entre estes e na proposição e implementação de melhores práticas de Governança.

PROGRAMA DE INTEGRIDADE E COMPLIANCE

(GRI G4-DMA)

Furnas é comprometida com o constante aperfeiçoamento dos instrumentos de Governança Corporativa, a fim de garantir os melhores resultados financeiros e operacionais para os seus *stakeholders*.

Durante o ano de 2016, a Empresa participou das ações da Controladoria Geral da União (CGU) na identificação de possíveis melhorias das medidas de integridade das empresas estatais. Como resultado deste trabalho, em março de 2016, a Diretoria Colegiada de Furnas aprovou o Plano de Ação Global de Integridade Corporativa (PAGIC) e a Empresa contratou a consultoria especializada Deloitte Touche Tohmatsu para a implantação do Sistema de Integridade Corporativa. O projeto deve ser concluído até o final do ano de 2017 e atende às sugestões da CGU.

O Programa de *Compliance*, criado em 2015, permanece alinhado com a estratégia da Empresa em fortalecer as suas medidas anticorrupção. As ações do programa são anualmente verificadas pela Auditoria Interna realizada nas Empresas Eletrobras e é parte do Plano Anual de Trabalho da Auditoria Interna (PAINT).

Em resposta a irregularidades constatadas pela "Operação Lava Jato" nas empresas Eletrobras, iniciou-se um processo de investigação, conduzido pela Hogan Lovells US LLP e supervisionado pela Comissão Independente de Gestão da Investigação, composta por especialistas notórios e independentes.

Em outubro de 2016, com a finalização da etapa de identificação de atos ilícitos que pudessem ter impactos nas Demonstrações Financeiras consolidadas da Eletrobras, concluiu-se que, por estimativa, há um impacto de R\$ 2,6 milhões no projeto da UHE Simplício.

Deve-se destacar também que a área de Conformidade e Riscos reporta mensalmente às instâncias de governança corporativa da Empresa e ao Gerente de *Compliance* da Eletrobras os casos de denúncia de violação ao Programa de *Compliance* de Furnas ou referentes a qualquer outra conduta comercial inadequada.



Parque Eólico Rei dos Ventos (RN)

Ouvidoria

(GRI G4-58)

A Ouvidoria é um canal institucional de relacionamento de Furnas com os seus públicos interno e externo. É por meio da Ouvidoria que esses públicos podem fazer denúncias de ações que podem ter violado o Código de Ética das Empresas Eletrobras ou a legislação vigente no país, tais como o Programa Anticorrupção e/ou a Lei Anticorrupção. A sua atuação atende às exigências da Lei Sarbanes-Oxley (SOx) e às orientações da Ouvidoria Geral da União (OGU).

Em Furnas, também é papel da Ouvidoria mediar conflitos extrajudiciais, fornecer dados para avaliação organizacional e assegurar ao cidadão o direito de acesso à informação, atendendo às demandas oriundas do Serviço de Informação ao Cidadão (SIC), em conformidade com a Lei de Acesso à Informação.

Trimestralmente, a Ouvidoria encaminha para os órgãos de alta administração da Empresa o relatório de denúncias do período. Em 2016, foram enviadas aos dois canais geridos pela Ouvidoria 822 demandas, sendo 703 manifestações postadas na Ouvidoria e 119 pedidos de informação dirigidos ao SIC.

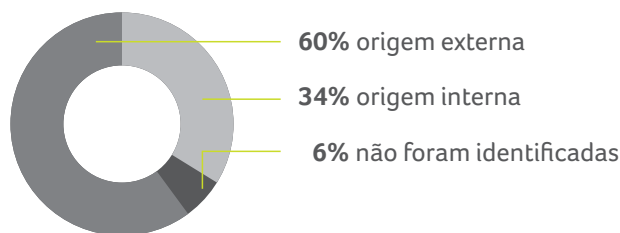
As 703 manifestações na Ouvidoria têm a seguinte distribuição: 193 reclamações, 371 solicitações, 15 sugestões, 116 denúncias, sete elogios e um agradecimento. Quanto à origem das 703 manifestações à Ouvidoria, 424 (60%) são de origem externa, 236 (34%) são de origem interna e 43 (6%) não foram identificadas.

No sítio eletrônico de Furnas estão disponíveis: o Programa de *Compliance*, o Código de Ética e de Conduta das Empresas Eletrobras e informações a fornecedores.

Manifestações na Ouvidoria:

703	total
193	reclamações
371	solicitações
15	sugestões
116	denúncias
7	elogios
1	agradecimento

Origem das manifestações à Ouvidoria



CANAIS DA OUVIDORIA DE FURNAS:

Internet:	www.furnas.com.br/ouvidoria/fazer manifestação (24 horas)
Mensagem eletrônica:	e-mail da Ouvidoria: ouvidoria@furnas.com.br (24 horas)
Telefone:	(21) 2528-3815 / 5532 / 3312 (das 8h30 às 17h)
Atendimento pessoal:	Escritório Central Rua Real Grandeza, 219 / Bloco A / sala 904 (das 8h30 às 17h)
Carta endereçada à Ouvidoria:	Rua Real Grandeza, 219 / Bloco A / sala 904 – Botafogo Rio de Janeiro/RJ - CEP 22281-035
Comissão de Ética:	atendimento pessoal: Escritório Central Rua Real Grandeza, 219 Bloco A / sala 901 (das 8h30 às 17h) e-mail de contato: etica@furnas.com.br (24 horas)

Manifestações e denúncias também podem ser encaminhadas diretamente para a Ouvidoria da Eletrobras. Todas as informações para acesso aos canais de relacionamento da Eletrobras estão disponíveis no sítio da *holding* na *internet*, em www.eletrobras.com.

Código de Ética

(GRI G4-56; G4-57; G4-S03; G4-S05)

O Código de Ética e de Conduta das Empresas Eletrobras foi atualizado em 2016 com o objetivo de reforçar o comprometimento das empresas com os princípios éticos da gestão empresarial e com a legislação que rege os temas de integridade no Brasil e no exterior⁷. A nova versão foi lançada no dia 9 de dezembro de 2016, quando se comemora o Dia Internacional contra a Corrupção.

O cumprimento dos princípios éticos e compromissos de conduta são monitorados pela Comissão de Ética de Furnas, com o objetivo de orientar e aconselhar sobre a ética profissional do servidor, no tratamento com as pessoas e com o patrimônio público. A Comissão é responsável por identificar os atos e procedimentos passíveis de censura, supervisionar os certames da Empresa e cumprir atribuições definidas pela Presidência.

No Portal da Ética, na intranet, os interessados encontram o Código de Ética e Conduta das Empresas Eletrobras, a legislação vigente, perguntas e respostas relativas à gestão da ética em empresas públicas, os serviços Fale Conosco e o Canal Consulta e Denúncia de Desvios Éticos e o monitoramento dos casos analisados pela Comissão de Ética, entre outras informações. Por força de lei, a Comissão de Ética possui canal exclusivo de atendimento por e-mail, recebendo também denúncias por meio da Ouvidoria.

Em 2016, a Comissão de Ética recebeu 54 denúncias, das quais, em 31 de dezembro de 2016 e após a devida análise, 6 encontravam-se em andamento. Os demais casos foram analisados, as devidas ações tomadas, e arquivados.

Treinamentos

(GRI G4-56; G4-S04)

No lançamento do novo Código de Ética e de Conduta das Empresas Eletrobras, foi implementado o curso *on-line* Integridade e Ética – *Compliance*, obrigatório para todos os funcionários da *holding* e das empresas do sistema Eletrobras. O treinamento faz parte do Plano Diretor de Negócios e Gestão – PDNG 2017-2021, denominado “Desafio 21: Excelência Sustentável”. Dividido em 5 módulos e com duas horas de duração, teve como objetivo eliminar fraquezas materiais registradas nas demonstrações financeiras das empresas do grupo.

Além deste curso, durante o ano, a Empresa ofereceu aos seus empregados treinamentos sobre os critérios estabelecidos para prevenção e tratamento de situações que configuram conflito de interesses, conforme a Lei das Estatais (Lei 13.303/2016), que define novas regras para contratos firmados entre empresas públicas e de sociedade de economia mista, como Furnas.

PROGRAMA DE COMPLIANCE (EVENTOS):

- Número de eventos: 14
- Número de participantes: 74
- Total de carga horária dos treinamentos: 992
- Temas dos treinamentos:

Compliance e gerenciamento de riscos

Congresso internacional de *compliance* & regulatory summit

Curso preparatório de *compliance*

MBA em controles internos e *compliance*

Programas eficientes de *compliance*

Workshop de investigações de *compliance*

Seminário de gestão de ética nas empresas estatais

VII seminário internacional de ética na gestão – ética, democracia e direitos humanos

Seminário de gestão de ética nas empresas estatais

Curso de gestão e apuração da ética pública

Prevenção e resolução de conflito de interesses

⁷ Atende à nova legislação brasileira voltada para questões de Ética e Integridade Corporativa, como: Lei 12.527/2011 ("Lei de Acesso à Informação"); Lei 12.529/2011 ("Lei da Concorrência"); Lei 12.813/2013 ("Lei de Conflito de Interesses"); Lei 12.846/2013 ("Lei da Empresa Limpa") e seu Decreto regulamentador nº 8.420/2015; Lei 13.303/2016 ("Lei das Estatais"); e a Instrução Normativa Conjunta MP/CGU 01/2016 (que trata de Governança e Gestão de Riscos).

Conflito de Interesses

(GRI G4-41)

Em dezembro de 2016, foi publicada a atualização da Instrução Normativa (IN) que objetiva orientar os integrantes da Diretoria e todos os empregados de Furnas sobre os critérios estabelecidos para a prevenção e o tratamento de situações que configurem conflito de interesses, conforme a legislação vigente.

A IN conceitua essas situações, tanto para empregados da ativa, tanto para empregados da ativa quanto para representantes da Empresa em sociedades constituídas com a participação de Furnas. O documento também apresenta os procedimentos para a realização de consultas sobre possível conflito de interesses, e para a avaliação e o tratamento das referidas situações.

Governança das SPEs

Criada em 2003, a gestão da participação de Furnas nas Sociedades de Propósito Específico (SPEs) está em constante processo de melhoria. Em 2011, quando Furnas já participava de 22 sociedades, as projeções indicavam um aumento nessas participações como iniciativa de novos negócios. Nesse período, a Empresa instituiu a Diretoria de Gestão de Novos Negócios e de Participações, passando a contar com uma estrutura organizacional dedicada exclusivamente a esta função.

A robustez na sua gestão foi fundamental para o crescimento de 277% da participação de Furnas nas sociedades. Todos os processos e documentos foram revistos e atualizados, foram desenvolvidos *softwares* de controle, e foram aprimoradas as rotinas de treinamento dos profissionais que atuam nas diretorias e também na representação de Furnas nos Conselhos Fiscal e de Administração das Sociedades.

Atualmente, Furnas está avançando na consolidação das SPEs em *holdings*. Considerando a composição societária, o tipo do empreendimento, bem como o seu estágio de desenvolvimento, alguns empreendimentos estão sendo agrupados para otimizar as ações de controle, potencializar as sinergias e aumentar os resultados financeiros projetados. Essa estratégia de atuação já resultou na constituição de duas *holdings* (Brasil Ventos e Itaguaçu da Bahia Energias Renováveis) e, atualmente, a Empresa tem participação direta em 57 SPEs.

Em médio prazo, o objetivo é concentrar as participações em três grandes *holdings* (transmissão, geração e eólicas) e nove projetos estruturantes.

GESTÃO DE RISCOS

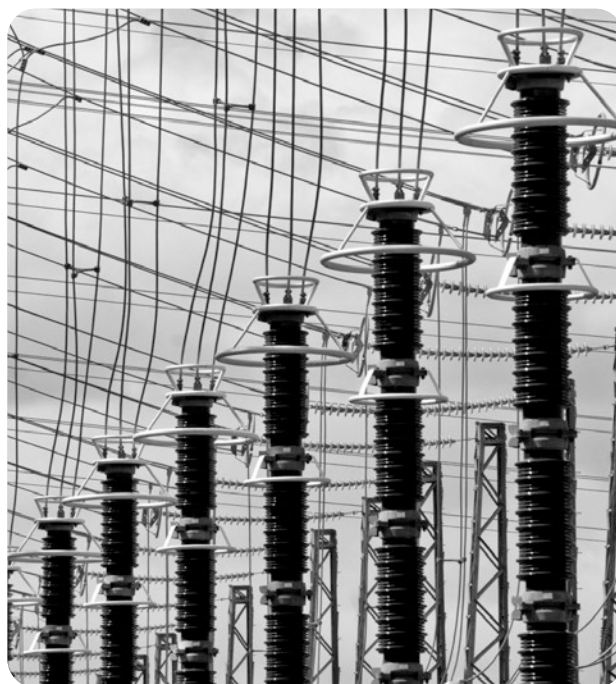
(GRI G4-DMA; G4-2; G4-45; G4-46)

A Gestão de Riscos reúne as ações relacionadas ao mapeamento, avaliação e mitigação/dissolução de fatores de riscos. Este instrumento de gestão, fundamental para a Governança Corporativa, permite que as empresas adotem medidas preventivas e de correção, evitando a ocorrência de eventos que afetem a execução das suas atividades, os seus resultados financeiros e a sua reputação. Uma eficiente gestão de riscos é determinante para a sustentabilidade dos negócios.

O processo da Gestão de Riscos de Furnas se subdivide em cinco etapas: identificação, análise/avaliação, tratamento, monitoramento e comunicação. Os processos estabelecidos pela Empresa determinam que a Diretoria Executiva aprove a priorização dos riscos definida pelo Comitê de Gestão de Riscos. Já o Conselho de Administração monitora as informações sobre impactos, riscos e oportunidades em suas reuniões periódicas por meio dos temas abordados nos encontros.

Destaca-se ainda que o Conselho de Administração é auxiliado pela área de Auditoria Interna, que examina as atividades da Empresa com o objetivo de analisar a gestão. Em 2016, foram realizados 34 trabalhos de auditoria, oriundos do Plano Anual de Auditoria Interna (Paint) e de demandas especiais surgidas ao longo do exercício. Foram concluídos mais três trabalhos referentes a 2015, o que resultou na emissão de 85 relatórios decorrentes da atuação direta da Auditoria Interna com resultados que visaram subsidiar a alta administração de importantes informações nas tomadas de decisão.

Além disso, a área deu continuidade ao processo de adequação do ambiente de controle interno à lei norte-americana Sarbanes-Oxley (SOx), necessária à certificação do Sistema Eletrobras de conformidade desta Lei.



UHE Marimbondo (SP/MG)

Eventos e Fatores de Riscos

EVENTOS DE RISCOS	FATORES DE RISCOS
Compliance	Não realização de <i>Due Diligence</i> de Risco de Parceiros Externos (SPEs)
	Ausência de um Programa de <i>compliance</i> , com políticas anticorrupção, divulgado interna e externamente, baseado em avaliação de riscos internos e externos
	Não realização de treinamentos internos e de Representantes da Companhia
Administração Fiscal – Tributária	Ausência ou deficiência no Planejamento Fiscal-Tributário Corporativo, integrado com as áreas de negócio
	Limitação na capacidade operacional (infraestrutura, pessoal e processos) para atender as demandas Fiscais-Tributárias internas e externas
	Registro fora do período de competência para apuração de obrigações tributárias (principal e acessória)
Compra e Venda de Energia	Disponibilidade na Geração
	Marco Regulatório
	Risco Hidrológico (GSF*)
Disponibilidade na Geração	Deficiência na estrutura de recursos humanos, gestão econômico-financeira, processos e recursos tecnológicos para a geração
	Não cumprimento dos procedimentos de manutenção e de segurança na manutenção
	Obsolescência de equipamentos e componentes para geração
Disponibilidade na Transmissão	Deficiência no processo de modernização, implantação de melhorias e substituição de equipamentos em final de vida útil ou obsolescência
	Desastres naturais (Ex.: vendavais, queimadas)
	Número insuficiente de profissionais qualificados para operação e manutenção dos ativos
Emissão de gases do efeito estufa	Inexistência ou insuficiência de estudos/projetos de MDL e compensação de carbono
	Inexistência ou não adequação às metas de redução de emissões de GEE
	Inexistência ou precarização do processo de elaboração do Inventário de Emissão de GEE das empresas
Fluxo de Caixa	Despesas imprevistas de valor relevante
	Mudanças de cenário macro-econômico
	Aumento da inadimplência de contrapartes
Marco Regulatório	Mudanças não previstas na Legislação e Regulamentação referentes ao Setor Elétrico Brasileiro
	Mudanças no cenário econômico interno e externo
	Política de Governo
Mudanças Climáticas	Adaptação dos sistemas de Geração, Transmissão e Comercialização de energia elétrica aos efeitos das mudanças climáticas
	Não considerar, na sua cadeia de valor, critérios de sustentabilidade e/ou não conformidade com a legislação vigente
	Inexistência e/ou ineficaz divulgação, sensibilização e atualização da estratégia e/ou políticas sobre mudança do clima
Renovação das Concessões	Indenização incompatível com o valor esperado pela Companhia
	Alteração da Legislação e Regulamentação vigente do setor elétrico
	Antecipação em até 60 meses do final da concessão
Seguros	Retenção dos tributos nas faturas para pagamentos (Lei 10.833/2003)
	Informação imprecisa nos sinistros
	Risco de Seguros - Ativos Operacionais (Auto-seguro desde 2011)

Programa Rumo ao GAP Zero (PGZ)

Os órgãos de governança de Furnas estão comprometidos com o Programa Rumo ao Gap Zero (PGZ), que visa eliminar qualquer não conformidade nos processos de gestão e controle. O Programa começou em 2015 a partir das exigências para a certificação pela Lei Sarbanes-Oxley (SOx), necessária para a negociação de ações da Eletrobras no mercado norte-americano.

As ações do PGZ buscam aperfeiçoar processos internos de gestão de riscos e controles internos e dar mais visibilidade e poder à área de gestão de riscos e controles internos, estabelecendo acesso direto e prioritário aos órgãos superiores de decisão. Além disso, visa melhorar a interação e a comunicação entre a Alta Administração e os gestores encarregados da implementação dos planos de ação de mitigação das deficiências e fraquezas materiais.

* O GSF – *Generation Scaling Factor*, ou Fator de Ajuste da Garantia Física – mede a geração hidráulica em relação à garantia física das usinas pertencentes ao Mecanismo de Realocação de Energia (MRE). O MRE é um sistema criado para compartilhamento de riscos hidrológicos, realocando energia entre todas as usinas hidrelétricas sujeitas ao modelo de despacho centralizado, isto é, transferindo o excedente das que geraram além de suas garantias físicas para as que geraram abaixo.

CHAMADA PÚBLICA

O processo de gestão de oportunidades da Empresa conta com as Chamadas Públicas para Novas Oportunidades de Negócios (CPNON), que selecionam potenciais parceiros e oportunidades de negócios nas áreas de Geração, Transmissão, aquisição de participações em ativos performados e relicitação de concessões.

São considerados como oportunidades de negócios o cadastro ativo na CPNON e os projetos elaborados pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE) e disponibilizados para disputa em leilões promovidos pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

Em dezembro de 2016, a Chamada Pública de Novas Oportunidades de Negócios registrava 97 cadastros ativos de investidores interessados em parcerias para os leilões de transmissão e geração em diversas fontes, bem como 60 cadastros ativos de empreendedores, dos quais se destacavam 13 de energia solar fotovoltaica e 11 projetos eólicos.

No total, cerca de 4 mil MW em projetos foram inscritos para participação em leilões de geração hidráulica, térmica a gás natural, eólica e solar fotovoltaica, conforme ilustrado nos quadros a seguir.

Resumo dos Cadastros - Empreendedores

NÚMERO DE OPORTUNIDADES DE NEGÓCIO CADASTRADAS	
TIPO DE CADASTRO	Nº DE CADASTROS
Empreendedores	60
Investidores	97
Total	157

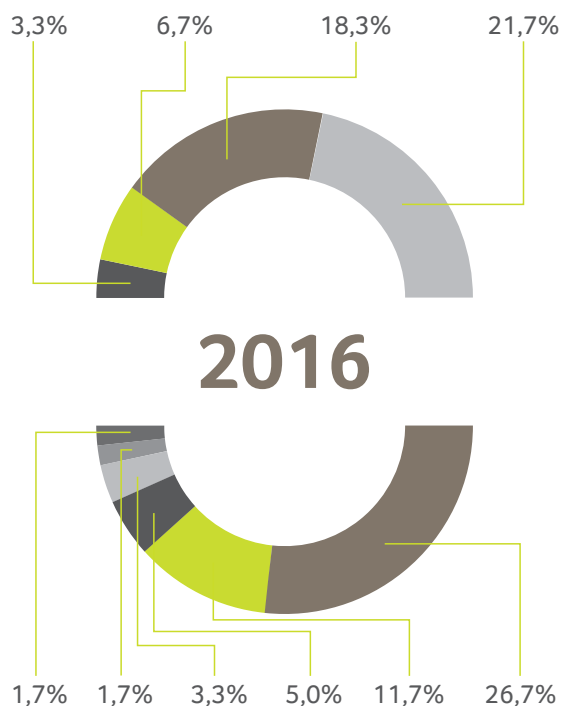
NÚMERO DE EMPRESAS CADASTRADAS	
TIPO DE CADASTRO	Nº DE CADASTROS
Empreendedores	30
Investidores	97
Total	127

PROJETOS DE GERAÇÃO (%)

- Pequena Central Hidrelétrica (PCH)
- UTE Gás Natural
- Eólica
- Solar Fotovoltaica

PROJETOS DE ALIENAÇÃO DE BENS (%)

- UTE Resíduos Sólidos
- Solar Fotovoltaica
- Linha de Transmissão (LT)
- UHE
- PCH
- Eólica



ARTICULAÇÃO SETORIAL E COMPROMISSOS

(GRI G4-DMA)

Furnas acredita que a atuação conjunta de instituições públicas e privadas e sociedade civil em prol de causas sociais e ambientais impacta positivamente o desenvolvimento socioeconômico do país. A Empresa é signatária de programas que atuam em relação a questões como equidade de gênero, proteção à infância e juventude e mudanças climáticas.

Veja abaixo os compromissos assumidos por Furnas.

Compromissos

(GRI G4-15)

O Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça do Governo Federal, elaborado e promovido pela Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República, é uma iniciativa que incentiva as empresas públicas a buscarem a igualdade entre gêneros e a valorização da mulher. Furnas participa do Programa desde sua primeira edição, em 2007, sendo hoje uma das empresas brasileiras contempladas com o Selo Pró-Equidade de Gênero nas cinco edições, e já inscrita na 6ª edição do Programa.

Princípios de Empoderamento das Mulheres, iniciativa do Fundo das Nações Unidas para a Mulher (Unifem) e do Pacto Global, desde 2010.

Programa na Mão Certa, iniciativa do Instituto Childhood Brasil, de combate à exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias brasileiras, desde 2010. Em 2016, Furnas foi reconhecida pelas ações desenvolvidas no período e recebeu a Chave de ativação para início das atividades de 2017.

Declaração de Compromisso de Enfrentamento da Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes, proposto pelo Conselho da Firjan, desde 2010.



Didier Trebucq, diretor do PNUD no Brasil, e Ricardo Medeiros, diretor-presidente de Furnas



UHE Serra do Facão (GO)

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no Brasil, parceria com o PNUD para fortalecer a estratégia de localização dos ODS, focados no eixo Planeta da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. O projeto começou em 2016.

Rede de Empresas pela Aprendizagem e Erradicação do Trabalho Infantil, iniciativa do Instituto Ethos, da Organização Internacional do Trabalho e do Ministério do Trabalho, lançada em 2016.

Pacto Global das Nações Unidas, desde 2003, com apoio aos seus dez princípios nas áreas de direitos humanos, direitos do trabalho, proteção ambiental e combate à corrupção. Em 2016, Furnas passou a integrar o Comitê Brasileiro do Pacto Global (CBPG).

Iniciativas Empresariais (IEs) do Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (GVces) que, por sua vez, além de outras iniciativas também contempla a plataforma Empresas pelo Clima (EPC), onde está inserido o GHG Protocol.

Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P), que propõe a adoção das recomendações do Capítulo IV da Agenda 21 e do Princípio 8 da Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento pelos órgãos do governo federal, desde 2012.

Compromisso da Eletrobras sobre Mudanças Climáticas, em 2013, com metas de redução de emissão de gases de efeito estufa (GEE).

Participação em Entidades

(GRI G4-16)

A Empresa participa de várias entidades e associações, atuando para o fortalecimento do setor elétrico brasileiro:

ABDIB	Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base
ABEÉOLICA	Associação Brasileira de Energia Eólica
ABENDI	Associação Brasileira de Ensaio Não Destrutivos e Inspeção
ABRACONEE	Associação Brasileira dos Contadores do Setor de Energia Elétrica
ABRATE	Associação Brasileira das Grandes Empresas de Transmissão de Energia Elétrica
ABRAGE	Associação Brasileira das Empresas Geradoras de Energia Elétrica
ABRAGET	Associação Brasileira de Geradoras Termelétricas
ABGR	Associação Brasileira de Gerência de Riscos
AD-Rio	Agência de Desenvolvimento Econômico e Social do Estado do Rio de Janeiro
ANEFAC	Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade
ANPEI	Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras
APTEL	Associação de Empresas Proprietárias de Infraestrutura e de Sistemas Privados de Telecomunicações
BRACIER	Comitê Brasileiro da CIER (Comissão de Integração Energética Regional)
CBCME	Comitê Brasileiro do Conselho Mundial de Energia
CBDB	Comitê Brasileiro de Barragens, associado ao Comitê Internacional de Grandes Barragens (<i>International Committee on Large Dams – Icold</i>)
CIGRÉ Brasil	Comitê Nacional Brasileiro de Produção e Transmissão de Energia Elétrica
CIRJ	Centro Industrial do Rio de Janeiro
CEBDS	Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável
CREA-RJ	Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio de Janeiro
EPC	Empresas pelo Clima
FIRJAN	Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro
IHA	<i>International Hydropower Association</i>
RBPG	Rede Brasileira do Pacto Global

TRANSPARÊNCIA

Relacionamento com as partes interessadas

(GRI G4-DMA; G4-24; G4-25; G4-26; G4-PR5)

Furnas considera o engajamento das partes interessadas um instrumento essencial para a gestão das grandes empresas. Identificar os seus públicos e conhecer as suas expectativas e preocupações ajuda a construir relações sólidas e de longo prazo.

O mapeamento das partes interessadas da Empresa é feito com base no Relatório de Administração, dados dos colaboradores, Estudos de Impactos Ambientais, cadastro de fornecedores, base de dados dos projetos sociais e culturais aprovados em seleção pública e dados das áreas Sustentabilidade, Comunicação Social e Responsabilidade Social.

Já as expectativas e as preocupações dos seus públicos de interesse são identificadas a partir da Pesquisa Anual de *Stakeholders*, realizada pela Eletrobras. Este levantamento baliza os temas abordados nos seus Relatórios de Sustentabilidade. Além desta consulta, a Eletrobras realiza a Pesquisa Bianual de Satisfação do Cliente, na qual o desempenho de Furnas também é avaliado.

A pesquisa mais recente, concluída em agosto de 2016, apresentou índice global de satisfação, com foco comercial, percebido pelos clientes dos negócios de Geração e Transmissão de Furnas, de 90,21%. O índice de satisfação dos consumidores livres, distribuidoras e comercializadoras, com relação ao negócio “Geração” foi de 92,45%. O índice específico das distribuidoras foi de 87,94%; e o das comercializadoras foi de 89,41%. O índice de satisfação dos clientes de transmissão (conectados) foi de 83,48%. (GRI G4-PR5)

ÍNDICE DE SATISFAÇÃO

Clientes dos negócios de Geração e Transmissão de Furnas

90,21%

Consumidores livres, distribuidoras e comercializadoras, com relação ao negócio “Geração”

92,45%

Específico das distribuidoras

87,94%

Específico das comercializadoras

89,41%

Clientes de transmissão (conectados)

83,48%

O engajamento dos empregados de Furnas é fundamental para o desenvolvimento dos empreendimentos da Empresa, para a sua gestão e para a superação de desafios.

Não apenas por ser uma empresa estatal, mas pela natureza dos seus negócios, diversas áreas de Furnas mantêm contato frequente com órgãos públicos das esferas municipal, estadual e federal. A Empresa atende a todas as exigências legais e mantém a sua equipe disponível para atender às possíveis demandas dos representantes dos poderes públicos, incluindo os órgãos reguladores e ambientais.

Furnas desenvolve as suas estratégias e diretrizes em consonância com as determinações da Eletrobras.

A parceria com outras empresas permite a troca de experiência e informações, contribuindo para o desenvolvimento dos negócios e dos profissionais de Furnas. Além disso, por meio das SPes, Furnas participa dos grandes empreendimentos do setor atualmente.

Colaboradores



Órgãos Governamentais*



Acionista controlador (Eletrobras)



Sociedades de Propósito Específico



Fornecedores

Os fornecedores são parceiros fundamentais no desenvolvimento das atividades da Empresa. Furnas reconhece sua importância e segue a legislação vigente para os processos de contratação. Esse relacionamento é balizado pelo documento “Princípios e Normas de Conduta Empresarial na Relação de Furnas com seus Fornecedores”, disponível no sítio eletrônico da Empresa e que todos os fornecedores se comprometem a conhecer e a adotar os conceitos nele contidos.

Sociedade Civil

A sociedade é um público essencial para o desenvolvimento das atividades de Furnas. A Empresa se relaciona com instituições de ensino, pesquisa e atuação socioambiental em todas as áreas onde opera.

Comunidade

Historicamente, Furnas participa do desenvolvimento sustentável das regiões onde opera. A Empresa mantém projetos sociais, ambientais e culturais para melhorar a qualidade de vida dessas comunidades.

Clientes

Os clientes geram negócios e receita para Furnas, garantindo assim a sustentabilidade da Empresa.

* Ministério de Minas e Energia, Empresa de Pesquisa Energética, Câmara de Comercialização de Energia Elétrica, Agência Nacional de Energia Elétrica, Operador Nacional do Sistema e outros órgãos das três esferas de governo, entre eles os órgãos ambientais.



UHE Mascarenhas de Moraes (MG)

Desempenho Operacional

GERAÇÃO

O parque gerador de Furnas cresceu em 2016 com a entrada em operação das três últimas unidades geradoras (UGs) da UHE Teles Pires e de nove novas unidades geradoras da UHE Santo Antônio, somando, conjuntamente, 1.743,76 MW de potência instalada à capacidade de geração do país. (GRI G4-13)

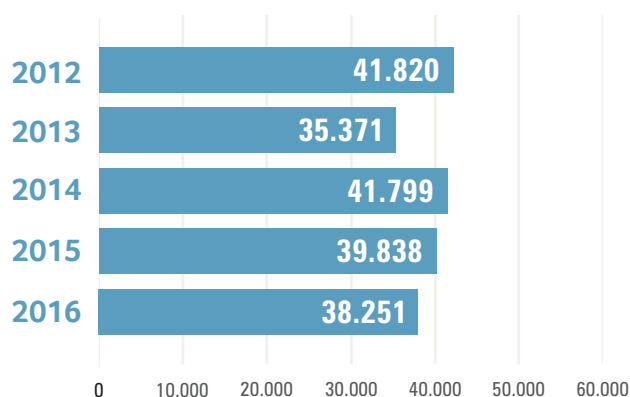
No ano, a produção de energia do parque de Furnas foi de 38.251 GWh. (GRI G4-DMA; G4-EU2; G4-EU11)

Em relação aos reservatórios, após três anos de estiagem, em 2016, houve registro de melhora nos dados de armazenamento. O reservatório equivalente, que é a representação do volume total de água armazenada nos reservatórios das hidrelétricas de Furnas, encerrou o período com 26% de capacidade, ficando acima dos 24% registrados em 2015.

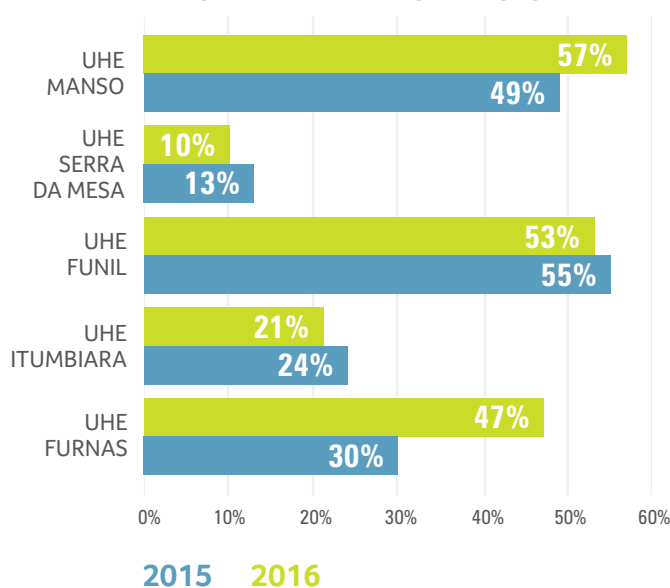
As usinas são componentes do Sistema Integrado Nacional (SIN) e sua operação é planejada e programada em conjunto com o Operador Nacional do Sistema (ONS). No caso das hidrelétricas, o nível do reservatório e a energia despachada são definidos pelo ONS, que opera o conjunto de reservatórios brasileiros de forma integrada com o objetivo de garantir a segurança energética a menores custos. (GRI G4-DMA)

Para 2017, considerando a geração hidráulica, a Empresa agregará mais 1.117,57 MW ao sistema elétrico brasileiro com a conclusão dos empreendimentos UHE Santo Antônio e UHE São Manoel, dos quais participa por meio de SPEs. Na geração eólica, a Empresa participa, também via SPEs, da implantação de 43 parques eólicos, com potência instalada total de 1.006,4 MW, dos quais deterá 667,09 MW.

ENERGIA GERADA (GWh)



NÍVEIS DE ARMAZENAMENTO DOS RESERVATÓRIOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016



TRANSMISSÃO

(GRI G4-EU4)

O parque transmissor de Furnas reúne 25.563 km de linhas de transmissão, dos quais 5.438 km sob a forma de participação em SPEs, possuindo ainda 70 subestações, com capacidade de transformação total de 120.773 MVA, já incluídos 15.975 MVA referentes a 20 subestações de SPEs.

Em 2016, entraram em operação comercial sete novas linhas de transmissão, com um total de 1.371 km.

Novas linhas de transmissão:

LT Foz do Iguaçu-Ivaiporã (PR)

EMPREENDIMENTO / LOCALIZAÇÃO	SPE	EXTENSÃO (km)	PARTICIPAÇÃO FURNAS (%)	ENTRADA EM OPERAÇÃO
LT 500 kV Bom Despacho 3-Ouro Preto 2 (MG)	-	180	100,00	fev/16
LT 230 kV Niquelândia-Barro Alto (GO)	Transenergia Goiás S.A.	88	99,00	mai/16
LT 500 kV Marimbondo II-Assis (MG/SP)	Triângulo Mineiro Transmissora S.A.	297	49,00	dez/16
LT 500 kV Rio das Éguas-Luziânia (BA/MG/GO)	Paranaíba Transmissora de Energia S.A.	373	24,50	jul/16
LT 500 kV Luziânia-Pirapora II (GO/MG)	Paranaíba Transmissora de Energia S.A.	350	24,50	mai/16
LT 345 kV Samambaia-Brasília Sul (DF)	Vale do São Bartolomeu Transmissora de Energia S.A.	14	39,00	mai/16
LT 230 kV Barro Alto-Itapaci (GO)	Lago Azul Transmissão S.A.	69	49,90	set/16

Projetos de Transmissão em Implantação

Furnas participa da expansão do sistema de transmissão por meio da construção de novas linhas e subestações.

Estão em construção 149 km de linhas de transmissão em empreendimentos próprios e 3.431 km e 4.680 MVA de capacidade de transformação, por meio de SPEs, além de 7.850 MW de potência em estações conversoras, também por meio das SPEs.

Veja a lista dos novos empreendimentos abaixo:

Empreendimento / Localização	SPE	Extensão (km)	Capacidade de transformação (MVA)	Participação Furnas(%)	Entrada em operação
LT 230 kV Mascarenhas-Linhares (ES)	-	99	-	100,00	dez/17
LT 230 kV Xavantes-Pirineus (GO)	-	50	-	100,00	abr/18
LT 230 kV Serra da Mesa-Niquelândia (GO)	Transenergia Goiás S.A.	100	-	99,00	mai/17
LT 500 kV Barreiras I-Rio das Éguas (BA)	Paranaíba Transmissora de Energia S.A.	244	-	24,50	jan/17
LT 500 kV Luziânia-Brasília Leste (GO/DF) - Circuito 1	Vale do São Bartolomeu Transmissora de Energia S.A.	67	-	39,00	ago/17
LT 500 kV Luziânia-Brasília Leste (GO/DF) - Circuito 2	Vale do São Bartolomeu Transmissora de Energia S.A.	67	-	39,00	out/17
LT 230 kV Brasília Sul-Brasília Geral (DF)	Vale do São Bartolomeu Transmissora de Energia S.A.	14	-	39,00	mar/17
SE 500/138 kV Brasília Leste (DF)	Vale do São Bartolomeu Transmissora de Energia S.A.	-	1.080	39,00	fev/18
LT 500 kV Araraquara II-Fernão Dias	Mata de Santa Genebra Transmissão S.A.	241	-	49,90	nov/17
LT 500 kV Araraquara II-Itatiba (SP)	Mata de Santa Genebra Transmissão S.A.	207	-	49,90	nov/17
LT 500 kV Itatiba-Bateias	Mata de Santa Genebra Transmissão S.A.	399	-	49,90	nov/17
SE 500/440 kV Fernão Dias 1.200 MVA - 1º Banco Autotransformadores	Mata de Santa Genebra Transmissão S.A.	-	1.200	49,90	nov/17
SE 500/440 kV Fernão Dias 2.400 MVA - 2º e 3º Bancos Autotransformadores	Mata de Santa Genebra Transmissão S.A.	-	2.400	49,90	fev/18
SE 500 kV Itatiba - Compensador estático 300 MVar	Mata de Santa Genebra Transmissão S.A.	-	-	49,90	nov/17
SE 440 kV Santa Bárbara D'Oeste - Compensador estático 300 MVar	Mata de Santa Genebra Transmissão S.A.	-	-	49,90	nov/17
LT CC 800 kV Xingu-Estreito (Bipolo 1) (PA/MG)	Belo Monte Transmissora de Energia SPE S.A.	2.092	-	24,50	fev/18
Estação Conversora CA/CC Xingu (PA) - 4.000 MW	Belo Monte Transmissora de Energia SPE S.A.	-	-	24,50	fev/18
Estação Conversora CC/CA Estreito (MG) - 3.850 MW	Belo Monte Transmissora de Energia SPE S.A.	-	-	24,50	fev/18

MANUTENÇÃO DO SISTEMA

Para garantir a confiabilidade e a disponibilidade do seu sistema, Furnas investe em inovação. A Empresa adotou o conceito de Gestão de Ativos que visa à automação, normatização e padronização dos processos de manutenção, com foco em resultados e redução de custos e risco.

Além disso, para a modernização dos equipamentos foi criado o Plano Geral de Empreendimentos de Transmissão em Instalações em Operação (PGET). No período de 2011 a 2018, estão previstas melhorias e substituição de equipamentos superados, totalizando 5.548 equipamentos. Em 2016, quando o Plano recebeu R\$ 240 milhões, o destaque foi a conclusão da fase de construção da modernização da subestação de Grajaú, na cidade do Rio de Janeiro.

DISPONIBILIDADE OPERACIONAL DE GERAÇÃO E TRANSMISSÃO

(GRI G4-DMA EX-EU6; G4-EU30)

As usinas hidrelétricas tiveram fator de disponibilidade acumulado anual de 92,43%. Ao analisar a natureza desta indisponibilidade, verifica-se que 1,19% é resultante de desligamentos forçados, ou seja, por atuação da proteção das unidades geradoras e dos seus sistemas.

Os desligamentos programados, 6,38%, foram solicitados para a realização de manutenção preventiva ou revisão geral de unidades geradoras.

O sistema de transmissão teve fator de disponibilidade operacional médio de 99,58%, valor elevado para um sistema do porte do de Furnas, mas que só não foi maior devido a diversas ocorrências climáticas envolvendo queda de torres de transmissão.

OCORRÊNCIAS CLIMÁTICAS SEVERAS

No ano de 2016, Furnas enfrentou oito eventos de queda de torres de transmissão e/ou danos a linhas provocados por condições climáticas extremas. O evento mais relevante ocorreu no mês de junho na região de Campinas (SP). No entanto, somente o evento registrado na LT Serra da Mesa-Niquelândia acarretou corte de carga no SIN, por atuação de esquema de alívio de carregamento, no total de 20 MW.

Para cada uma das ocorrências, Furnas acionou seu Plano de Atendimento a Emergências (PAE) de linhas de transmissão, o qual, em função do relevo acidentado e das dificuldades de acesso às regiões afetadas, foi obrigado a mobilizar grande contingente de profissionais para atendimento adequado.

Manutenção - LT Foz do Iguaçu-Ivaiporã (PR)

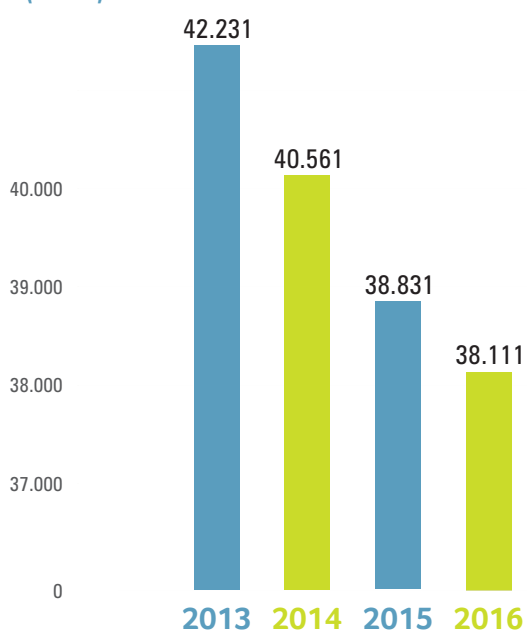
COMERCIALIZAÇÃO DE ENERGIA

Em 2016, o total de energia elétrica vendida por Furnas foi de 38.111 GWh, resultando em decréscimo de 1,9% em relação a 2015. O faturamento foi de R\$ 4,45 bilhões.

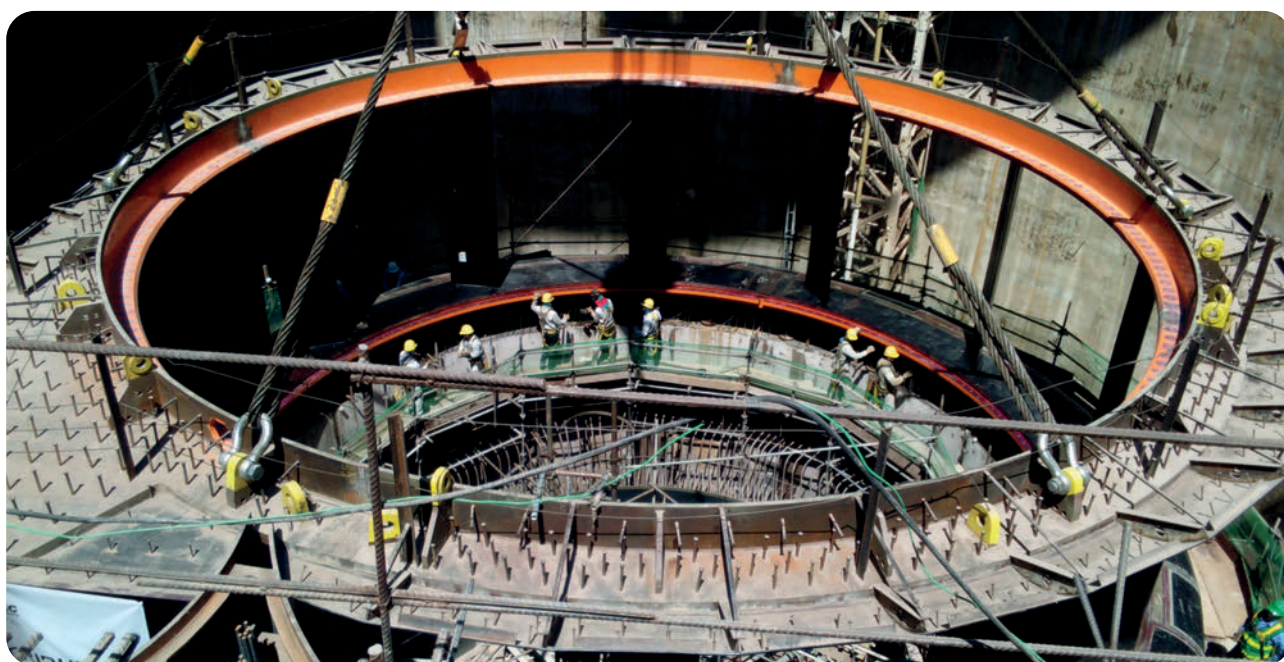
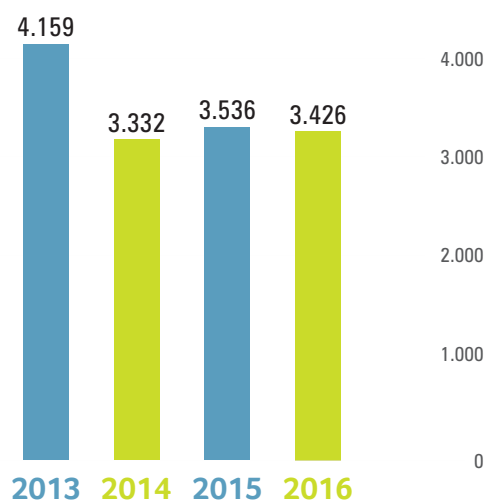
Por outro lado, Furnas comprou 3.426 GWh de energia, ao custo (valor bruto) de R\$ 602,5 milhões (valor líquido R\$ 562 milhões). Também houve redução de 1,72%, em reais, em relação ao custo incorrido em 2015.

Tendo em vista a prorrogação da concessão das UHes Furnas, Luiz Carlos Barreto de Carvalho, Marimbondo, Porto Colômbia, Funil e Corumbá I, a comercialização de sua energia se dá, desde 1º de janeiro de 2013, por meio do rateio de cotas das mesmas entre as distribuidoras do SIN, e da aplicação de tarifas definidas pela Aneel.

ENERGIA ELÉTRICA VENDIDA POR FURNAS (GWh)



ENERGIA ELÉTRICA COMPRADA POR FURNAS (GWh)



UHE São Manoel (MT/PA)

REPACTUAÇÃO

Nesta área, o destaque de 2016 foi o acordo de repactuação aceito pela Aneel para as UHEs Manso, Simplicio, Batalha, Mascarenhas de Moraes, Serra da Mesa e Itumbiara. Furnas conta com mitigação relevante do risco de GSF que, desde 2014, resulta em significativos ônus para as empresas de geração hidrelétrica.

A repactuação prevê a transferência integral às distribuidoras de energia dos ônus (GSF) e dos bônus (energia secundária) relativos ao risco hidrológico aplicável às usinas hidrelétricas de Furnas, tendo como contrapartida pagamento de prêmio de risco de R\$ 9,50/MWh (referência jan/2015), a partir de julho de 2020.

COMERCIALIZAÇÃO DA TRANSMISSÃO

Na transmissão, a comercialização é realizada em duas modalidades: no ambiente de serviço público (concessão) e no ambiente de interesse exclusivo do acessante (outras receitas).

A prestação de serviço público de transmissão de energia elétrica é caracterizada no Contrato de Concessão (CTT). O Contrato de Prestação de Serviços de Transmissão (CPST) regula as condições técnicas e comerciais relativas à disponibilidade das instalações de transmissão para a operação interligada.

A tabela a seguir apresenta a evolução da receita dos contratos de transmissão nos dois últimos anos, especificada por tipo de contrato:

O Contrato de Concessão nº 062/2001, para transmissão de energia elétrica, foi prorrogado nos termos da Lei nº 12.783/2013, de forma que o serviço de transmissão passou, então, a ser remunerado apenas pelas parcelas de operação e manutenção do sistema. No presente momento, a Resolução Homologatória Aneel nº 2.098/2016 estabelece as receitas de transmissão para o ciclo tarifário 2016/2017.

Natureza do contrato	2015 R\$ mil	2016 R\$ mil
Contratos de Conexão ao Sistema de Transmissão (CCT):		
• Encargos Definidos por Resolução Homologatória da Aneel	31.562	35.125
• Furnas Geração ⁸	6.060	6.798
• Encargos Negociados entre as partes	21.923	23.999
Contratos de Compartilhamento de Instalações (CCI)	9.910	58.312
Contratos de Prestação de Serviços de Manutenção (CPSM)	1.108	1.220
Contratos de Prestação de Serviços de Manutenção e Operação (CPSOM)	9.387	10.516
Contratos de Prestação de Serviços de Transmissão (CPST) ⁹	1.268.030	1.389.500

⁸ Parcela devida por Furnas Geração a Furnas Transmissão (Resolução Homologatória Aneel nº 1.918/2015 e Resolução Homologatória Aneel nº 2.098/2016).

⁹ Inclui a receita dos empreendimentos LT Ibiúna-Bateias, LT Macaé-Campos C3, LT Ouro Preto 2-Bom Despacho 3, LT Tijuco Preto-Itapeti-Nordeste e SE Zona Oeste.

SERVIÇOS

A reconhecida *expertise* de Furnas nas suas áreas de atuação permite que a Empresa seja prestadora de serviços para o setor elétrico em todo o país.

O portfólio de serviços oferecidos por Furnas é amplo. Entre eles, destacam-se: operação e manutenção (O&M), engenharia do proprietário, estudos hidráulicos em modelo reduzido, segurança de barragens, controle tecnológico de materiais de construção e ensaios em concreto e solos, cursos de linha de transmissão, de subestação e de operadores de usina, estudos de desempenho de sistemas elétricos utilizando o Simulador Digital em Tempo Real (RTDS), medição e calibração de equipamentos.

Por meio do Centro de Soluções Estratégicas, uma SPE em sociedade com a empresa Triunfo, Furnas presta serviços administrativos, financeiros, técnicos e de Operação e Manutenção (O&M) para as SPEs das quais participa.

PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

Devido ao seu pioneirismo na construção dos empreendimentos de geração e transmissão de energia no Brasil, historicamente, Furnas investe em Pesquisa e Desenvolvimento com foco no aumento de eficiência e em novas oportunidades de negócios. Em 2016, foram investidos R\$ 14.145.000,00 em projetos no Cepel (Centro de Pesquisas de Energia Elétrica). (GRI G4-DMA EU8)

Em conformidade com o que determinam as Leis 9.991/2000 e 10.848/2004, que regulam os programas de P&D junto à Aneel, Furnas investiu R\$ 19.377.000,00 em pesquisa e desenvolvimento, distribuídos em atendimento aos seguintes temas:

VALORES INVESTIDOS EM PESQUISA (R\$ mil)	2014	2015	2016
Valores investidos em tecnologias de transmissão	3.946	4.417	204
Valores investidos em geração e tecnologias avançadas/outros	ND	ND	4.390
Valores investidos em serviços inovadores relacionados à sustentabilidade	3.226	5.220	13.949
Valores investidos em tecnologias de energia renovável	3.390	5.456	834
Outros	1.336	1.735	ND
TOTAL	11.898	16.828	19.377

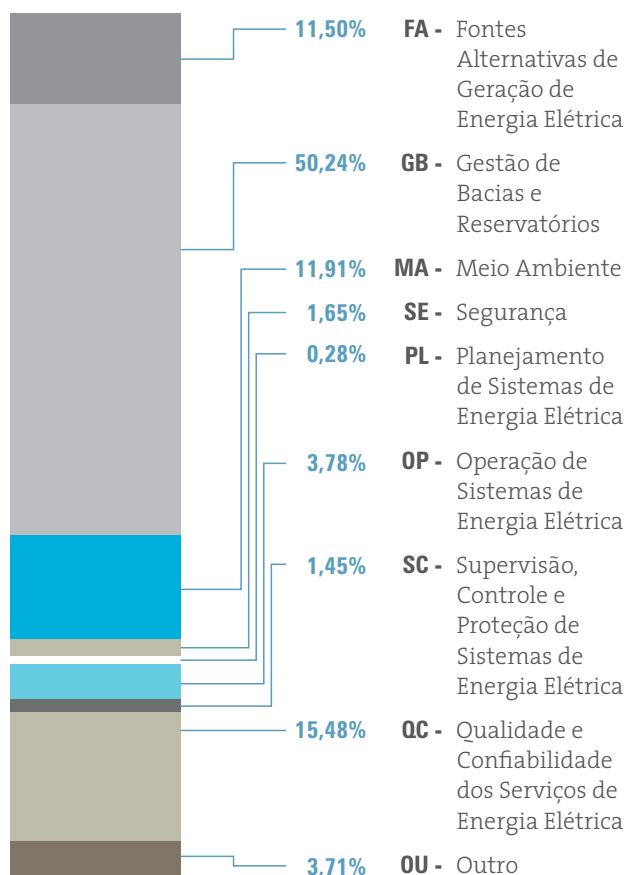
Novos Projetos de Pesquisa e Desenvolvimento

A seleção de parceiros para o desenvolvimento de novos projetos é feita por meio de chamadas públicas, que garantem transparência e oportunidade a todos. Além disso, desde 2012, há coleta pública permanente de ideias entre funcionários de Furnas e público externo. Esse processo permitiu estabelecer novas parcerias com instituições de ensino, centros de pesquisa e empresas de base tecnológica.

Com esse modelo, foram contratados projetos avançados de P&D+I, com ênfase em aproveitamento sustentável de recursos naturais para a geração de energia e transmissão de grandes blocos de energia a longas distâncias com reduzida faixa de passagem.

No período relatado, não houve pedido de patente realizado por Furnas junto ao INPI (Instituto Nacional de Propriedade Industrial).

PORCENTAGEM DE INVESTIMENTO POR TEMA



Furnas, em parceria com a UFRJ/COPPE e a empresa Tracel, realiza o projeto “Desenvolvimento e Testes de Ônibus Urbanos com Tração Elétrica”. O projeto desenvolve protótipos de ônibus para uso urbano com três tecnologias não poluentes: ônibus híbrido elétrico-hidrogênio (com pilha a combustível alimentada com hidrogênio), ônibus híbrido elétrico-etanol (com motor-gerador a etanol) e ônibus com tração 100% elétrica.

O projeto se iniciou em 2011 e teve como objetivos o desenvolvimento e testes de rodagem de ônibus com tração 100% elétrica; a produção de kits para conversão de ônibus convencionais a diesel, novos ou usados, em veículos com tração 100% elétrica; testes em ambiente urbano de dois ônibus híbridos; e a formação de pessoal especializado nas novas tecnologias de tração elétrica.

Durante os testes de rodagem, os protótipos percorreram aproximadamente 8.000 km e transportaram cerca de 30.000 passageiros em circulação contínua no campus da UFRJ, na Ilha do Fundão, no Rio de Janeiro. Foram avaliados os processos de abastecimento elétrico e de hidrogênio e o estabelecimento de planos de manutenção que ajudaram no treinamento do corpo técnico, tanto na parte convencional do ônibus quanto nas novas tecnologias de tração.

O projeto permitiu a participação dos veículos em concursos de inovação tecnológica, sustentabilidade e afins, e a conquista do Prêmio A3P 2016 do Ministério do Meio Ambiente.



Protótipo do ônibus movido a tração elétrica

Desempenho Financeiro

(GRI G4-DMA)

O resultado financeiro de Furnas em 2016 reflete a incorporação da indenização reconhecida pela Aneel no valor de R\$ 14 bilhões. Esta indenização é referente aos ativos de transmissão não depreciados, cuja concessão foi renovada em 2013 sob a Lei 12.783/2013. Para o exercício de 2016, este impacto é contábil, mas a entrada no caixa da Empresa se dará a partir de meados de 2017 e ao longo dos próximos oito anos.

Nas demonstrações consolidadas, o resultado apresenta EBITDA de R\$ 15.186 milhões, calculado segundo a metodologia da CVM, e resultado líquido de R\$ 9.451 milhões.

Furnas encerrou 2016 com disponibilidade líquida de caixa, mais títulos e valores mobiliários, de R\$ 701 milhões.

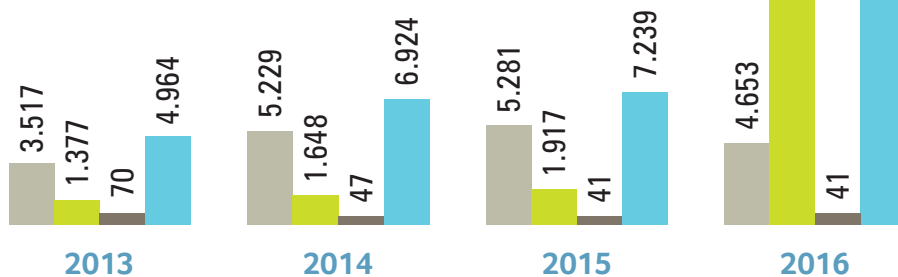
A Receita Operacional Bruta total foi de R\$ 20.426 milhões, um aumento de 182% em relação ao ano de 2015. Na mesma comparação, as receitas do segmento de transmissão cresceram 721% e dos ativos de geração reduziram-se em 12%. As outras receitas apresentaram aumento de 1%. A segmentação está demonstrada no gráfico a seguir.

O custo de operação (composto por pessoal, material, serviços de terceiros, combustível, depreciação e outros) durante o ano foi de

R\$ 2.921 milhões, o que representa um pequeno decréscimo frente a 2015. Em termos reais ocorreu um decréscimo de 6,0% face à inflação de 6,29% medida pelo IPCA de 2016.

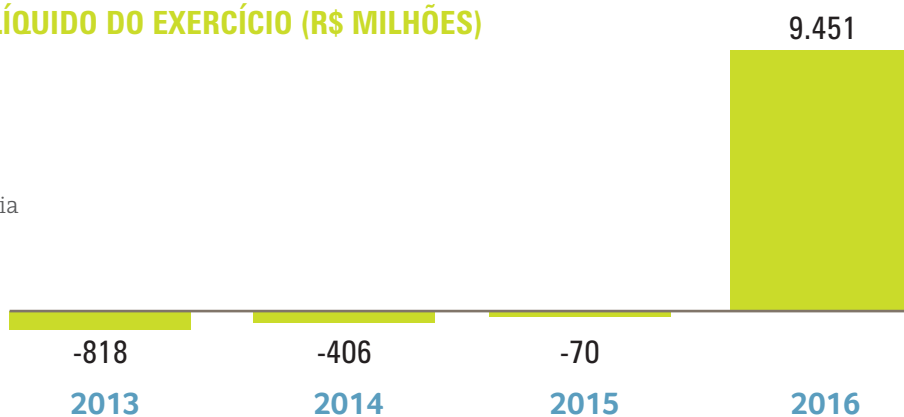
Ao longo de 2016, os investimentos totalizaram R\$ 1.804 milhões, dos quais R\$ 500 milhões em empreendimentos próprios e R\$ 1.304 milhões em SPEs nas quais possui participação.

RECEITA BRUTA (R\$ MILHÕES)



EVOLUÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO (R\$ MILHÕES)

Para efeito de análise, o resultado líquido expurgado do efeito da parcela não depreciada da RBSE seria ainda positivo em R\$ 209 milhões.



CAPTAÇÃO DE RECURSOS E ENDIVIDAMENTO

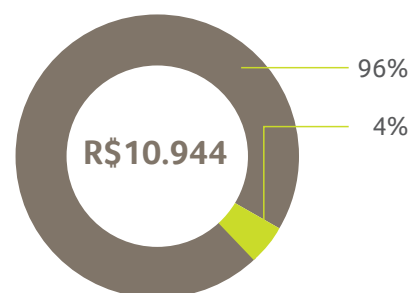
Furnas captou recursos da ordem de R\$ 1.552 milhões, em 2016. O objetivo destas operações foi suportar os investimentos e inversões financeiras da Empresa. Do total, R\$ 1.130 milhões vieram de operações de financiamento com a Caixa Econômica Federal, R\$ 233 milhões junto ao BNDES, R\$ 159 milhões por conta de contrato de financiamento celebrado com a State Grid Brazil Holding, além de captação de curto prazo junto ao Banco ABC Brasil no valor de R\$ 30 milhões.

No período, a Empresa também repactuou contratos junto à Eletrobras no montante aproximado de R\$ 194 milhões. Esta operação não resultou em ingresso de recursos no seu caixa, apenas a liberação econômica para quitação de parcelas inadimplidas por meio de encontro de contas.

Os principais credores de Furnas são Eletrobras, Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil, que, juntos, representam cerca de 76% do endividamento total.

Moeda nacional ●
Moeda estrangeira ●

COMPOSIÇÃO DA DÍVIDA 2016 (R\$ MILHÕES)



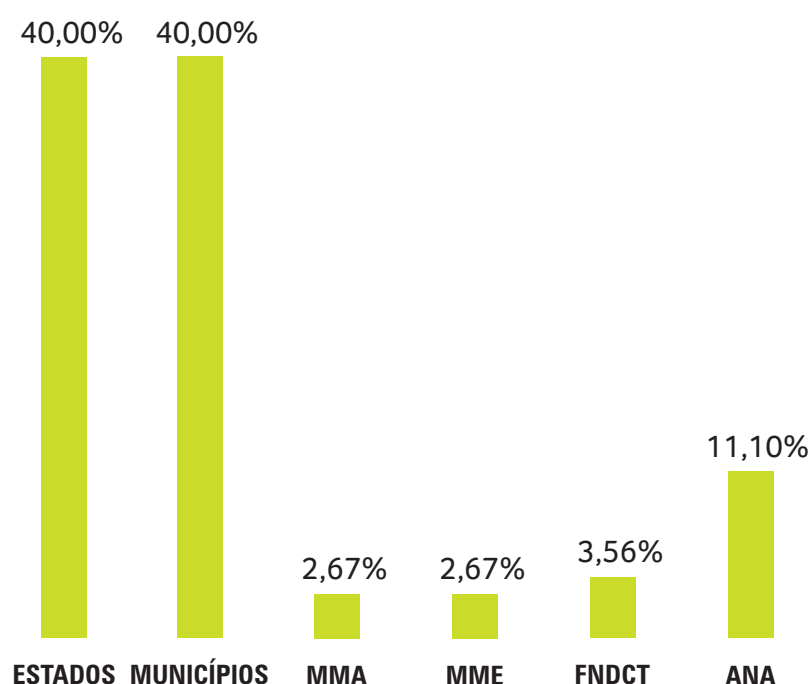
COMPENSAÇÃO FINANCEIRA PELA UTILIZAÇÃO DE RECURSOS HÍDRICOS (CFURH)

O valor total de CFURH pago, em 2016, foi de R\$ 167,12 milhões. A CFURH é um encargo setorial pago pelas concessionárias de geração hidrelétrica e demais empresas autorizadas a produzir energia hidrelétrica, em virtude da utilização dos recursos hídricos.

A divisão final dos recursos da CFURH é apresentada no gráfico ao lado:

Além do valor apresentado, as oito usinas hidrelétricas das quais Furnas tem participação por meio SPes pagaram o total de R\$ 148,3 milhões de CFURH.

DISTRIBUIÇÃO DA CFURH (%)



DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

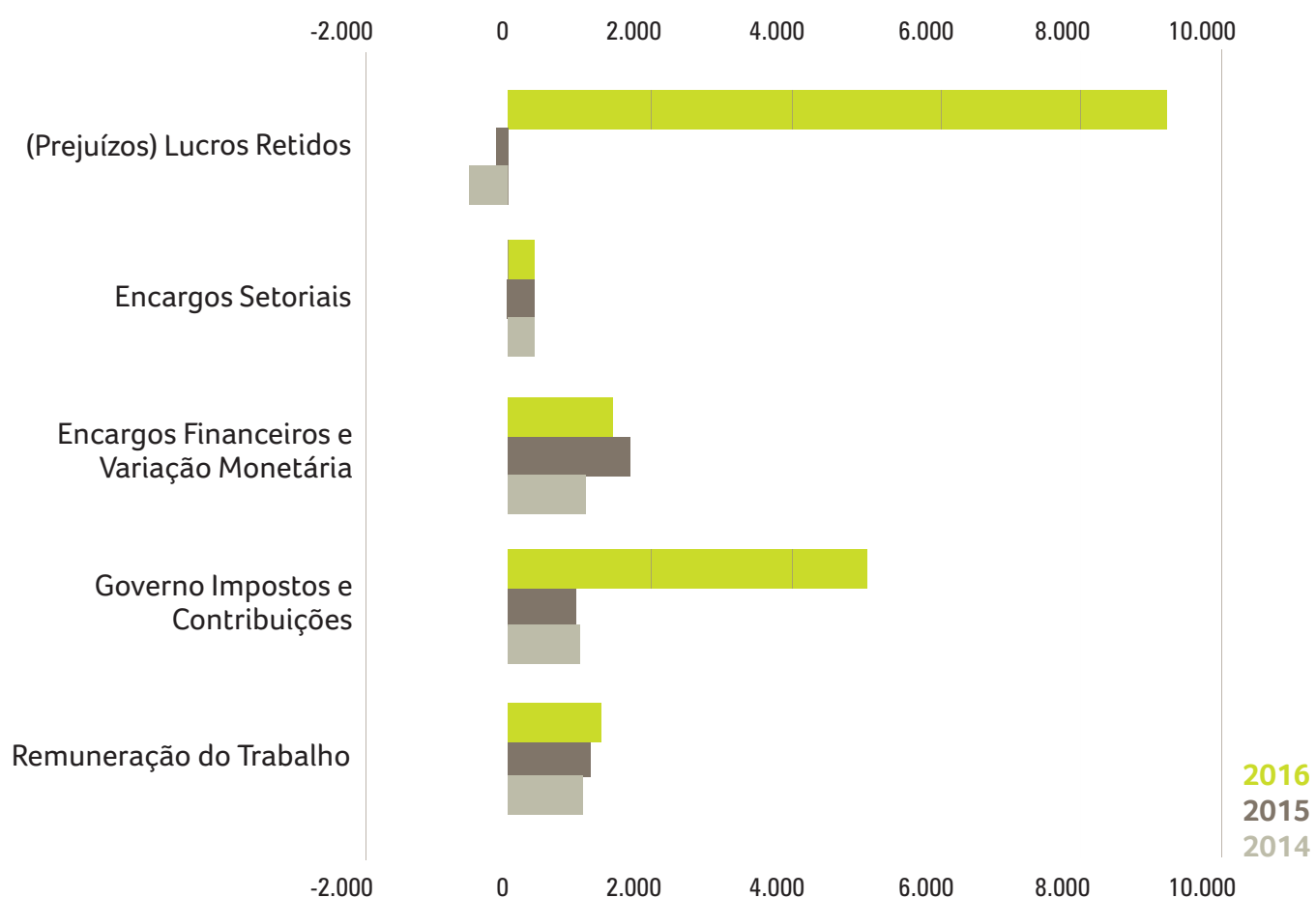
(GRI G4-EC1)

As informações completas sobre o desempenho financeiro de Furnas em 2016 podem ser consultadas no Relatório de Administração de Furnas no endereço:

<http://www.furnas.com.br/frmPURelatorioAdm.aspx>

VALOR ADICIONADO (R\$ MILHÕES)	2014	2015	2016
Receita de Vendas de Energia e Serviços	6.877	7.198	20.384
Outras Receitas Operacionais	181	197	193
INSUMOS			
Custo de Energia Comprada	-1.943	-926	-1.058
Materiais	-32	-39	-39
Serviços de Terceiros	-727	-840	-797
Outros Custos Operacionais	-1.429	-1.838	-1.497
Valor Adicionado Bruto	2.927	3.751	17.186
Depreciação e Amortização	-223	-245	-280
Constituição/Reversão de Provisões	489	-384	176
Valor Adicionado Líquido Gerado	3.193	3.117	17.082
Receitas Financeiras (Transferências)	581	365	433
Equivalência Patrimonial	-887	406	-185
Valor Adicionado a Distribuir	2.887	3.888	17.330
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO			
Remuneração do Trabalho	1.097	1.149	1.206
Governo (Impostos e Contribuições)	934	915	5.056
Encargos Financeiros e Variação Monetária	1.039	1.667	1.414
Encargos Setoriais	223	228	202
Remuneração aos acionistas	-	-	300
Participação dos acionistas não controladores	-	-63	-18
Lucros (Prejuízos) Retidos	-406	-70	9.169
TOTAL DA DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	2.887	3.884	17.239

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO (R\$ MILHÕES)



Desempenho Social

(GRI G4-DMA)



Com presença significativa nas cinco regiões do país, Furnas apoia o desenvolvimento sustentável das áreas impactadas por suas atividades. Em 2016, foram investidos R\$ 10.121 mil de recursos próprios, divididos em nove áreas de atuação.

A área de Atuação Social foi a que mais recebeu recursos, somando R\$ 1.962 mil. Estão neste grupo programas como o Furnas Educa, voltado para a cidadania e direitos humanos, e o Programa de Desenvolvimento Territorial, desenvolvido em áreas de extrema pobreza.

Ainda em 2016, foram investidos R\$ 1.655.036,68 nos programas Luz para Todos, Prodeem (Desenvolvimento Energético dos Estados e Municípios) e R\$ 524.325,39 no Comitê de Entidades no Combate à Fome e Pela Vida (COEP).

INVESTIMENTOS SOCIAIS VOLUNTÁRIOS (R\$ mil)

(GRI G4-EC1; G4-EC7)

	2015	2016
Atuação Social	5.977	1.962
Projetos Sociais em Parceria e Edital do Programa Furnas Social	5.939	1.701
Educação	321	-
Promoção da Cidadania e dos Direitos	830	522
Geração de Trabalho e Renda	1.134	857
Saúde e Segurança Alimentar	622	-
Esporte e Lazer	205	64
Infraestrutura	2.501	-
Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente	199	258
Meio Ambiente	60	-
Cultura	67	-
Programa de Desenvolvimento Territorial	25	137
Projeto Energia Social Furnas / Furnas Educa	13	124
Atuação Esportiva	486	1.027
Patrocínios Incentivados (Lei de Incentivo ao Esporte)	424	887
Patrocínios Não Incentivados	62	140
Promoção dos Direitos Humanos e da Diversidade	85	170
Ações de Direitos da Criança e do Adolescente	11	49
Ações de Equidade de Gênero	74	121
Atuação Cultural	5.825	4.047
Patrocínios Culturais Incentivados (Lei Rouanet)	4.002	3.155
Patrocínios Culturais Não Incentivados (Espaço Furnas Cultural)	1.823	829
Projeto Cine Furnas Cultural	-	63
Patrocínio a Eventos	819	1.335
Patrocínio a Eventos Técnicos	749	866
Patrocínio a Eventos do Edital do Setor Elétrico	70	469
Atuação Voluntária	455	364
Investimento na Mobilização/ Capacitação de Voluntários	106	156
Investimento no Apoio a Atividades do Voluntariado	349	208
Tempo do Empregado Investido no Voluntariado: 99h 16m	-	-
Atuação Institucional	630	674
Apoio a Projetos Institucionais	630	674
Doações	457	233
Doação ao Fundo para a Infância e Adolescência	-	-
Doação para Situação Emergencial	434	233
Doação para Situação de Calamidade Pública	23	-
Atuação em Campanhas	82	309
Apoio a Campanhas	82	309
Total de Investimentos	14.816	10.121

INVESTIMENTOS SOCIAIS

Os investimentos sociais realizados por Furnas visam promover valores de cidadania, respeito à diversidade e manifestações culturais, entre outros. Nesta área, o ano de 2016 foi marcado pela parceria entre Furnas e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) com o objetivo de planejar ações para a realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no Brasil, com foco no cumprimento da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Para tanto, será investido um total de R\$ 3.000.000,00, divididos em cinco anos, em parcelas de R\$ 600.000,00, os quais já foram depositados os valores relativos aos anos de 2016 e 2017.

APRESENTAMOS A SEGUIR OS PROJETOS REALIZADOS POR FURNAS E OS ODS CORRESPONDENTES:



Espectáculo Dança Sinfônica – Grupo Corpo

- 1º ODS – Erradicação da Pobreza
- 2º ODS – Fome Zero
- 3º ODS – Boa Saúde e Bem Estar
- 4º ODS – Educação de Qualidade
- 5º ODS – Igualdade de Gênero
- 6º ODS – Água Limpa e Saneamento
- 7º ODS – Energia Limpa e Acessível
- 8º ODS – Emprego Digno e Crescimento Econômico
- 9º ODS – Indústria, Inovação e Infraestrutura
- 10º ODS – Redução das Desigualdades
- 11º ODS – Cidades e Comunidades Sustentáveis
- 12º ODS – Consumo e Produção Responsáveis
- 13º ODS – Combate às Alterações Climáticas
- 14º ODS – Vida na Água
- 15º ODS – Vida sobre a Terra
- 16º ODS – Paz, Justiça e Instituições Fortes
- 17º ODS – Parcerias em Prol das Metas

Atuação Social

(GRI G4-S01)

Programa Furnas Social:



Seleção de projetos de organizações sociais por meio de edital, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida nas comunidades localizadas em áreas de atuação da Empresa. Em 2016, foram realizadas visitas de monitoramento em 161 instituições localizadas nos estados de Minas Gerais, São Paulo, Goiás, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Paraná e no Distrito Federal, beneficiando cerca de 200.000 pessoas.

Projetos Sociais em Parceria:



Apoio a projetos sociais com foco na geração de trabalho e renda. Em 2016, dez projetos tiveram o apoio de Furnas, todos em processo de continuidade (ou seja, foram aprovados em anos anteriores e continuaram vigentes em 2016). Como 2016 foi ano eleitoral, não houve aprovação ou renovação de projetos sociais.

Programa de Desenvolvimento Territorial:



Visa fortalecer a organização das comunidades e elaborar um projeto comum de desenvolvimento local, com o objetivo de facilitar o diálogo público. Em 2016, na parceria com a ARCA Multincubadora (Universidade Federal de Mato Grosso), na localidade de João Carro, zona rural no município de Chapada dos Guimarães, teve como destaque a Padaria Comunitária com produtos comercializados pela Associação Comunitária das Mulheres de João Carro (AMJC), beneficiando 144 pessoas, entre outras iniciativas. Desde a criação do programa, foram implantados 21 projetos "Núcleos de Integração" em diversas comunidades tais como quilombolas e assentamentos rurais, nos estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás, apoiando cerca de 29.000 pessoas. A parceria firmada com o Instituto Ciranda, na localidade de João Carro e no distrito de Água Fria – o projeto Música e Cidadania – contribuiu para o desenvolvimento artístico e cultural de 140 crianças, jovens e adolescentes oriundos de escolas públicas, de baixo poder aquisitivo.

Programa FURNAS Educa:



Leva às escolas diversos temas, como cidadania e direitos humanos, para alunos do ensino fundamental e médio. Em 2016, participaram do programa 23.350 alunos, 19 municípios dos estados de Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e Goiás.

Atuação Cultural e Eventos Institucionais

O investimento cultural de Furnas se dá por meio do apoio a projetos incentivados, via Lei Rouanet, e à programação do Espaço Furnas Cultural, via edital. Em 2016, foram patrocinados 10 projetos incentivados e 26 do Espaço Furnas Cultural.

No exercício, Furnas patrocinou 19 eventos, sendo 10 por meio do Edital de Seleção Pública de Patrocínio a Eventos do Setor Elétrico (Edital Eletrobras) e nove por escolha direta.

Atuação Esportiva



Nessa modalidade, são apoiados projetos esportivos de cunho social, alguns incentivados pela Lei do Esporte. Em 2016, foram patrocinados quatro projetos.

Promoção dos Direitos Humanos e de Comunidades Tradicionais

Direitos da Criança e do Adolescente:



Ações para enfrentamento do trabalho infantil e da exploração sexual de crianças e adolescentes.

(GRI G4-HR5)

Equidade de Gênero:



Ações para assegurar a equidade de gênero e empoderamento de todas as mulheres e meninas, no âmbito da Empresa e das comunidades onde atua.

Sociedade Indígena Kaingang de Queimadas, em Ortigueira, PR/Comunidade Avá Canoeiro, em Serra da Mesa, GO:



Ao término do exercício, encontrava-se em fase de finalização o Termo de Compromisso a ser celebrado entre Furnas, Funai e Associação Comunitária Indígena, com interveniência do Ministério Público Federal, para formalizar o atendimento às necessidades apresentadas pela comunidade indígena. Paralelo ao processo de efetivação do Termo de Compromisso, Furnas apoia os Kaingangs na realização de festividades tradicionais e distribui cerca de 300 cestas básicas por mês. Aproximadamente 540 índios são beneficiados com as iniciativas.

(GRI G4-DMA)

Desde 1992, Furnas atua em parceria com a Funai e com a comunidade indígena Avá-Canoeiro, que vive perto da UHE Serra da Mesa, em Goiás. Em 2016, foram realizadas ações de serviços de vigilância da Terra Indígena Avá-



Show no Espaço Furnas Cultural

Canoeiro. Observa-se que o processo de transferência das áreas adquiridas por Furnas para reposição da área da Terra Indígena Avá-Canoeiro continua em andamento na Funai. Além dessas áreas, no ano, foram identificadas três outras áreas contíguas, visando completar a recomposição de parte da Terra Indígena afetada pelo reservatório da UHE Serra da Mesa. Além disso, o Programa de Apoio aos Avá-Canoeiro (PAAC), proposto pela Funai em convênio com Furnas e CPFL, está sob análise do Ministério Público para aditamento do prazo e conclusão de implantação.

(GRI G4-DMA; G4-HR8)

Atuação Voluntária

Programa Furnas de Voluntariado:



Em 2016, o Programa contou com a participação de 264 colaboradores.

Aldeia da Cidadania:



No exercício, foi atingida a marca de 54 edições, com atendimentos nas áreas de saúde e cidadania.

Hortas Comunitárias:



Contribuem para a melhoria da alimentação de comunidades carentes. Em 2016, foram beneficiadas mensalmente cerca de 6.500 pessoas.

Para mais informações sobre os investimentos sociais desenvolvidos por Furnas acesse:

<http://www.furnas.com.br/frmSOResponsabilidadeSocial.aspx>



Horta comunitária de Furnas



Aldeia da Cidadania em Santa Leopoldina (ES)

ACESSO À ENERGIA

(GRI G4-DMA EX-EU23)

Programa Luz para Todos (PLpT)

O Programa Luz para Todos tem por objetivo levar energia elétrica, gratuitamente, à população rural que ainda não tem acesso a este serviço público, e fazer da eletricidade um vetor de desenvolvimento e renda para as comunidades atendidas.

Considerando-se que os estados do Espírito Santo e Minas Gerais foram universalizados por terem concluído o número de ligações contratadas entre o MME e as respectivas distribuidoras, permaneceram em 2016 os estados de São Paulo, com 94 ligações executadas pela Elektro, Rio de Janeiro, com 372 ligações executadas pela Ampla, e Goiás, com 547 ligações executadas pela Celg, perfazendo o total de 1.013 ligações domiciliares. A estimativa é de que o atendimento tenha beneficiado 5.065 pessoas.

O PLpT foi lançado pelo Governo Federal em novembro de 2003, coordenado pelo MME e operacionalizado com a participação das empresas Eletrobras. Por meio do Decreto nº 8.387, de 30 de dezembro de 2014, o Programa foi prorrogado até o ano de 2018.

Programa de Desenvolvimento Energético dos Estados e Municípios (Prodeem)

(GRI G4-DMA EX-EU7)

O Prodeem é um programa do MME que tem o objetivo de levar energia solar (fonte solar fotovoltaica) a populações rurais desassistidas de rede elétrica convencional. Desde 2004, por força do Convênio 012/2004-MME, Furnas é responsável pela execução do Plano de Revitalização e Capacitação (PRC) do Prodeem nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Espírito Santo e Goiás.

Em 2016, foi efetivada a doação de 898 módulos fotovoltaicos remanescentes do Prodeem às Centrais Elétricas de Rondônia S.A. (Ceron), tendo em vista o desfazimento dos bens da União que estão sob a guarda de Furnas. Os demais sistemas fotovoltaicos estão sendo mantidos em condições operativas, objetivando sua transferência patrimonial a diversos entes públicos das esferas federal, estadual e municipal, em conformidade com as orientações do MME e com a legislação vigente.

GESTÃO DE IMPACTOS

(GRI G4-DMA; G4-SO1; G4-EC8)

Todas as atividades realizadas por Furnas nas áreas de geração e transmissão de energia são executadas e monitoradas de forma a eliminar ou minimizar a geração de impactos negativos para as partes interessadas envolvidas.

A fase de construção de novos empreendimentos apresenta maior potencial negativo, uma vez que gera impactos para a infraestrutura dos serviços públicos das regiões onde são realizadas, devido à chegada dos trabalhadores das obras, e no consumo e utilização dos recursos naturais locais. Esses aspectos são considerados nos estudos preliminares e nos processos de licenciamentos, permitindo que os projetos socioambientais de eliminação e mitigação de impactos sejam definidos. Os impactos positivos gerados nesta fase estão relacionados aos incentivos ao desenvolvimento sustentável das comunidades afetadas, que passam a contar com novas atividades econômicas na região e à criação de empregos nas obras.

Impactos sobre comunidades e economias locais:

(GRI G4 DMA; G4-EC7)

O valor investido no Parque Nacional do Itatiaia permitirá a ampliação da atividade de vigilância e atendimento aos visitantes, bem como o acesso público, mediante plano de controle, ao “Morro da Antena”, onde está localizada a estação de telecomunicações de Agulhas Negras, de Furnas. E no Parque Nacional de Serra da Bocaina, permitirá a implantação, manutenção e operacionalização da estrutura de controle de acessos, composta de posto de vigilância, recepção de visitantes, banheiros públicos, pequeno espaço de informações e estacionamento, na área do Mirante da Pedra da Macela. Abaixo, os valores investidos nos parques:

Valor de investimentos significativos em infraestrutura (compulsório), discriminando se é: condicionante de licença ambiental (LP, LI, LO), Termos de Ajuste de Conduta, Termo de Compromisso ou outros acordos: R\$ 3.948.943,60¹⁰.

Além dos programas já apresentados, Furnas participa do COEP, com destaque para:

- **Continuidade do Projeto “Mobilização Social no contexto atual e seus desafios”;**
- **Prêmio Betinho - Atitude Cidadã.** Em 2016 foi elaborada uma nova versão deste Prêmio que será implementado em 2017;
- **Rede de Comunidades do Semiárido.** Foi elaborada uma publicação colaborativa de fotos do patrimônio cultural e realizada uma exposição em uma das comunidades participantes. Material referente disponível em: <http://bit.ly/2icXetn>. Destacam-se ainda, entre as atividades, o assessoramento presencial e à distância, a implementação de equipamentos agrícolas e de informática, a realização de cursos e oficinas *on-line* em temas como a elaboração de projetos coletivos, vídeos de bolso, linguagens não verbais, mídias sociais e redação;
- **Rede Mobilizadores.** Portal que tem por objetivo oferecer um espaço para capacitação por meio de cursos e oficinas com destaque para publicação de 11 cursos e 4 oficinas. O portal contou com uma média mensal de 13 mil visitas, 46 mil visualizações de páginas e um total de 44.709 cadastrados na Rede.

¹⁰ Em 2016, por ser ano eleitoral, Furnas não realizou edital para apoio a novos projetos sociais e culturais, apoiando somente os já existentes, e não realizou novos investimentos em infraestrutura para comunidades locais.

Gestão de Impactos nas Comunidades Locais

(GRI G4-S02)

Em 2016 foram realizadas as seguintes atividades junto às comunidades locais por meio dos Programas de Educação Ambiental, conforme quadro ao lado.

Impacto de Obras

(GRI G4-DMA EX-EU20; G4-EU22; G4-EC8)

Furnas é comprometida com o desenvolvimento socioeconômico e ambiental das regiões onde realiza os seus investimentos. Os seus projetos são adaptados para promover o menor impacto possível tanto para as populações quanto para o meio ambiente.

Na gestão de impactos de obras implementada por Furnas, o relacionamento da Empresa com as populações das áreas dos seus novos empreendimentos começa com as audiências públicas, realizadas pelos órgãos ambientais responsáveis. Nestes eventos, a Empresa apresenta o projeto do empreendimento, esclarece dúvidas dos presentes e disponibiliza os seus canais de relacionamento com o público (Ver página 18 - Canais de Ouvidoria). Em 2016, não foram realizadas audiências públicas.

Furnas mantém ainda o Programa de Comunicação Social, que é dedicado aos públicos interno, os empregados envolvidos na obra, e externo, para todas as partes interessadas do empreendimento. Os principais objetivos são manter o diálogo entre a Empresa e a população e preparar os trabalhadores para se relacionarem com as comunidades e o meio ambiente.

Exemplos de como a Empresa mantém o relacionamento com as comunidades são os encontros dos Fóruns Comunitários. Por meio desses encontros, Furnas pode aperfeiçoar os projetos

UHE Simplício UHE Batalha LT Anta-Simplício	<ul style="list-style-type: none"> • Práticas sustentáveis em agricultura • Produção sustentável em meliponicultura • Manuseio de agrotóxicos • Educação em saúde e educomunicação
LT Itaberá-Tijuco Preto III	<ul style="list-style-type: none"> • Diagnóstico participativo, oficinas, estudo de meio, reuniões e mutirões. O tema central é o saneamento ambiental por meio de tecnologias socioambientais de tratamento de efluentes, manejo de água e manejo de resíduos domésticos, adotando princípios da permacultura (sistema de planejamento para a criação de ambientes humanos sustentáveis e produtivos em equilíbrio e harmonia com a natureza).
UHE Marimbondo	<ul style="list-style-type: none"> • Visitação monitorada à usina.
LT Batalha-Paracatu	<ul style="list-style-type: none"> • Oficina de doces; oficina de fotografia para celular; palestra sobre doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e gravidez precoce para jovens.
UHE Funil	<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento a 217 pessoas no Centro de Informação e Educação Ambiental.
UHE Corumbá	<ul style="list-style-type: none"> • Palestras sobre o tema: “Ecologia, hábitos reprodutivos e alimentares da Piranha no Reservatório da Usina de Corumbá (<i>Serrasalmus marginatus</i>)”.
LT Itaberá-Tijuco Preto 2	<ul style="list-style-type: none"> • Palestras ambientais elucidativas durante cinco dias para 133 trabalhadores.
UHE Itumbiara	<ul style="list-style-type: none"> • Palestras sobre “Projeto de Recuperação da APP do Reservatório da UHE Itumbiara por meio de Ilhas de Diversidade” nos municípios de Araporã e Tupaciguara-GO e Itumbiara-MG.
LT Norte-Sul	<ul style="list-style-type: none"> • Diagnóstico rápido participativo (DRP), com planejamento, construção do diagnóstico e reuniões devolutivas em cinco assentamentos e em duas escolas dos assentamentos. • Oficinas de captação doméstica de água da chuva, irrigação por gotejamento e construção de horta comunitária, e visitas a campo.

desenvolvidos junto às comunidades e mantê-las informadas sobre as atividades que realiza.

Furnas realiza deslocamentos de pessoas apenas quando é estritamente necessário. Os programas de remanejamento são estabelecidos de acordo com as características da região e buscam recompor o modo de vida das famílias atingidas, respeitando os dados do cadastro socioeconômico. Para garantir indenizações justas, são realizadas vistorias técnicas para a avaliação dos imóveis afetados (terras, benfeitorias e eventuais atividades econômicas existentes), cujos valores indenizatórios são

estipulados com base em pesquisas mercadológicas. Todas as vistorias geram laudos do Sistema Integrado de Gestão Fundiária (SIGF), ficando armazenados no sistema de grande porte da Empresa. Esses documentos são verificados por áreas internas da Empresa e pelo Tribunal de Contas da União (TCU), quando envolvem movimentação de capitais.

Por meio de processos de monitoramento, as famílias continuam sendo acompanhadas pelas equipes da Empresa, que verificam a sua adaptação nos meios urbanos e rurais.

Impacto de Obras - Deslocamento, Indenização e Empregos (GRI G4-EU22)					
Nº de pessoas deslocadas fisicamente	2012	2013	2014	2015	2016 ¹¹
Por novas linhas de transmissão	136	16	0	38	0
Por novas usinas	1.107	12	0	1	0
Total	1.243	28	0	39	0
Nº de pessoas deslocadas economicamente	2012	2013	2014	2015	2016
Por novas linhas de transmissão	2.222	325	445	254	24
Por novas usinas	444	0	27	60	0
Total	2.666	325	168	314	24
Valor financeiro desembolsado a título de indenização para pessoas deslocadas (R\$ mil)	54.959,90	13.815,00	9.123,70	813.276,31	24.326,33
Empregos criados	ND	ND	6.782	8.501	8.653

¹¹ Furnas não implementou novos empreendimentos, portanto, em 2016 não foram computados novos deslocamentos.

FATOS RELEVANTES

LT 230 kV Mascarenhas-Linhares

A continuidade do processo de liberação da construção da LT 230 kV Mascarenhas-Linhares exigiu a indenização a seis famílias, que reuniam 24 pessoas (ver tabela acima).

Foram pagos R\$ 19.086,94 referentes à indenização pelos danos causados pela erradicação nas culturas.

LT 230 kV Xavantes-Pirineus

Foram pagos R\$ 39.943,38 referentes à indenização pelos danos causados pela erradicação nas culturas.

UHE Batalha e UHE Simplicio

Em atendimento às condicionantes ambientais da UHE Batalha e da UHE Simplicio, Furnas deu continuidade aos serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), para as famílias hipossuficientes rurais, através da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - Emater (DF/MG/RJ), visando à readequação das atividades produtivas nos imóveis em que foram reassentadas. Esses serviços de ATER são prestados por período mínimo de três anos, segundo as condicionantes ambientais do IBAMA, data que é computada a partir da assinatura de cada contrato. Os custos de Furnas para prestação de serviços de ATER em 2016 foram: UHE Batalha: R\$ 582.995,27 e UHE Simplicio: R\$ 232.191,79.



Manutenção - LT Foz do Iguaçu-Ivaiporã (PR)

Não houve remanejamento de famílias atingidas por empreendimento corporativo de Furnas, uma vez que essas atividades foram todas concluídas em 2015.

GESTÃO DE PESSOAS

(GRI G4-DMA; G4-10; G4-LA12)

No final de 2016, trabalhavam em Furnas 5.275, entre empregados efetivos, empregados não efetivos e estagiários. Em relação ao ano de 2015, foi registrado um aumento de 127 profissionais. Esta é a primeira vez desde 2011, que a Empresa apresenta aumento no número de empregados.

COLABORADORES POR GÊNERO E REGIÃO

REGIÃO	2015				2016			
	EMPREGADOS EFETIVOS		EMPREGADOS NÃO EFETIVOS		EMPREGADOS EFETIVOS		EMPREGADOS NÃO EFETIVOS	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Sudeste	2.452	506	655	366	2.621	597	601	309
Sul	139	7	11	2	143	8	14	2
Norte	12	0	7	0	11	0	5	0
Centro-Oeste	385	47	110	27	401	53	112	27
Total	2.988	560	783	395	3.176	658	732	338
Total Geral	3.548		1.178		3.834		1.070	

Em cumprimento ao Mandado de Segurança 27.066, no ano de 2016, Furnas admitiu 93 trabalhadores que prestavam serviços à Empresa desde antes de 1993, através de empresas interpostas de mão de obra direta. O mesmo Mandado de Segurança prevê ainda a substituição paulatina dos terceirizados contratados após 1993 por empregados concursados. Dessa forma, Furnas promoveu a admissão de 193 concursados em 2016.

COLABORADORES POR ESTADO

	2016			
	EMPREGADOS EFETIVOS	EMPREGADOS NÃO EFETIVOS	ESTAGIÁRIOS	TOTAL
Sudeste	3.218	910	348	4.476
Rio de Janeiro	2.116	623	302	3.041
Minas Gerais	581	150	23	754
São Paulo	456	132	22	610
Espírito Santo	65	5	1	71
Centro-Oeste	454	139	21	614
Distrito Federal	167	56	12	235
Goiás	273	75	9	357
Mato Grosso	14	8	0	22
Sul	151	16	2	169
Paraná	151	16	2	169
Norte	11	5	0	16
Rondônia	4	3	0	7
Tocantins	7	2	0	9
Total	3.834	1.070	371	5.275

INDICADORES DE DIVERSIDADE

(GRI G4-LA12)

	HOMENS				MULHERES				TOTAL			
	2015		2016		2015		2016		2015		2016	
	Nº de empregados	%	Nº de empregados	%	Nº de empregados	%	Nº de empregados	%	Nº de empregados	%	Nº de empregados	%
Funções gerenciais	202	100	233	100	43	100	73	100	245	100	306	100
Branços	179	88,6	201	86,3	39	90,7	68	93,2	218	89	269	87,9
Pretos	5	2,5	5	2,1	2	4,7	2	2,7	7	2,9	7	2,3
Pardos	16	7,9	24	10,3	2	4,7	3	4,1	18	7,3	27	8,8
Amarelos	2	1	3	1,3	0	0	0	0	2	0,8	3	1
Indígenas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Não declarada	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Empregados	2.786	100	2.943	100	517	100	585	100	3.303	100	3.528	100
Branços	1.996	71,6	2.079	70,6	424	82	430	73,5	2.420	73,3	2.509	71,1
Pretos	149	5,3	157	5,3	16	3,1	17	2,9	165	5	174	4,9
Pardos	581	20,9	616	20,9	66	12,8	79	13,5	647	19,6	695	19,7
Amarelos	37	1,3	38	1,3	7	1,4	9	1,5	44	1,3	47	1,3
Indígenas	11	0,4	11	0,4	1	0,2	1	0,2	12	0,4	12	0,3
Não declarada	12	0,4	42	1,4	3	0,6	49	8,4	15	0,5	91	2,6
Faixa etária	2.988	100	3.176	100	560	100	658	100	3.548	100	3.834	100
Até 30 anos	104	3,5	110	3,5	31	5,5	28	4,2	135	3,8	138	3,6
De 30 a 50 anos	1.655	55,4	1.705	53,7	334	59,6	390	59,3	1.989	56,1	2.095	54,6
Mais de 50 anos	1.229	41,1	1.361	42,8	195	34,8	240	36,5	1.424	40,1	1.601	41,8
Pessoas com Deficiência	22	100	24	100	2	100	3	100	24	100	27	100
Funções gerenciais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Empregados	22	100	24	100	2	100	3	100	24	100	27	100

PERFIL DA ESCOLARIDADE (Em percentagem, em relação ao total dos empregados)	2014	2015	2016
Ensino fundamental (%)	3,3	2,37	3,41
Ensino médio (%)	9,5	9,16	9,78
Ensino técnico (%)	30,17	31,71	28,23
Ensino superior (%)	30,76	30,52	33,76
Pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado) (%)	26,27	26,24	25,32
Valor investido em desenvolvimento profissional e educação (R\$ mil)	4.803	3.936	5.102

Benefícios

Para a valorização e retenção de empregados, Furnas oferece, além dos benefícios previstos em lei, como licença-maternidade e paternidade, alguns outros benefícios como auxílio-funeral, assistência médica, cobertura para incapacidade/invalidez, seguro de vida em grupo, previdência privada, auxílio-creche, vale-refeição, vale-alimentação, assistência odontológica, vale-transporte, convênio com academia, assistência psicopedagógica, gratificação de férias, adicional por tempo de serviço, licença para trabalhadores vítimas de violência doméstica, complemento auxílio doença, prorrogação da licença-maternidade, licença para acompanhamento, licença gala (casamento) e licença nojo (falecimento de cônjuge, companheiro, ascendente ou descendente). Os empregados terceirizados recebem os benefícios oferecidos pelas empresas contratantes. Não há em Furnas empregados em regime de meio período ou temporário. (GRI G4-LA2)

Previdência Complementar

(GRI G4-EC3)

Furnas patrocina a Real Grandeza – Fundação de Previdência e Assistência Social (FRG), que complementa os benefícios previdenciários dos participantes, os empregados da Empresa. A FRG mantém duas modalidades de planos de previdência: Benefício Definido (BD), fechado a novas adesões, e Contribuição Definida (CD).

As contribuições básicas de Furnas são paritárias com os valores investidos pelos empregados. Os participantes podem realizar, ainda, contribuições voluntárias sem a contrapartida da Empresa. Em 2016, o valor das contribuições normais pagas por Furnas para a constituição das reservas matemáticas de benefícios a conceder nos dois planos foi de R\$ 48.768.164,40. Com relação ao valor destinado pela Empresa à cobertura de despesas administrativas da FRG, este alcançou R\$ 48.090.944,97 no exercício.

Para mais informações acesse: www.frg.com.br

	2014	2015	2016
Investimentos em previdência complementar (R\$ mil)	94.874	93.943	98.859
Número de beneficiados pelo programa de previdência complementar	11.424	11.419	11.576

Diversidade

(GRI G4-DMA; G4-LA12; G4-LA13)

MÉDIAS DE REMUNERAÇÃO DE GERENTES E SALARIAL DAS MULHERES EM RELAÇÃO ÀS DOS HOMENS*

	2015			2016		
	Mulheres	Homens	Relação	Mulheres	Homens	Relação
Função gerencial (Remuneração média)**	24.841,44	24.176,53	1,03	21.619,77	24.962,06	0,87
Cargo com nível superior (Salário médio)***	9.185,76	10.790,11	0,85	10.223,27	11.794,84	0,87
Cargo sem nível superior (Salário médio)	5.656,01	5.819,42	0,97	6.347,97	6.436,79	0,99

* As médias são obtidas dividindo-se a soma de todas as remunerações ou salários de cada categoria (mulheres gerentes, homens gerentes, mulheres com nível superior, homens com nível superior, mulheres sem nível superior, homens sem nível superior) pelo número de empregados da respectiva categoria.

** Remuneração = salário + gratificação de função.

*** Não inclui gerentes.

A remuneração média das gerentes diminuiu de 2015 para 2016 porque empregadas novas assumiram funções gerenciais e, por serem mais novas na Empresa, estão nos níveis de complexidade iniciais da carreira. Por conseguinte, seus salários são menores. As admissões se dão por concurso público, não havendo diferença na remuneração inicial de homens e mulheres. (GRI G4-DMA)

Treinamento

(GRI G4-DMA; GRI G4-LA9; G4-DMA-EX-EU14)

MÉDIA DE HORAS DE TREINAMENTO POR ANO, POR EMPREGADO, DISCRIMINADAS POR CATEGORIA FUNCIONAL E GÊNERO

	2014	2015	2016
Gerencial			
Homens	40,41	84,4	55,43
Mulheres	76,12	53,72	79,41
Nível superior			
Homens	23,06	17,26	68,63
Mulheres	34,65	49,52	82,92
Sem nível superior			
Homens	20,15	15,45	18,65
Mulheres	57,04	25,35	51,25

Os investimentos em treinamento dos seus empregados indicam o compromisso de Furnas com a melhoria constante dos seus resultados operacionais e financeiros, assim como com o crescimento profissional das suas equipes. Todos os treinamentos são oferecidos sem distinção de gênero e raça.

Há três anos, a Empresa realiza o Plano Global de Aprendizagem, elaborado em parceria pelas áreas de negócio e as diretorias executivas. O Plano tem sete eixos de aprendizagem:

- 1** *Relativas às Estratégias de Negócio*
- 2** *Iniciativas do PRO-Furnas¹²*
- 3** *Específicos das áreas de Negócio*
- 4** *Saúde e Segurança do Trabalho*
- 5** *Formação Básica dos Empregados – Plano de Desenvolvimento Individual*
- 6** *Formação das Lideranças*
- 7** *Idiomas que apoiam o negócio de Furnas*

¹² Programa de reestruturação organizacional, realizado em convênio de cooperação técnica com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e apoio de consultoria da Roland Berger Strategy Consultants.

Em 2016, destacam-se as seguintes ações:

- Aumento percentual do número médio de horas de capacitação ofertada;
- Continuidade do Trilhas de Aprendizagem, proporcionando maior eficácia aos processos de trabalho;
- Aumento da oferta de ações educacionais relativas à Estratégia de Negócio da Empresa;
- Continuidade à implantação das iniciativas e Programas de Gestão do Conhecimento, iniciados em 2011, garantindo a retenção e disseminação dos conhecimentos em Furnas.

Para os empregados que se aproximam da aposentadoria, a Empresa oferece o Programa de Preparação para a Aposentadoria (PPA), focado na manutenção do bem-estar após o desligamento da Empresa. O objetivo é auxiliar os empregados no planejamento e construção da nova etapa, possibilitando a elaboração de um projeto de vida futuro. (GRI G4-LA10)

Saúde e Segurança

(GRI G4-DMA; G4-LA5; G4-LA6; G4-LA7; G4-LA8; G4-DMA-EX-EU16; G4-EU21; G4-EU25)

A segurança do trabalho e a saúde ocupacional são temas de extrema relevância na execução das atividades de Furnas, que oferece treinamento a todos os seus empregados, incluindo os não efetivos. Os fornecedores contratados pela Empresa são obrigados, por meio de contrato, a treinar os seus empregados e a desenvolverem Programas de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) e de Controle Médico e Saúde Ocupacional (PCMSO) e o fornecimento de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

Destaca-se que Furnas possui o Centro de Treinamento para Combate a Emergências, que forma brigadistas, situado na UHE Furnas,

em São José da Barra (MG). Suas dependências são ainda utilizadas por organizações externas, como corporações do Corpo de Bombeiros e escolas, entre outras.

TÓPICOS RELATIVOS À SAÚDE E SEGURANÇA COBERTOS POR ACORDOS FORMAIS COM SINDICATOS

3 tópicos de saúde e segurança são abordados no acordo coletivo nacional da Empresa, que contém 20 cláusulas.

15 tópicos de saúde e segurança são abordados no acordo coletivo específico da Empresa, que contém 19 cláusulas.

TAXAS DE LESÕES, DOENÇAS OCUPACIONAIS, DIAS PERDIDOS, ABSENTEÍSMO E ÓBITOS RELACIONADOS AO TRABALHO, POR REGIÃO.

	SUDESTE		CENTRO-OESTE		SUL		NORTE	
	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016
Número de horas trabalhadas	5.927.832	5.965.451	865.728	839.003	294.588	277.297	24.048	21.331
Número de dias perdidos	50	858	0	90	0	0	0	0
Número de lesões com afastamento	13	18	0	2	0	0	0	0
Número de lesões sem afastamento	11	4	0	0	0	0	0	0
Taxa de frequência de acidentes	1,56	3,02	0	2,38	0	0	0	0
Taxa de gravidade de acidentes	7	144	0	107	0	0	0	0
Óbitos	0	0	0	0	0	0	0	0

A gestão dos temas segurança do trabalho e saúde ocupacional é realizada pela área de Recursos Humanos com a colaboração do Comitê de Segurança no Trabalho e Saúde Ocupacional, com representantes de todas as Diretorias, e um Comitê Permanente de Prevenção de Acidentes, que conta com a participação de representantes sindicais.

Os Comitês são formados por 12 representantes, sendo seis titulares e seis suplentes e representam 100% dos empregados da Empresa.

Além desses Comitês, em Furnas, toda a força de trabalho é representada em 28 Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (Cipas), 10 Unidades de Segurança (USEG) e cinco Designados, que assumem as atribuições das

Cipas, em unidades nas quais, pela Legislação de Segurança e Medicina do Trabalho (NR5), não há obrigatoriedade de instalação de CIPA.

De forma geral, não há em Furnas empregados efetivos ou não efetivos envolvidos em atividades ocupacionais com alta incidência ou alto risco de doença específica.

GESTÃO DE FORNECEDORES

(GRI G4-DMA; G4-12; G4-EC9; G4-HR1; G4-HR4; G4-HR5; G4-HR6)

Furnas está inserida no âmbito das leis que regem as licitações públicas¹³. Todos os seus contratos com fornecedores respeitam o princípio constitucional da isonomia, da seleção mais vantajosa e da promoção do desenvolvimento nacional sustentável. A Empresa mantém em seu quadro de fornecedores empresas dos mais diversos segmentos, desde microempresas a grandes corporações para fornecimentos de produtos, materiais e serviços. Os principais produtos adquiridos são equipamentos e componentes elétricos e eletromecânicos para os empreendimentos de geração e transmissão.

As contratações e compras de valores significativos dependem da aprovação da Diretoria Executiva ou do Conselho de Administração.

278

Número de fornecedores submetidos a avaliações de impacto ambiental no período de relato

R\$768.375.527,12

Valor total contratado por meio de licitação, dispensa (acima de R\$ 16.000,00), inexigibilidade e aditivos

5.654

Quantidade estimada de fornecedores na cadeia de fornecedores da Empresa

¹³ Lei nº 8.666, de 21.06.93, Lei nº 10.520, de 17.07.2002, Decreto nº 5.450, de 31.05.2005, Lei Complementar nº 123, de 14.12.2006, Decreto nº 6.204, de 05.09.2007, e Lei nº 12.349, de 15.12.2010, onde aplicável, em suas últimas versões, como também atendimento ao inciso XXXIII do Art. 7º da Constituição Federal.

COMPROMISSOS COM DIREITOS HUMANOS

(GRI G4-DMA; G4-LA14; G4-HR2; G4-HR10; G4-HR11)

O comprometimento com o respeito aos princípios dos Direitos Humanos é uma das marcas de Furnas. A Empresa atua junto a seus fornecedores para que todos os profissionais, dedicados aos seus contratos de prestação de serviços trabalhem de acordo com a legislação vigente no país, o Código de Ética das Empresas Eletrobras e o documento intitulado “Princípios e Normas de Conduta Empresarial na Relação de Furnas com seus Fornecedores”¹⁴.

Em todos os contratos assinados pela Empresa estão previstas penalidades para os fornecedores, que descumpram qualquer cláusula referente aos Direitos Humanos, de acordo com as leis que regem as empresas públicas e a Constituição Federal. É permitida à Empresa a realização de auditorias e vistorias nos locais de trabalho dos fornecedores.

Entre as exigências contratuais de Furnas estão a liberdade de associação e negociação coletiva, a proibição de situações que envolvam a exploração do trabalho infantil ou análogas ao trabalho escravo. Em 2016, Furnas não identificou nenhuma dessas ações na conduta dos seus fornecedores.

Com o objetivo de reafirmar o seu compromisso com os direitos humanos e temas relacionados, Furnas ofereceu oito treinamentos aos seus empregados. Entre os treinamentos disponibilizados, destacam-se: “Assédio Moral e Sexual nas Empresas”, durante a 35ª Sipat - Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho; Seminário “Gênero: questões e vivências”; e “I Fórum Sim à Igualdade Racial”. No total, foram 492 horas de atividades com a participação de 146 empregados.

Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relativos a direitos humanos

Número total de novos fornecedores contratados no período: 1.613

Número de novos fornecedores contratados no período com base em critérios relativos a direitos humanos: 152

Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relativos a direitos humanos: 9,42%

Inclusão de cláusulas de direitos humanos em contratos e investimentos significativos¹⁵:

Número de contratos significativos: 17

Número de contratos significativos com cláusulas específicas de direitos humanos: 17

Percentual: 100%

Número de investimentos significativos: 5

Número de investimentos significativos com cláusulas de direitos humanos: 5

Percentual: 100%

¹⁴ Os documentos podem ser encontrados nos sites de Furnas – www.furnas.com.br – e da Eletrobras – www.eletrobras.com.

¹⁵ São considerados contratos significativos aqueles com valores acima de R\$ 7 milhões.

Desempenho Ambiental



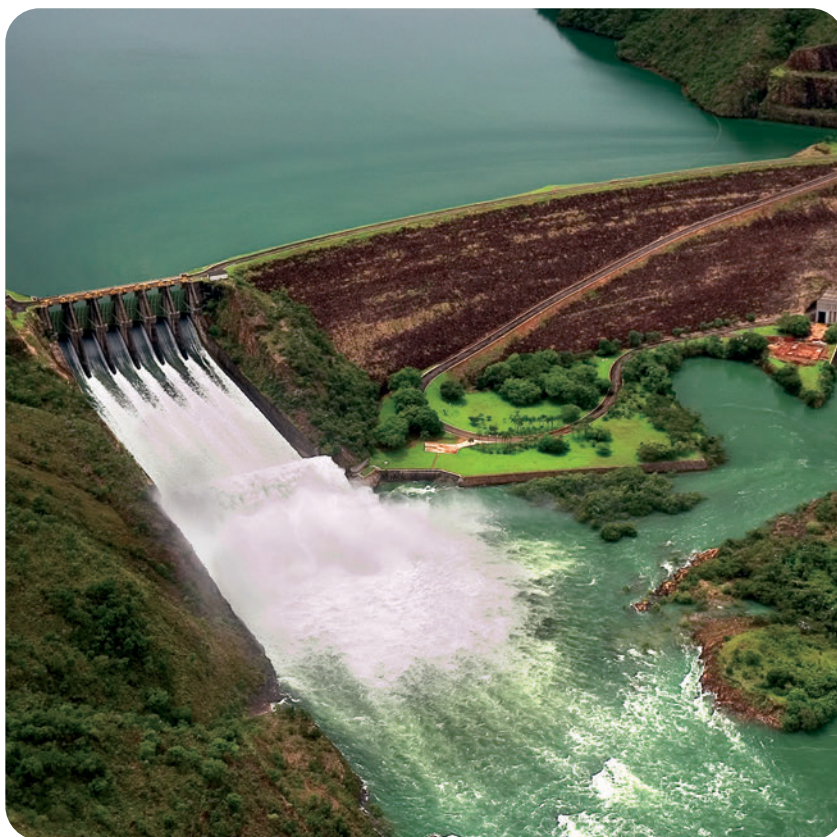
As atividades de geração e transmissão de energia interferem no meio ambiente das regiões onde são executadas. Furnas reconhece esses impactos e atua de forma a minimizá-los, adaptando os seus projetos técnicos e incentivando o desenvolvimento sustentável das áreas onde está presente.

Com o objetivo de nortear suas ações junto às partes interessadas, foi criada em 1998 a Política Ambiental de Furnas. Em 2015, essa Política foi revisada, consonante à Política Ambiental das Empresas do Grupo Eletrobras, além de incluir premissas como a conservação do capital natural e a prevenção da poluição¹⁶.

Foi aprovada, ainda, a atualização do documento “Princípios e Normas de Conduta Empresarial na Relação de Furnas com seus Fornecedores”. O objetivo é garantir que as empresas que prestem serviços a Furnas estejam alinhadas com as normas e valores éticos e socioambientais da Empresa. (GRI G4-DMA)

No ano de 2016, Furnas investiu R\$ 128.372.232,00 na área de meio ambiente, nas frentes destacadas na tabela acima: (GRI G4-EN31)

	VALOR (R\$)
Investimentos e gastos totais com equipamentos, manutenção e materiais e serviços operacionais, além de despesas com pessoal para esse fim	117.565.443,00
Investimentos e gastos totais com educação e treinamento ambiental	629.094,00
Investimentos e gastos totais com pesquisa e desenvolvimento	9.157.139,00
Investimentos e gastos totais com outros custos de gestão ambiental	1.020.556,00
Total	128.372.232,00



UHE Estreito (MG/SP)

¹⁶ A Política Ambiental de Furnas está disponível no site da Empresa em www.furnas.com.br. A Política Ambiental das Empresas Eletrobras está disponível no site da Eletrobras em www.eletrobras.com.

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

(GRI G4-DMA; G4-EC2)



As mudanças climáticas podem interferir na gestão das atividades de geração e transmissão de energia. Furnas identifica os riscos e as oportunidades relacionadas a esses fenômenos, a fim de minimizar os seus possíveis impactos nas operações da Empresa. Estima-se que, do

ponto de vista financeiro, esses impactos possam totalizar R\$ 14 milhões¹⁷.

Após investir em ferramentas de controle, como P&D e estudos de vulnerabilidade, em 2016, a Empresa apresentou grau de mitigação de 41,7%¹⁸.

RISCOS E/OU OPORTUNIDADES RELACIONADAS ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SEUS IMPACTOS

	FATORES	RISCOS	OPORTUNIDADES
FÍSICO	Associado à escassez de chuvas	Pode ocasionar a redução do nível dos reservatórios e da geração de energia elétrica	Investimentos em novas fontes alternativas para a geração de energia elétrica
	Associado ao aumento do volume de chuvas	Pode ocasionar o rompimento de barragens e redução da geração de energia elétrica	-
	Associado ao aumento da frequência e intensidade de ventos	Pode ocasionar a queda de torres de transmissão	-
REGULATÓRIO	Associado à redução do nível dos reservatórios	Pode ocasionar a redução da outorga de uso da água e comprometer a geração de energia elétrica	Investimentos em eficiência dos processos de geração e transmissão de energia elétrica
FINANCEIRO	Associado à redução da geração de energia elétrica	Pode ocasionar a necessidade de compra de energia no Sistema Interligado Nacional ou multas relativas ao não cumprimento de contratos	Elaboração de planos sazonais de operação e manutenção
	Associado ao rompimento de barragens	Pode ocasionar o recebimento de multas e sanções	-
	Associado à queda de torres de transmissão	Pode ocasionar perdas na transmissão	-
REPUTACIONAL	Associado ao não cumprimento de contratos e ao recebimento de multas e sanções	Pode ocasionar prejuízo à imagem corporativa	Ações de relacionamento com as partes interessadas
MERCADOLÓGICO	Associado a despachos térmicos	Pode ocasionar o aumento do preço da energia	Elaboração de planos sazonais de operação e manutenção
	Associado à redução voluntária do consumo	Pode ocasionar perdas no setor produtivo	-
AMBIENTAL	Associado ao rompimento de barragens	Pode ocasionar impactos sobre comunidades a jusante, mortandade de espécies da fauna e da flora, erosão de encostas, entre outros	-

¹⁷ Os custos (máximo, mais provável e mínimo) estão relacionados aos valores absolutos obtidos para os riscos bruto, atual e residual, respectivamente, que foram calculados a partir da receita operacional líquida da Empresa, levando-se em conta os impactos associados a cada Fator de Risco.

¹⁸ O grau de mitigação é calculado pela existência e implementação de ferramentas de controle. A partir dessa análise, foi calculada a vulnerabilidade ao risco.

Emissões

(GRI G4-DMA, G4-EN15, G4-EN16, G4-EN17)



Furnas, como empresa do Sistema Eletrobras, assumiu publicamente a Declaração de Compromisso da Eletrobras sobre Mudanças Climáticas e, desde 2013, instituiu metas de redução da emissão de Gases de Efeito Estufa (GEE). Consoante ao Plano de Negócios e Gestão (PNG) de Furnas para o quinquênio 2017-2021, a Empresa pretende reduzir as emissões de GEE em 0,3% a cada ano, aderente com a meta proposta pela *holding*.

Furnas é membro fundador do programa brasileiro do *Greenhouse Gas Protocol*. O GHG Protocol é uma ferramenta desenvolvida originalmente pelo *World Resources Institute* (WRI) com a finalidade de medição e gestão de emissões de GEE e possibilita a elaboração de inventários de emissões, por empresas e governos, por meio de metodologia consagrada internacionalmente. Em 2016, pelo quarto ano consecutivo, o inventário de GEE da Empresa recebeu o Selo Ouro. Esta qualificação é atribuída às empresas com inventários completos e verificados por organismos acreditados pelo Inmetro.

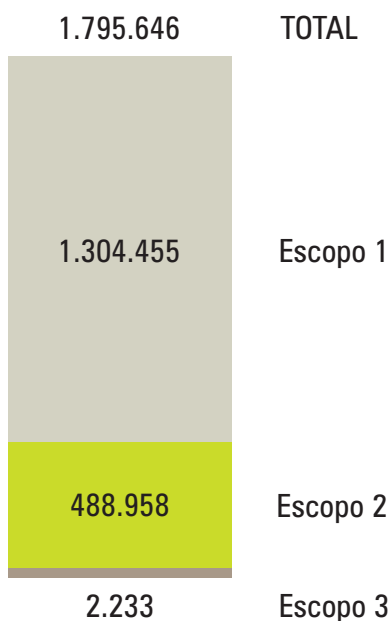
Engajando-se ainda mais em assuntos relacionados às mudanças do clima, Furnas aderiu, em 2013, ao Sistema de Comércio de Emissões (SCE), promovido pelo Centro de Estudos em Sustentabilidade da FGV-EAESP (GVces), e realiza simulados de mercado de carbono desde então.

Em 2016, a Empresa aprofundou seu alinhamento com as melhores práticas de mercado. A participação nas discussões sobre adaptação às mudanças climáticas, na iniciativa Empresas pelo Clima (EPC), influenciou a criação de uma força tarefa (FT1), formada por representantes do grupo de trabalho Estratégias Climáticas-GT3 das Empresas Eletrobras, para tratar do tema. Também em 2016, após intensa discussão na força tarefa

(FT2) do GT3, a Empresa passa a incorporar no seu inventário as emissões e remoções oriundas de mudança de uso do solo.

EMISSIONES DE GASES DE EFEITO ESTUFA (GEE)

(em tCO₂e):



ÁGUA

A gestão do uso da água pelos empreendimentos de Furnas respeita a legislação ambiental vigente, a Política Ambiental de Furnas e a Política Ambiental das Empresas Eletrobras. Entre as ações realizadas pela Empresa, destaca-se a contribuição para a gestão integrada de bacias hidrográficas e para o uso sustentável dos recursos hídricos, em articulação com os agentes envolvidos. (GRI G4-DMA)

Não existe fonte hídrica significativamente afetada pela captação da Empresa, uma vez que suas operações não demandam retiradas de água que correspondam a mais de 5% do volume médio anual de quaisquer corpos hídricos. (GRI G4-EN9; G4-EN26)

Explica-se, porém, que a água utilizada para a geração hidrelétrica é captada dos reservatórios e devolvida ao manancial sem alteração da sua disponibilidade e

qualidade. Já nas usinas termelétricas, a água utilizada no resfriamento dos trocadores de calor é captada de fontes superficiais. Na UTE Santa Cruz, é captada no canal de São Francisco e, após a sua utilização, lançada no canal de Santo Agostinho. Na UTE Campos, provém de lagoa de acumulação e, na sequência, é lançada no Rio Paraíba do Sul. Em ambos os casos há pequeno acréscimo de temperatura, de acordo com normas e padrões estabelecidos pela legislação vigente. O volume de lançamento na UTE Campos corresponde a 0,17 m³/h, enquanto na UTE Santa Cruz é cerca de 2,02 m³/h.

Consumo de água por fonte (m³)

(GRI G4-EN8)

Rede de abastecimento da concessionária de saneamento - atividades administrativas

176.134,68

Fontes subterrâneas (poços, nascentes) - atividades administrativas

179.287,14

Captação direta em corpos hídricos (fonte superficial) - atividades administrativas

3.062.237,00

Captação direta em corpos hídricos (fonte superficial) - geração térmica

129.075,00

Volume de águas pluviais diretamente coletadas pela organização

8.600,00

Total de água retirada

3.457.859,98

Água reciclada e reutilizada

(GRI G4-EN10)



A subestação de Tijuco Preto iniciou, em 2016, um projeto de aproveitamento de águas de chuvas. A água pluvial é usada para lavagem de veículos e equipamentos da subestação, economizando energia dos motores das bombas e diminuindo a necessidade de retirada de água potável dos poços artesianos. O reservatório de acumulação foi construído com resíduos de construção e operação das SE Tijuco Preto e Mogi das Cruzes, tais como: bases de concreto, tanques e tubulações desativadas.

A Usina Termelétrica de Santa Cruz também iniciou um projeto, que consiste no reuso de água originária da contra lavagens dos filtros da estação de tratamento de água. Estima-se uma redução de 39 m³/dia, se os três filtros estiverem em operação. A Usina também estuda reutilizar a água originária dos Resfriadores Evaporativos das Unidades Geradoras 11 e 21.

EFLUENTES

(GRI G4-EN22)



Furnas possui em seus empreendimentos o Plano de Monitoramento de Efluentes e da Qualidade de Água (PMEQA), que estabelece procedimentos visando o controle da qualidade da água para consumo humano, a redução da carga orgânica dos efluentes líquidos sanitários e o controle do lançamento dos efluentes líquidos industriais.

Os efluentes sanitários são tratados por Estação de Tratamento de Efluentes - ETE. As estações podem ser compostas tanto por tratamento anaeróbio quanto aeróbio, desde fossas sépticas até sistema de lodos ativados, de acordo com as características do empreendimento. Alguns parâmetros nos efluentes devem ser monitorados

periodicamente como, por exemplo, pH, sólidos em suspensão, DBO, DQO e quaisquer outros que possam vir a ser solicitados por órgão ambiental competente.

Todos os efluentes lançados pela Empresa seguem os padrões definidos na CONAMA 357/2005, CONAMA 430/2011 e outras legislações aplicáveis.

DESCARTE TOTAL DE ÁGUA, DISCRIMINADO POR QUALIDADE E DESTINAÇÃO (m³)

Volume de efluentes sanitários tratados por sistema fossa-filtro	3.840,00
Volume de efluentes sanitários tratados por fossa séptica	4.857,03
Volume de efluentes sanitários tratados por lodos ativados	28.652,00
Volume de efluentes sanitários tratados por reator anaeróbico	33.704,27
Volume de efluentes sanitários lançados na rede pública	91.325,84

RESÍDUOS

(GRI G4-DMA; G4-EN23; G4-EN25)



Os resíduos perigosos gerados por Furnas são encaminhados para empresas especializadas e credenciadas para o correto tratamento desses materiais. Foram realizados transportes interestaduais executados pelos centros de distribuição de Furnas. Os resíduos transportados foram: pneus, óleo lubrificante, óleo mineral isolante e baterias.

A tabela abaixo apresenta as informações detalhadas sobre a geração de resíduos pela Empresa. Desde 2010, Furnas instituiu sua Política de Gestão de Resíduos, enfatizando a necessidade do controle sistemático dos resíduos desde a sua geração até a sua destinação final, considerando o resíduo reutilizável ou reciclável como um bem socioeconômico, em conformidade com a legislação vigente.

PESO DE RESÍDUOS, DISCRIMINADO POR TIPO E MÉTODO DE DISPOSIÇÃO (TONELADAS)

DESTINAÇÃO	ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS	USINAS HIDRELÉTRICAS	USINAS TERMELÉTRICAS	TRANSMISSÃO
Resíduos Não Perigosos				
Aterro Industrial	58,50	1.046,90	158,46	12.212,63
Compostagem	40,65	0	0	6,5
Coleta municipal	1.190,08	0	0	0
Armazenamento no local	1.150,3	464,77	466,54	459,72
Reciclagem	185	0	3,15	132,00
Reutilização	4,00	91,49	0	0
Subtotal	2.628,53	1.603,16	628,15	12.810,85
Resíduos Perigosos				
Aterro Industrial	4,31	57,70	10,71	28,62
Armazenamento no local	118,06	1.139,10	212,49	265,44
Coprocessamento	0	1,60	35,35	5,65
Incineração	0	0	0	0
Saúde	0,07	0	0	0
Subtotal	122,44	1.198,40	258,55	299,71
Total	2.750,97	2.801,56	886,70	13.110,56

Coleta Seletiva Solidária

Desde 2008, Furnas participa do programa Coleta Seletiva Solidária, iniciativa do Governo Federal que trabalha para melhorar o aproveitamento de resíduos em processos de reutilização e reciclagem. Desde o início do programa, 1.640 toneladas de materiais recicláveis (papel, plástico, metal e vidro) foram destinadas a cooperativas de catadores parceiras de várias unidades da Empresa, contribuindo para a geração de renda. Só em 2016, foram coletadas cerca de 186 toneladas de resíduos.

Reaproveitamento de Óleo Vegetal

Entre 2008 e 2016, Furnas destinou 21.572 litros de óleo de cozinha ao Programa de Reaproveitamento do Óleo Vegetal do Estado do Rio de Janeiro (PROVE), que reduz a contaminação da Baía da Guanabara e gera emprego e renda a catadores de materiais recicláveis. Em 2016, foram destinados 2.531 litros de óleo, coletados em Ecopontos (unidades de recolhimento implantadas em algumas unidades da Empresa) e no restaurante da sede.

Água, Efluentes e Resíduos



Foram realizadas inspeções técnicas para elaboração e atualização dos Planos de Monitoramento de Efluentes e Qualidade da Água (PMEQAs), Planos de Gerenciamento de Resíduos (PGRs) e Planos de Atendimento à Emergência (PAEs) nos empreendimentos apresentados a seguir.

BIODIVERSIDADE

(GRI G4-DMA; G4-EN12)



Os impactos causados pelas atividades do setor elétrico à biodiversidade são diferentes a cada fase dos empreendimentos. Notadamente, a fase de construção é a que mais afeta a biodiversidade das regiões onde a Empresa iniciará atividades. Os possíveis impactos são identificados nos estudos de viabilidade do empreendimento. Assim, quando as obras são iniciadas, Furnas já executa programas que minimizam essas interferências.

Na construção de novas hidrelétricas, por exemplo, os principais impactos são causados pelo barramento do rio e alagamento de suas margens, que transformam o ecossistema de um trecho do rio. Aqui, é relevante a gestão do uso e da ocupação das margens dos reservatórios, uma vez que estes são circundados por uma faixa de Área de Preservação Permanente (APP) estabelecida por Lei, devendo ser observadas as restrições à ocupação e ao uso do solo. Já na fase de operação, as usinas podem alterar a qualidade das águas, gerar a proliferação de macrófitas aquáticas e mudanças na composição e na abundância da ictiofauna ou proliferação de insetos vetores.

Em relação à construção de linhas de transmissão, as maiores interferências na biodiversidade decorrem da abertura das estradas de acesso, da montagem das torres e abertura de picada para o lançamento dos cabos.

Recentemente, foram adotadas torres mais altas ("alteamento") e técnicas especiais de lançamento de cabos, para evitar desmatamento em áreas com alto grau de biodiversidade. No total, 1.222 quilômetros de linhas de transmissão usam técnicas de alteamento de torre, evitando o corte raso de qualquer vegetação presente na faixa de servidão. Mas, quando há supressão de vegetação, são realizados inventários florestais que identificam e quantificam a flora a ser suprimida. Posteriormente, são realizados os Programas de Recuperação de Áreas Degradadas (PRADs), por meio dos quais a vegetação suprimida é recomposta em áreas equivalentes ou maiores, de acordo com a legislação vigente.

Após o início das operações, os impactos à biodiversidade registrados se concentram na poda seletiva de árvores, realizada para evitar que a vegetação, quando presente na faixa de servidão, cresça e interfira na operação das linhas, o que pode vir a causar descarga elétrica em razão da presença do campo eletromagnético.

Furnas realiza constantemente estudos ambientais e programas de monitoramento em todos os seus empreendimentos. Todos os levantamentos são arquivados e utilizados na gestão das áreas. Além disso, a Empresa mantém os órgãos ambientais informados das suas atividades, consultando e comunicando-os de acordo com as legislações municipais, estaduais e federal.

	PMEQA	PRG	PAE
Subestação (SE)	Angra, Bandeirantes, Brasília Sul, Brasília Geral, Campos, Grajaú, Pirineus, Samambaia, São José e Vitória	Bandeirantes, Brasília Sul, Brasília Geral, Cachoeira Paulista, Campinas, Campos, Foz do Iguaçu, Guarulhos, Ibiúna, Imbariê, Iriri, Ivaiporã, Macaé, Mogi das Cruzes, Poços de Caldas, Rio Verde, Rocha Leão, Samambaia, São José e Tijuco Preto	Barro Alto, Brasília Geral, Cachoeira Paulista, Campos, Foz do Iguaçu, Ibiúna, Niquelândia, Rocha Leão, São José e Vitória
Usina Hidrelétrica (UHE)	Corumbá e Simplicio	Batalha, Corumbá, Funil, Furnas, Itumbiara, Luiz Carlos Barreto, Manso, Mascarenhas, Porto Colômbia e Serra da Mesa	Batalha, Corumbá, Funil, Furnas, Itumbiara, Luís Carlos Barreto, Manso, Mascarenhas, Porto Colômbia, Serra da Mesa e Simplicio
Usina Termelétrica (UTE)	Campos	Santa Cruz e Campos	Santa Cruz e Campos

Parque Estadual da Pedra Branca

Desde 2012 Furnas mantém, de forma voluntária, parceria com o Parque Estadual da Pedra Branca, unidade de conservação considerada a maior floresta urbana do mundo (a Floresta da Tijuca possui um terço de seu tamanho). O parque, que ganhou visibilidade com as Olimpíadas e com as fotos de turistas na Pedra do Telégrafo, fica na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro, próximo à Subestação Jacarepaguá. Projetos que se destacaram:

Bromeliário – A sede principal do Parque possui um novo espaço para cultivo e apreciação de espécies da flora da Mata Atlântica. A estrutura foi construída com material reaproveitado de torres de transmissão de energia. A Empresa doou mudas de bromélias e orquídeas. O novo bromeliário substitui o antigo, construído em 2003, e reúne várias espécies, entre elas a bromélia *Neoregelia camoriana*, que é endêmica do parque, ou seja, não é encontrada em nenhum outro lugar. O espaço será destinado à pesquisa científica e à educação ambiental.

Natureza Doce – O projeto de conservação de abelhas nativas da Mata Atlântica, responsáveis pela polinização de 40% a 90% das árvores brasileiras, ganhou, em 2016, a Trilha do Mel. Além da compra de dez espécies de abelhas, foram instaladas casas em miniatura, feitas em madeira, para receber as colmeias. Foram plantadas 100 mudas de plantas nativas, para contribuir para o enriquecimento florístico da área. A trilha é uma nova atração do parque para a educação ambiental voltada para a biodiversidade. No percurso, visitantes podem observar as abelhas de perto, aprendendo a respeitar a natureza. Furnas participa do projeto desde 2012, patrocinando eventos de conscientização e material de apoio.

Curso Condutores do Parque – Em parceria com a instituição Aliados da Floresta (Aliflor), foi realizado o curso de condutor do parque, de maio a agosto de 2016, com investimentos do Edital Social de Furnas. A intenção é incentivar o turismo ecológico.

Encontro Científico – Em 2016 o Instituto Estadual do Ambiente (INEA), com patrocínio de Furnas, promoveu, nos dias 27 e 28 de junho, no Espaço Furnas Cultural, a 2ª edição do Encontro Científico do Parque Estadual da Pedra Branca. O tema desta edição foi “Diálogo de Saberes”. O evento reuniu pesquisadores, estudantes, ambientalistas, técnicos de órgãos ambientais e sociedade civil em palestras e painéis sobre os trabalhos científicos realizados nesta unidade de conservação.

Operações em áreas de alta biodiversidade (km²) (GRI G4-EN11)

	2014	2015	2016 ¹⁹
Áreas protegidas adjacentes	164,71	164,71	164,71
Área operacional de Furnas	7.326,14	7.326,14	7.326,14
Áreas protegidas inseridas na área operacional	83,69	127,17	127,17

¹⁹ Não houve alteração este ano (não houve construção de novos empreendimentos).

Recuperação Ambiental

(GRI G4-EN13; G4-EU13)



Furnas realiza levantamentos prévios de biodiversidade e programas de gestão ambiental dentro dos mais altos padrões de qualidade e boas práticas. No entanto, no caso da fauna, apesar desses estudos e da aprovação dos órgãos ambientais competentes, é possível que sejam registradas diferenças entre o habitat original e o recuperado.

Em 2016, dois casos podem ser destacados:

LT 345 kV Tijuco Preto-Itapeti-Nordeste – registrou aumento do número de espécies animais: antes 272/depois: 371. Resultado decorrente da diferença amostral entre os dados prévios (12 dias de campanha) e os dados de monitoramento (12 campanhas x 12 dias de monitoramento = 144 dias de campanha).

UHE Batalha – registrou redução do número de espécies animais: antes 408/depois 374. São consideradas duas possíveis razões:

1. A mudança do prestador de serviço contratado para a realização do levantamento prévio e o monitoramento, pois se sabe que o observador pode influenciar o resultado da amostragem.
2. A redução das áreas monitoradas, acarretando em uma redução de habitat.



Bromeliário do Parque Estadual Pedra Branca (RJ)

Licenciamento Ambiental

(GRI G4-DMA)

Para assegurar a conformidade dos empreendimentos de Furnas, todos os estudos e relatórios elaborados para o licenciamento ambiental são conduzidos de forma a atender às condicionantes estabelecidas pelos órgãos ambientais competentes.

No ano de 2016, Furnas obteve licenças de operação nas seguintes unidades:

UHE Porto Colômbia (Retificação)

LT 500 kV Marimbondo-Araraquara

SE Marimbondo II (Seccionamento)

LT 500 kV Bom Despacho 3-Ouro Preto 2

LT 25 kV Eletrodo de Terra-Foz do Iguaçu Circuito 2 (Regularização)

SE Jacarepaguá

A subestação de Ibiúna obteve a Outorga de Direito de Uso de Recursos Hídricos, regularizando seus processos de captação de água e lançamento de efluentes.

Comunicação Ambiental

O Programa de Comunicação Social atendeu mais de 9.900 pessoas das comunidades afetadas por empreendimentos de Furnas, por meio da realização de campanhas de comunicação e palestras, com destaque para as iniciativas realizadas nos empreendimentos: UHE Batalha, AHE Simplicio, LT Anta-Simplicio-Rocha Leão e LT Norte-Sul.

Destaca-se a Campanha de Prevenção à Pesca Predatória na UHE Batalha, em que quase 1.400 pessoas foram sensibilizadas sobre o tema.

Conservação da Ictiofauna

Com o objetivo de reduzir os impactos causados pelos barramentos das UHEs sobre a ictiofauna, Furnas promove a criação de trairão e peixes de piracema nativos para o repovoamento dos reservatórios situados nos rios Grande e Paranaíba. Em 2016, foi realizada a produção de 26.155 alevinos, em sua maioria, de peixes da piracema.

Reflorestamento

Foram produzidas aproximadamente 1,2 milhão de mudas nos hortos florestais das usinas hidrelétricas de Marimbondo, Estreito, Funil, Itumbiara, Furnas e no horto da Sartori (contratado pela Empresa). Essas mudas de espécies nativas da Mata Atlântica e do Cerrado foram utilizadas no plantio de 445 hectares de Áreas de Preservação Permanente (APPs) e na recuperação de áreas degradadas. A área total contemplada pela ação é equivalente a 605 Maracanãs reflorestados ao redor dos reservatórios das usinas hidrelétricas e faixas de servidão de linhas de transmissão da Empresa.

Educação Ambiental

Os Programas de Educação Ambiental (PEAs) capacitam as populações que vivem no entorno dos empreendimentos de Furnas. São feitos diagnósticos socioambientais para que se conheçam as dificuldades e as potencialidades locais, os quais ajudam a desenvolver processos educativos específicos e eficientes.

No total, 5.270 indivíduos participaram das ações dos programas de educação ambiental de Furnas, em 2016. Nas UHEs Batalha e Simplicio e na LT 138 kV Anta-Simplicio-Rocha Leão, os públicos direta e indiretamente atingidos têm sido capacitados, por exemplo, em práticas sustentáveis em agricultura, produção sustentável em meliponicultura²⁰ e manuseio de agrotóxicos.

Além disso, em várias unidades operacionais, funcionários de Furnas foram treinados pelos Programas de Educação para os colaboradores (PEATs). Os treinamentos realizados trataram dos seguintes temas: técnicas de gestão de resíduos, preservação de Áreas de Preservação Permanente (APPs), relação com a comunidade do entorno e lei de crimes ambientais (Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998).

²⁰ Criação de abelhas sem ferrão.



Viveiros de Mudas (RJ)

NÚMERO DE PESSOAS ASSISTIDAS POR EMPREENDIMENTO

EMPREENDIMENTO	PEA	PEAT	TOTAL
UHE Simplicio	420	70	490
UHE Batalha	360	80	440
UHE Corumbá	1.682	88	1.770
UHE Funil	217	-	217
UHE Itumbiara	58	-	58
UHE Marimbondo	114	-	114
LT Anta-Simplicio-Rocha Leão	420	-	420
LT Batalha-Paracatu	144	-	144
LT Itaberá-Tijuco Preto III	823	-	823
LT Itaberá-Tijuco Preto II	-	133	133
LT Norte-Sul	600	44	644
SE Linhares	-	17	17
TOTAL	4.838	432	5.270

Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P)

A A3P é uma iniciativa governamental criada pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), que tem como princípio a inserção dos critérios socioambientais nas atividades administrativas e operacionais da administração pública. Furnas aderiu à A3P em outubro de 2012.

Em 2016, dois projetos de Furnas foram destaques no 6º Prêmio da A3P: primeiro lugar na categoria Inovação na Gestão Pública, com o projeto de desenvolvimento e testes de ônibus urbanos com tração elétrica, realizado em parceria com a COPPE/UFRJ; segundo lugar na categoria Gestão de Resíduos, com o projeto de aplicação de Baterias Estacionárias de Lítio-Ion em seus sistemas de informação e comunicação. Essa iniciativa representou uma redução de uso de cerca de dez toneladas de chumbo que, mesmo sendo recicladas, gerariam resíduos.

Sobre o Relatório e Materialidade

(GRI G4-17; G4-18; G4-28; G4-30; G4-32)



Esta é a 12ª edição anual do Relatório de Sustentabilidade de Furnas com base nas diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), organização internacional que criou uma referência para integração de informações do desempenho das corporações nas áreas econômica, social e ambiental. Nesta publicação estão apresentados as ações e resultados registrados pela Empresa no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2016. Ele segue a versão G4 da GRI, opção de acordo Essencial, incluindo o suplemento setorial de energia, e o Manual de Elaboração do Relatório Anual de Responsabilidade Socioambiental das Empresas de Energia Elétrica, da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

Pelo primeiro ano, o processo de coleta de informações corporativas foi realizado através do IGS Relat, sistema desenvolvido pelo Cepel, sob a coordenação da Eletrobras. Ele estabelece um conjunto de indicadores capazes de auxiliar no monitoramento e na melhoria contínua do processo de gestão da sustentabilidade, relacionando as informações armazenadas e permitindo análises tanto para atividades operacionais quanto gerenciais das empresas da *holding*. O IGS Relat é totalmente integrado ao IGS Ambiental, sistema anteriormente implantado para consolidar os indicadores e informações referentes ao contexto da dimensão ambiental.

Destaca-se, também, que as demonstrações financeiras publicadas por Furnas contemplam todas as SPEs das quais a Empresa participa.

Materialidade

(GRI G4-19; G4-20; G4-21; G4-27)

As informações relatadas neste documento seguem as prioridades identificadas na Pesquisa Anual de *Stakeholders*, realizada pela Eletrobras. O objetivo deste levantamento é conhecer os interesses e opiniões dos entrevistados em relação ao desempenho da Empresa em sustentabilidade.

Participaram da pesquisa pessoas e instituições, entre clientes, consumidores, comunidades, fornecedores, parceiros e patrocinados, órgãos do governo, parlamentares, órgãos reguladores, imprensa, formadores de opinião, investidores, acionistas, analistas de mercado, e Sociedades de Propósito Específico das quais Furnas participa. No total foram enviados 1.900 formulários por correio eletrônico. Os mais de quatro mil empregados de Furnas – considerando efetivos, não efetivos e estagiários – também participaram da consulta, que foi feita por meio eletrônico. Foram recebidas 464 respostas, sendo o segmento dos empregados o contingente mais significativo, com 379 participações. Também foram realizadas entrevistas com os diretores executivos da Empresa para verificar o posicionamento da diretoria sobre os temas prioritários.

Após a análise ponderada das respostas recebidas, foram identificados 16 temas prioritários:

TEMAS MATERIAIS	LIMITE DENTRO DA ORGANIZAÇÃO	LIMITE FORA DA ORGANIZAÇÃO	CONTEÚDOS PADRÃO (GRI)
Resultados financeiros	Todas operações	Acionistas, fornecedores, clientes, governo e sociedade	G4-9; G4-EC1; G4-EC2
Corrupção e Gestão da Ética	Todas operações	Acionistas, fornecedores, clientes, governo e sociedade	G4-56; G4-57; G4-58; G4-SO3; G4-SO4; G4-SO5
Água	Todas operações	Fornecedores, governo e sociedade	G4-EN8; G4-EN10
Fornecimento de energia	Todas operações	Acionistas, fornecedores, clientes, governo e sociedade	G4-EU1; G4-EU2
Saúde e Segurança	Todas operações	Fornecedores, governo e sociedade	G4-LA5; G4-LA6; G4-LA7; G4-LA8
Empregados e emprego	Todas operações	Fornecedores, governo e sociedade	G4-10; G4-LA1; G4-LA2; G4-LA3
Conformidade legal	Todas operações	Acionistas, fornecedores, clientes, governo e sociedade	G4-EN29; G4-SO8; G4-PR9
Eficiência Energética	Todas operações	Acionistas, fornecedores, clientes, governo e sociedade	G4-EU1; G4-EU2; G4-EU10
Política Ambiental	Todas operações	Fornecedores, clientes, governo e sociedade	G4-EN11; G4-EN12; G4-EU13
Mudanças Climáticas	Todas operações	Acionistas, clientes, governo e sociedade	G4-EC2; G4-EN15; G4-EN16; G4-EN17
Direitos Humanos	Todas operações	Acionistas, fornecedores, clientes, governo e sociedade	G4-HR1, G4-HR2, G4-HR3, G4-HR4, G4-HR5, G4-HR6, G4-HR7, G4-HR8, G4-HR9, G4-HR12
Comunidades	Todas operações	Acionistas, fornecedores, clientes, governo e sociedade	G4-SO1; G4-SO2; G4-SO11
Satisfação das partes interessadas	Todas operações	Acionistas, fornecedores, clientes, governo e sociedade	G4-PR5
Resíduos	Todas operações	Fornecedores, governo e sociedade	G4-EN23; G4-EN25
Inovação, Diversificação e P&D	Todas operações	Acionistas, fornecedores, clientes, governo e sociedade	G4-2, G4-DMA P&D (ex-EU8)
Fornecedores	Todas operações	Acionistas, fornecedores, clientes, governo e sociedade	G4-12; G4-EC9



ATIVOS DE FURNAS

Geração

PROPRIEDADE INTEGRAL

Usinas Hidrelétricas	Capacidade instalada (MW) GRI EU1
Empreendimentos renovados – sob administração especial – Lei nº 12.783/2013	
UHE Furnas	1.216,0
UHE Funil	216,0
UHE Porto Colômbia	320,0
UHE Marimbondo	1.440,0
UHE Luiz Carlos Barreto de Carvalho	1.050,0
UHE Corumbá	375,0
PCH Neblina	6,47
PCH Sinceridade	1,42
PCH Dona Rita	2,41
PCH Ervália	6,97
PCH Coronel Domiciano	5,04
Empreendimentos ainda não renovados	
UHE Itumbiara	2.082,0
UHE Mascarenhas de Moraes	476,0
UHE Simplicio	305,7
UHE Batalha	52,5
PCH Anta	28,0
Usinas Térmicas	Capacidade instalada (MW) GRI EU1
Empreendimentos ainda não renovados	
UTE Santa Cruz	500,0
UTE Roberto da Silveira (Campos)	30,0

CONCESSÃO COMPARTILHADA (SPEs e PARCERIAS) – GERAÇÃO HIDRÁULICA

Usina	Capacidade (MW)	Participação de Furnas	Capacidade equivalente (MW) GRI EU1
UHE Serra da Mesa	1.275	48,46%	617,87
UHE Manso	212	70%	148,4
UHE Peixe Angical	498,75	40%	199,5
UHE Baguari	140	15%	21
UHE Retiro Baixo	82	49%	40,18
UHE Foz do Chapecó	855	40%	342
UHE Serra do Facão	212,58	49,47%	105,16
UHE Santo Antônio	3.568,8	39%	1.391,83
UHE Teles Pires	1.819,9	24,5%	445,88
UHE São Manoel*	700	33,33%	233,31
UHE Três Irmãos**	807,5	49,9%	402,90
UHE Inambari***	2.000	19,6%	392,00

*Em construção.

**Prestação de serviço de O&M.

***Empreendimento suspenso.

EM PARCERIA – SOCIEDADES DE PROPÓSITO ESPECÍFICO – GERAÇÃO EÓLICA

Complexo Eólico	Número de parques eólicos	Capacidade (MW)	Participação de Furnas	Capacidade equivalente (MW) GRI EU1
Em operação				
Complexo Brasventos	3	186,04	24,5%	45,82
Miassaba 3	-	68,47	24,5%	16,78
Rei dos Ventos I	-	58,45	24,5%	14,32
Rei dos Ventos III	-	60,12	24,5%	14,73
Em construção				
Complexo Energia dos Ventos (Fortim)	5	126	99%	124,74
Complexo Itaguaçu da Bahia	10	280	49%	137,20
Complexo Punaú/Baleia	13	255	49%	65
Complexo Famosa	4	84	49%	41,16
Complexo Famosa III	5	124	90%	111,60
Complexo Acaraú	3	76	90%	68,40
Complexo Serra do Mel	3	84	90%	75,60

Transmissão

PROPRIEDADE INTEGRAL

Empreendimentos ainda não renovados	Características
Ibiúna-Batéias Circuito 1	332 km – 500 kV
Ibiúna-Batéias Circuito 1	332 km – 500 kV
Subtotal	664 km
Tijuco Preto-Itapeti 3	21 km – 345 kV
Tijuco Preto-Itapeti 4	21 km – 345 kV
Itapeti-Nordeste	29 km – 345 kV
Campos-Macaé 3	90 km – 345 kV
Subtotal	161 km
Batalha-Paracatu	85 km – 138 kV
Simplicio-Rocha Leão 1	119 km – 138 kV
Simplicio-Rocha Leão 2	119 km – 138 kV
Subtotal	323 km
Total	1.148 km

A expansão do sistema de transmissão em 2016 consistiu na construção de novas linhas e subestações, conforme tabela a seguir:

Empreendimentos em construção				
Empreendimento/localização	SPE	Extensão da linha (km)	Participação de Furnas	Previsão de entrada em operação
LT 500 kV Bom Despacho 3-Ouro Preto 2 (MG)	-	180	100,0%	*
LT 230 kV Mascarenhas-Linhares (ES)	-	99	100,0%	ago/16
LT 230 kV Xavantes-Pirineus (GO)	-	50	100,0%	fev/17
LT 230 kV Serra da Mesa-Niquelândia (GO)	Transenergia Goiás S.A.	100	99,0%	jul/17
LT 500 kV Barreiras II-Rio das Éguas (BA)	Paranaíba Transmissora de Energia S.A.	244	24,5%	jan/17
SE 500 kV Barreiras II	Paranaíba Transmissora de Energia S.A.	-	24,5%	jan/17
SE 500 kV Rio das Éguas	Paranaíba Transmissora de Energia S.A.	-	24,5%	jan/17
LT 500 kV Brasília Leste-Luziânia	Vale do São Bartolomeu Transmissora S.A.	67	39,0%	ago/17
LT 230 kV Brasília Sul-Brasília Geral (DF)	Vale do São Bartolomeu Transmissora S.A.	13,5	39,0%	mar/17
LT 500 kV Araraquara 2-Fernão Dias	Mata de Santa Genebra Transmissora S.A.	241	49,9%	nov/17
LT 500 kV Araraquara 2-Itatiba (SP)	Mata de Santa Genebra Transmissora S.A.	207	49,9%	nov/17
LT 500 kV Itatiba-Bateias	Mata de Santa Genebra Transmissora S.A.	399	49,9%	nov/17
SE 500 kV Fernão Dias	Mata de Santa Genebra Transmissora S.A.	-	49,9%	nov/17
SE 500 kV Itatiba	Mata de Santa Genebra Transmissora S.A.	-	49,9%	nov/17
SE 440 kV Santa Bárbara D'Oeste	Mata de Santa Genebra Transmissora S.A.	-	49,9%	nov/17
SE 500/800 kV Xingu - Estação Conversora CA/CC	Belo Monte Transmissora de Energia S.A.	-	24,5%	fev/18
LT 800 kV CC Xingu-Estreito (Bipolo 1)	Belo Monte Transmissora de Energia S.A.	2.092	24,5%	fev/18
SE 800/500 kV Estação Conversora - Estreito CC/CA	Belo Monte Transmissora de Energia S.A.	-	24,5%	fev/18
SE 500/138 kV Brasília Leste (DF)	Vale do São Bartolomeu Transmissora S.A.	-	39,0%	fev/17

* Empreendimento concluído e apto a operar comercialmente, aguardando apenas a licença de operação emitida pela Superintendência de Meio Ambiente (Supram-MG)

Empreendimentos concluídos				
Empreendimento/localização	SPE	Extensão da linha (km)	Participação de Furnas	Previsão de entrada em operação
LT 230 kV Niquelândia-Barro Alto (GO)	Transenergia Goiás S.A.	88	99,0%	mai/16
LT 500 kV Marimbondo II-Assis (MG/SP)	Triângulo Mineiro Transmissora S.A.	297	49,0%	set/16
SE Assis	Triângulo Mineiro Transmissora S.A.	-	49,0%	set/16
LT 500 kV Rio das Éguas-Luziânia (BA/MG/GO)	Paranaíba Transmissora de Energia S.A.	373	24,5%	jul/16
LT 500 kV Luziânia-Pirapora II (GO/MG)	Paranaíba Transmissora de Energia S.A.	350	24,5%	mai/16
SE Luziânia	Paranaíba Transmissora de Energia S.A.	-	24,5%	jul/16
SE Pirapora 2	Paranaíba Transmissora de Energia S.A.	-	24,5%	mai/16
LT 230 kV Barro Alto-Itapaci (GO)	Lago Azul Transmissora S.A.	69	49,0%	set/16
SE 500/138 kV Brasília Leste (DF)	Vale do São Bartolomeu Transmissora S.A.	-	39,0%	abr/16
LT 230 kV Barro Alto-Itapaci (GO)	Lago Azul Transmissora S.A.	69	49,0%	nov/16

EM PARCERIA – SOCIEDADES DE PROPÓSITO ESPECÍFICO

SPE	Tensões (kV)	Participação de Furnas
Em operação		
Interligação Elétrica Madeira S.A.	600	24,5%
Cia. Transleste de Transmissão	345	24,5%
Cia. Transirapé de Transmissão	230	24,5%
Cia. Transudeste de Transmissão	345	25%
Transenergia São Paulo S.A.	500/138	49%
Transenergia Renovável S.A.	230/138	49%
Goiás Transmissão S.A.	500/230	49%
MGE Transmissão S.A.	500/345	49%
Caldas Novas Transmissão S.A.	345/138	49,9%
Cia. de Transmissão Centroeste de Minas	345	49%
Lago Azul Transmissora S.A.	230	49,9%
Triângulo Mineiro Transmissora S.A.	500	49%
Luziânia - Niquelândia Transmissora S.A.	500/138 230/69	49%
Energia Olímpica S.A.	138/13,8	49%
Em construção		
Paranaíba Transmissora de Energia S.A. (operação parcial)	500	49%
Vale do S. Bartolomeu Transmissora S.A. (operação parcial)	500/345/230/138	39%
Transenergia Goiás S.A. (operação parcial)	230	49%
Belo Monte Transmissora de Energia S.A.	800	24,5%
Mata de Sta. Genebra Transmissora S.A.	500	49,9%

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA DAS SPEs

SPE	Empresa	Participação
Baguari Energia S.A.	Furnas	30,61%
	CEMIG	69,39%
Baleia - Bom Jesus Eólica S.A.	FIP Caixa Milão	50,99%
	Furnas	49,00%
	CEOL Bom Jesus	0,01%
Baleia - Cachoeira Eólica S.A.	FIP Caixa Milão	50,99%
	Furnas	49,00%
	CEOL Cachoeira	0,01%
Baleia - Pitimbu Eólica S.A.	FIP Caixa Milão	50,99%
	Furnas	49,00%
	CEOL Pitimbu	0,01%
Baleia - São Caetano Eólica S.A.	FIP Caixa Milão	50,99%
	Furnas	49,00%
	CEOL São Caetano	0,01%
Baleia - São Caetano I Eólica S.A.	FIP Caixa Milão	50,99%
	Furnas	49,00%
	CEOL São Caetano I	0,01%
Baleia - São Galvão Eólica S.A.	FIP Caixa Milão	50,99%
	Furnas	49,00%
	CEOL São Galvão	0,01%
Belo Monte Transmissora de Energia SPE S.A.	Furnas	24,50%
	Eletronorte	24,50%
	State Grid	51,00%
Brasil Ventos Energia S.A.	Furnas	100,00%
Brasventos Eolo Geradora de Energia S.A.	Furnas	24,50%
	Eletronorte	24,50%
	J. Malucelli Energia	51,00%
Brasventos Miassaba 3 Geradora de Energia S.A.	Furnas	24,50%
	Eletronorte	24,50%
	J. Malucelli Energia	51,00%
Caldas Novas Transmissão S.A.	CEL Engenharia	25,05%
	Furnas	49,90%
	Santa Rita	25,05%
Central Eólica Famosa I S.A.	Furnas	49,00%
	PF Participações	51,00%
Central Eólica Pau Brasil S.A.	Furnas	49,00%
	PF Participações	51,00%

SPE	Empresa	Participação
Central Eólica Rosada S.A.	Furnas	49,00%
	PF Participações	51,00%
Central Eólica São Paulo S.A.	Furnas	49,00%
	PF Participações	51,00%
Chapecoense Geração S.A.	Furnas	40,00%
	CPFL	51,00%
	CEEE GT	9,00%
Companhia Centroeste de Minas	CEMIG	51,00%
	Furnas	49,00%
Companhia Transirapé de Transmissão	Furnas	24,50%
	EATE	10,00%
	CEMIG	24,50%
	Transminas Holding	41,00%
Companhia Transleste de Transmissão	Furnas	24,00%
	CEMIG	25,00%
	EATE	10,00%
	Transminas Holding	41,00%
Companhia Transudeste de Transmissão	Furnas	25,00%
	CEMIG	24,00%
	EATE	10,00%
	Transminas Holding	41,00%
CSE - Centro de Soluções Estratégicas S.A.	Furnas	49,90%
	Juno Participações e Investimentos S.A.	50,10%
Empresa de Energia São Manoel S.A.	Furnas	33,333%
	CTG Três Gargantas (ex Cwei)	33,333%
	EDP	33,334%
Energia dos Ventos IX S.A.	Jandaia I	0,01%
	Furnas	99,99%
Energia dos Ventos V S.A.	São Januário	0,01%
	Furnas	99,99%
Energia dos Ventos VI S.A.	Nossa Senhora de Fátima	0,01%
	Furnas	99,99%
Energia dos Ventos VII S.A.	Jandaia	0,01%
	Furnas	99,99%
Energia dos Ventos VIII S.A.	São Clemente	0,01%
	Furnas	99,99%
Energia Olímpica S.A.	Furnas	49,90%
	Light	50,10%
Enerpeixe S.A.	Furnas	40,00%
	EDP	60,00%

SPE	Empresa	Participação
Goiás Transmissão S.A.	Furnas	49,00%
	Gebbras Participações Ltda.	51,00%
Inambari Geração de Energia S.A.	Furnas	19,60%
	Eletrobras	29,40%
	OAS	51,00%
Interligação Elétrica do Madeira S.A.	Furnas	24,50%
	CTEEP	51,00%
	Chesf	24,50%
Itaguaçu da Bahia Energias Renováveis S.A.	Furnas	49,00%
	FIP Salus	49,00%
	CVER	2,00%
Lago Azul Transmissão S.A.	CELG GT	50,10%
	Furnas	49,90%
Luziânia – Niquelândia Transmissora S.A.	Furnas	49,00%
	State Grid	51,00%
Madeira Energia S.A.	Furnas	39,00%
	CEMIG	10,00%
	SAAG	12,40%
	Caixa FIP Amazônia	20,00%
	Odebrecht Energia do Brasil	18,60%
Mata de Santa Genebra Transmissora S.A.	Copel GeT	50,10%
	Furnas	49,90%
MGE Transmissão S.A.	Furnas	49,00%
	Gebbras Participações Ltda.	51,00%
Paranaíba Transmissora de Energia S.A.	Furnas	24,50%
	Copel GeT	24,50%
	State Grid	51,00%
Punaú - Carnaúba I Eólica S.A.	FIP Caixa Milão	50,99%
	Furnas	49,00%
	CEOL Carnaúba I	0,01%
Punaú - Carnaúba II Eólica S.A.	FIP Caixa Milão	50,99%
	Furnas	49,00%
	CEOL Carnaúba II	0,01%
Punaú - Carnaúba III Eólica S.A.	FIP Caixa Milão	50,99%
	Furnas	49,00%
	Ceol Carnaúba III	0,01%
Punaú - Carnaúba V Eólica S.A.	FIP Caixa Milão	50,99%
	Furnas	49,00%
	CEOL Carnaúba V	0,01%

SPE	Empresa	Participação
Punaú - Cervantes I Eólica S.A.	FIP Caixa Milão	50,99%
	Furnas	49,00%
	CEOL Cervantes I	0,01%
Punaú - Cervantes II Eólica S.A.	FIP Caixa Milão	50,99%
	Furnas	49,00%
	CEOL Cervantes II	0,01%
Punaú - Punaú I Eólica S.A.	FIP Caixa Milão	50,99%
	Furnas	49,00%
	CEOL Punau I	0,01%
Rei dos Ventos 3 Geradora de Energia S.A.	Furnas	24,50%
	Eletronorte	24,50%
	J. Malucelli Energia	51,00%
Retiro Baixo Energética S.A.	Furnas	49,00%
	ORTENG	1,10%
	CEMIG	49,90%
Serra do Facão Energia S.A.	Furnas	49,47%
	Alcoa	34,97%
	Camargo Corrêa	5,47%
	DME	10,09%
Teles Pires Participações S.A.	Furnas	24,72%
	Eletrosul	24,72%
	Neoenergia	50,56%
Tijóá Participações e Investimentos S.A.	Furnas	49,90%
	Juno Participações e Investimentos S.A.	50,10%
Transenergia Goiás S.A.	Furnas	99,00%
	J. Malucelli Energia	1,00%
Transenergia Renovável S.A.	Furnas	49,00%
	Gebbras Participações Ltda.	51,00%
Transenergia São Paulo S.A.	Furnas	49,00%
	Gebbras Participações Ltda.	51,00%
Triângulo Mineiro Transmissora S.A.	Furnas	49,00%
	FIP Caixa Milão	51,00%
Vale do São Bartolomeu Transmissora de Energia S.A.	FIP Caixa Milão	51,00%
	CELG GT	10,00%
	Furnas	39,00%

INDICADORES GRI

Gestão de Pessoas

ROTATIVIDADE* | GRI G4-LA1 |

	Número total de empregados	Número de admitidos	Número de desligados	Taxa de rotatividade (%)
Por gênero				
Masculino	3.176	215	28	3,94
Feminino	658	106	7	9,28
Total	3.834	321	35	4,82
Por idade				
Até 30 anos	138	53	4	20,88
De 31 a 40 anos	957	126	6	7,05
De 41 a 50 anos	1.138	84	3	3,93
Mais de 50 anos	1.601	58	22	2,64
Por região				
Sudeste	3.218	295	32	5,29
Sul	151	5	1	2,02
Norte	11	0	0	0,00
Centro-Oeste	454	21	2	2,60

*Empregados efetivos

LICENÇA - MATERNIDADE E PATERNIDADE | GRI G4-LA3 |

	2015		2016	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Empregados que saíram em licença	69	18	79	25
Empregados que retornaram ao trabalho após o término da licença	69	18	79	25
Empregados que ainda estavam empregados 12 meses após o seu regresso ao trabalho	69	18	79	25
Taxas de retorno após o término da licença	100%	100%	100%	100%
Taxas de retenção 12 meses após o término da licença	100%	100%	100%	100%

AValiação por desempenho por categoria funcional | GRI G4-LA11 |

Categoria funcional	Número de empregados	Empregados que receberam análise de desempenho	%
Gerência – Homens	233	233	100%
Gerência – Mulheres	73	73	100%
Com nível superior – Homens	982	847	86%
Com nível superior – Mulheres	349	293	84%
Sem nível superior – Homens	1.961	1.828	93%
Sem nível superior – Mulheres	236	178	75%

APOSENTADORIA NOS PRÓXIMOS 5 A 10 ANOS | GRI G4-EU15 |

	Número de empregados	Próximos 5 anos		Próximos 10 anos	
Por categoria		Número	% do total	Número	% do total
Cargo gerencial	306	149	48,69	188	61,44
Cargos com exigência de nível universitário	1.328	448	33,73	578	43,52
Cargos sem exigência de nível universitário	2.200	1.062	48,27	1.306	59,36
Por região					
Sudeste	3.218	1.357	42,17	1.709	53,11
Sul	151	88	58,28	93	61,59
Norte	11	1	9,09	1	9,09
Centro-Oeste	454	213	46,92	269	59,25

COMPARATIVO COM O SALÁRIO MÍNIMO LOCAL | GRI G4-EC5 |

	2014	2015	2016
Salário mais baixo da organização (masculino)	R\$ 1.471,76	R\$ 1.615,90	R\$ 1.791,89
Salário mais baixo da organização (feminino)	R\$ 2.432,39	R\$ 2.710,04	R\$ 2.372,97
Salário mínimo local estabelecido oficialmente pelo governo	R\$ 724,00	R\$ 788,00	R\$ 880,00

Gestão Ambiental

ESPÉCIES AMEAÇADAS | GRI G4-EN14 |

Número total de espécies incluídas na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats situados em áreas afetadas por operações da organização, discriminadas por nível de risco de extinção.

Localização: Mogi das Cruzes e Itaquaquecetuba/SP

Tipo de operação/atividade: LT 345 kV Tijuco Preto-Itapeti-Nordeste

IUCN	Grupo	Número de espécies	Espécies
Criticamente ameaçadas (CR)	Aves	-	-
	Mamíferos	-	-
	Anfíbios	-	-
	Répteis	-	-
Quase ameaçadas (QA)	Aves	3	<i>Dryophila ochropyga</i> <i>Phylloscartes difficilis</i> <i>Hemitriccus orbitatus</i>
	Mamíferos	1	<i>Hylaeamys laticeps</i>
	Anfíbios	-	-
	Répteis	-	-
Ameaçadas (AM)	Aves	-	-
	Mamíferos	-	-
	Anfíbios	-	-
	Répteis	-	-

Vulneráveis (VU)	Aves	2	<i>Procnias nudicollis</i> <i>Sporophila frontalis</i>
	Mamíferos	6	<i>Puma concolor</i> <i>Leopardus pardali</i> <i>Leopardus tigrinus</i> <i>Myotis ruber</i> <i>Bradypus torquatus</i> <i>Callithrix aurita</i>
	Anfíbios	-	-
	Répteis	-	-
Deficientes de Dados (DD)	Aves	-	-
	Mamíferos	1	<i>Lontra longicaudis</i>
	Anfíbios	-	-
	Répteis	-	-

Localização: Mogi das Cruzes e Itaquaquecetuba/SP**Tipo de operação/atividade:** LT 345 kV Tijuco Preto-Itapeti-Nordeste

MMA 2014	Grupo	Número de espécies	Espécies
Criticamente ameaçadas (CR)	Aves	-	-
	Mamíferos	-	-
	Anfíbios	-	-
	Répteis	-	-
Quase ameaçadas (QA)	Aves	-	-
	Mamíferos	-	-
	Anfíbios	-	-
	Répteis	-	-
Ameaçadas (AM)	Aves	1	<i>Sporophila frontalis</i>
	Mamíferos	1	<i>Callithrix aurita</i>
	Anfíbios	-	-
	Répteis	-	-
Vulneráveis (VU)	Aves	-	-
	Mamíferos	4	<i>Leopardus tigrinus</i> <i>Bradypus torquatus</i> <i>Puma concolor</i> <i>Myotis ruber</i>
	Anfíbios	-	-
	Répteis	-	-

Resumo total	IUCN	Número de espécies	MMA 2014	Número de espécies
LT 345 kV Tijuco Preto-Itapeti-Nordeste	CR	-	CR	-
	QA	4	QA	-
	AM	-	AM	2
	VU	8	VU	4
	DD	1	DD	-
	Total	13	Total	6

Localização: Cristalina/GO e Paracatu/MG

Tipo de operação/atividade: UHE Batalha

IUCN	Grupo	Número de espécies	Espécies
Criticamente ameaçadas (CR)	Aves	-	-
	Mamíferos	-	-
	Anfíbios	-	-
	Répteis	-	-
Quase ameaçadas (QA)	Aves	5	<i>Rhea americana</i> <i>Alipiopsitta xanthops</i> <i>Aratinga auricapilus</i> <i>Charitospiza eucosma</i>
	Mamíferos	4	<i>Myrmecophaga tridactyla</i> <i>Chrysocyon brachyurus</i> <i>Leopardus colocolo</i> <i>Ozotocerus bezoarticus</i>
	Anfíbios	-	-
	Répteis	-	-
Ameaçadas (AM)	Aves	1	<i>Crax fasciolata</i>
	Mamíferos	-	-
	Anfíbios	-	-
	Répteis	-	-
Vulneráveis (VU)	Aves	1	<i>Coryphaspiza melanotis</i>
	Mamíferos	3	<i>Priodontes maximus</i> <i>Leopardus tigrinus</i> <i>Tapirus terrestris</i>
	Anfíbios	-	-
	Répteis	1	<i>Chelonoidis carbonaria</i>
Deficientes de Dados (DD)	Aves	-	-
	Mamíferos	3	<i>Lontra longicaudis</i> <i>Mazama americana</i> <i>Dasyprocta azarae</i>
	Anfíbios	-	-
	Répteis	-	-

Localização: Cristalina/GO e Paracatu/MG**Tipo de operação/atividade: UHE Batalha**

MMA 2014	Grupo	Número de espécies	Espécies
Criticamente ameaçadas (CR)	Aves	-	-
	Mamíferos	-	-
	Anfíbios	-	-
	Répteis	-	-
Quase ameaçadas (QA)	Aves	-	-
	Mamíferos	-	-
	Anfíbios	-	-
	Répteis	-	-
Ameaçadas (AM)	Aves	2	<i>Phylloscartes roquettei</i> <i>Coryphaspiza melanotis</i>
	Mamíferos	1	<i>Leopardus tigrinus</i>
	Anfíbios	-	-
	Répteis	-	-
Vulneráveis (VU)	Aves	-	-
	Mamíferos	9	<i>Priodontes maximus</i>
			<i>Myrmecophaga tridactyla</i>
			<i>Lycalopex vetulus</i>
			<i>Chrysocyon brachyurus</i>
			<i>Leopardus colocolo</i>
			<i>Puma yagouaroundi</i>
			<i>Puma concolor</i>
			<i>Ozotocerus bezoarticus</i>
			<i>Tapirus terrestris</i>
	Anfíbios	-	-
	Répteis	-	-

Resumo total	IUCN	Número de espécies	MMA 2014	Número de espécies
UHE Batalha	CR	-	CR	-
	QA	9	QA	-
	AM	1	AM	3
	VU	5	VU	9
	DD	3	DD	-
	Total	18	Total	12

NOVOS FORNECEDORES SELECIONADOS COM BASE EM CRITÉRIOS AMBIENTAIS | GRI G4-EN32 |

Número total de novos fornecedores contratados por licitação, dispensa (acima de R\$ 16.000,00) e inexigibilidade no período de relato.	152
Número total de novos fornecedores contratados, selecionados com base em critérios ambientais.	152
Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais.	100%

IMPACTOS AMBIENTAIS NEGATIVOS SIGNIFICATIVOS REAIS E POTENCIAIS NA CADEIA DE FORNECEDORES E MEDIDAS TOMADAS A ESSE RESPEITO

Número de fornecedores submetidos a avaliações de impacto ambiental.	278
Número de fornecedores identificados como causadores de impactos ambientais significativos negativos reais.	0
Número de fornecedores identificados como causadores de impactos ambientais significativos negativos potenciais.	0

INDICADORES ANEEL

DIMENSÃO GERAL

Dados técnicos (insumos, capacidade de produção, vendas, perdas)	2016	2015	2014
Número de empregados próprios	3.834	3.548	3.517
Número de empregados terceirizados	1.070	1.178	1.330
Energia gerada (GWh) GRI EU2	53.632	40.174	42.186
Energia comprada (GWh)	3.426	3.536	3.332
Perdas elétricas globais (GWh)	ND	ND	ND
Perdas elétricas – Total (%) sobre o requisito de energia GRI EU12	1,01%	1,11%	1,05%
Perdas técnicas – (%) sobre o requisito de energia GRI EU12	2,36%	2,38%*	2,19%
Capacidade instalada em geração (MW) – próprio e em parcerias	11.661	11.161	10.888
Energia vendida (GWh)	38.111	38.831	40.561
Ambiente de Contratação Regulado (ACR)	36.000	36.441	NI
Ambiente de Contratação Livre (ACL)	2.111	2.390	NI
Subestações (em unidades) GRI EU1	70	70	68
Capacidade instalada (MVA) GRI EU1	120.773	119.118	118.243
Linhas de transmissão (em km) GRI EU4	25.563	24.154	24.140
Próprias de Furnas (em km) GRI EU4	20.125	19.907	19.907
Linhas em parceria (em km) GRI EU4	5.438	4.247	4.233
Venda de energia por capacidade instalada (GWh/MW x nº horas/ano) – geração	0,00039	0,00041	0,00044
Energia vendida por empregado (MWh/empregado)	9.940	10.944	11.533
Valor adicionado/GWh vendido (R\$ mil)	455,01	100,01	71,18

* Valor de 2015 corrigido de 2,35% para 2,38%

DIMENSÃO GOVERNANÇA CORPORATIVA

Administradores	2016				2015				2014			
	CA	DE	CF	Total	CA	DE	CF	Total	CA	DE	CF	Total
Número de membros	6	6	3	15	6	6	3	15	6	6	3	15
Remuneração Fixa Anual (R\$ mil) GRI G4-51 	330,35	3.303,47	165,17	3.798,99	315,8	2.912,5	162,5	3.390,8	279,4	3.029,9	139,7	3.449,0
Salário ou pró-labore	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Benefícios diretos ou indiretos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Participações em comitês	0	0	0	0	0	71,3	0	71,3	0	77,2	0	77,2
Outros - Previdência Privada (FRG)	0	126,8	0	126,8	0	172,5	0	172,5	0	118,4	0	118,4
Descrição de outras remunerações fixas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Remuneração Variável (R\$ mil) GRI G4-51 	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Bônus	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Participação em resultados	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Participação em reuniões	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Comissões	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Descrição de outras remunerações variáveis	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

DIMENSÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA

Demonstração do Valor Adicionado – Controladora GRI G4-EC1	Em milhares de reais 2016	Em milhares de reais 2015(*)
Receitas de Vendas de Energia e Serviços	20.327.003	7.150.391
Outras Receitas Operacionais	192.492	196.861
Insumos		
Custo de Energia Comprada	-1.058.324	-926.291
Materiais	-39.375	-38.529
Serviços de Terceiros	-794.597	-837.496
Outros Custos Operacionais	-1.439.569	-1.790.755*
Valor Adicionado Bruto	17.187.630	3.754.181*
Depreciação e Amortização	-280.276	-244.517
Constituição/Reversão de Provisões	325.826	-305.022*
Valor Adicionado Líquido Gerado	17.233.180	3.204.642
Receitas Financeiras (Transferências)	431.571	363.615
Equivalência Patrimonial	-323.634	315.391
Valor Adicionado a Distribuir	17.341.117	3.883.648
Distribuição do Valor Adicionado		
Remuneração do Trabalho	1.204.351	1.148.167
Governo (Impostos e Contribuições)	5.052.372	911.622
Encargos Financeiros e Variação Monetária	1.413.718	1.666.136
Encargos Setoriais	201.681	228.010
Remuneração aos acionistas	300.000	-
Lucros (Prejuízos) Retidos	9.168.995	-70.287
Total da Distribuição do Valor Adicionado	17.341.117	3.883.648

* Estes valores de 2015 foram reclassificados, conforme demonstrações contábeis da Empresa.

DIMENSÃO SOCIAL E SETORIAL

Indicadores sociais internos

Empregados/empregabilidade/administradores

a) Informações gerais	2016	2015	2014
Número total de empregados GRI G4-10	3.834	3.548	3.517
Homens	3.176	2.988	2.968
Mulheres	658	560	549
Sudeste	3.218	2.958	2.928
Centro-Oeste	454	432	430
Sul	151	146	147
Norte	11	12	12
Número de terceirizados (terceirizados, subcontratados, autônomos) por tipo de emprego, contrato de trabalho e região GRI G4-10	1.070	1.178	1.330
Homens	732	783	887
Mulheres	338	395	443
Sudeste	910	1.021	1.146
Centro-Oeste	139	137	158
Sul	16	13	19
Norte	5	7	7

a) Informações gerais (cont.)		2016	2015	2014
Empregados até 30 anos de idade (%) GRI G4-LA12		3,6%	3,8%	4,7%
Empregados com idade entre 31 e 40 anos (%) GRI G4-LA12		25,0%	25,8%	27,9%
Empregados com idade entre 41 e 50 anos (%) GRI G4-LA12		29,7%	30,3%	31,0%
Empregados com idade superior a 50 anos (%) GRI G4-LA12		41,8%	40,1%	36,4%
Número de mulheres em relação ao total de empregados (%)		17,2%	15,8%	15,6%
Mulheres em cargos gerenciais – em relação ao total de cargos gerenciais (%)		23,9%	17,6%	17,7%
Empregadas negras (pretas e pardas) – em relação ao total de empregados (%)		2,6%	2,4%	2,3%
Empregados negros (pretos e pardos) – em relação ao total de empregados (%)		20,9%	21,2%	21,4%
Empregados(as) negros (pretos e pardos) em cargos gerenciais em relação ao total de cargos gerenciais (%)		11,1%	10,2%	11,2%
Estagiários em relação ao total de empregados (%)		9,7%	11,9%	13,9%
Empregados do programa de contratação de aprendizes (%)		1,9%	2,2%	2,9%
Empregados com deficiência GRI G4-LA12		250 ¹	248	249
b) Remuneração, benefícios e carreira (R\$ mil) GRI G4-EC1				
Remuneração				
Folha de pagamento bruta		1.251.652	1.180.892	1.129.711
Encargos sociais compulsórios		295.166	256.907	243.615
Benefícios				
Educação		4.370	4.698	3.945
Alimentação		75.603	64.461	58.801
Transporte		1.522	1.317	924
Saúde		152.166	139.193	133.167
Fundação Real Grandeza (previdência privada)		42.884	36.551	33.633
Segurança e medicina do trabalho		10.621	12.385	9.968
Cultura		1.868	2.201	1.745
Capacitação e desenvolvimento profissional		20.947	23.148	20.663
Creches ou auxílio-creches		14.418	13.337	12.817
Outros (Especifique) ²		77.531	64.124	48.736
c) Participação nos resultados GRI G4-EC1				
Investimento total em programa de participação nos resultados da Empresa (R\$ mil)		56.485	47.023	58.159
Valores distribuídos em relação à folha de pagamento bruta (%)		4,51%	3,98%	5,1%
Divisão da maior remuneração pela menor remuneração paga pela outorgada		33	28	36
Divisão da menor remuneração da Empresa pelo salário mínimo vigente GRI G4-EC5		2,32	2,05	2,03
Divisão entre o maior salário e a média salarial de todos os demais empregados		3,757	3,762	3,865
d) Perfil da remuneração				
Categorias (salário médio no ano corrente) – R\$				
Função gerencial		17.696,58	16.493,46	14.365,55
Cargo com nível superior		11.381,83	10.364,78	9.440,23
Cargo sem nível superior		6.427,26	5.804,52	5.260,25

¹ Refere-se à soma de 27 empregados efetivos e 223 profissionais vinculados ao contrato firmado com o Instituto Brasileiro dos Direitos da Pessoa com Deficiência (IBDD).

² Outros benefícios: seguros (parcela paga pela Empresa), empréstimos (só o custo), gastos com atividades recreativas, transportes, moradia e outros benefícios oferecidos a empregados(as).

e) Saúde e segurança no trabalho GRI G4-LA6 	2016	2015	2014
Média de horas extras por empregado efetivo/ano	309	160	356
Índice TF (taxa de frequência) total da Empresa no período, para empregados efetivos	2,81	1,56	1,55
Índice TG (taxa de gravidade) no período, para empregados efetivos	133	7	70
Índice TF (taxa de frequência) total da Empresa no período, para empregados não efetivos	0	1	1,02
Índice TG (taxa de gravidade) no período, para empregados não efetivos	0	0	9
Índice TF (taxa de frequência) da Empresa no período, para a força de trabalho (próprios + terceiros)	ND	ND	ND
Índice TG (taxa de gravidade) no período, para a força de trabalho (próprios + terceiros)	ND	ND	ND
Óbitos- empregados efetivos	0	0	0
Óbitos- empregados não efetivos	0	0	0
f) Desenvolvimento profissional			
Perfil da escolaridade - discriminar, em percentagem, em relação ao total dos empregados GRI G4-LA12 			
Ensino fundamental	3,39	2,37	3,30
Ensino médio	9,70	9,16	9,50
Ensino técnico	28,09	31,71	30,17
Ensino superior	33,62	30,52	30,76
Pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado)	25,20	26,24	26,27
Valor investido em desenvolvimento profissional e educação (R\$ mil)	-	3.936	4.803
Média de horas de treinamento por ano, por empregado, discriminadas por categoria funcional GRI G4-LA9 			
Gerencial			
Homens	64,25	84,4	40,41
Mulheres	123,34	53,72	76,12
Nível superior			
Homens	67,87	17,26	23,06
Mulheres	77,59	49,52	34,65
Sem nível superior			
Homens	18,64	15,45	20,15
Mulheres	52,59	25,35	57,04
g) Comportamento frente a demissões			
Taxa de rotatividade GRI G4-LA1	4,8%	1%	1,9%
Reclamações trabalhistas GRI G4-S08 			
Valor provisionado no período	286.433	259.077	227.554
Número de processos trabalhistas movidos contra a Empresa no período	752	682	850
Número de processos trabalhistas julgados procedentes no período	12	11	496
Número de processos trabalhistas julgados improcedentes no período	48	82	577
Valor total de indenizações e multas pagas por determinação da justiça no período (R\$ mil)	74.545	85.782	29.164
h) Preparação para a aposentadoria GRI G4-EC3 			
Investimentos em previdência complementar (R\$ mil)	98.859	93.943	94.874
Número de beneficiados pelo programa de previdência complementar	11.576	11.419	11.424

Indicadores sociais externos**Comunidade**

Impactos causados na saúde e segurança	2016	2015	2014
Número total de acidentes sem óbito com a população GRI EU25	0	0	1
Número total de acidentes com óbito com a população GRI EU25	0	0	1
Demandas judiciais decorrentes de acidentes com a população - Base Contencioso Geral (R\$) ¹	1.134.144,00	0	25.680,54
Envolvimento da Empresa com ação social GRI G4-EC7			
Recursos aplicados em educação (R\$ mil)	2.697	3.083	2.869
Recursos aplicados em saúde e saneamento (R\$ mil)	12.125	7.749	7.746
Recursos aplicados em cultura (R\$ mil)	7.577	8.891	8.307
Recursos aplicados em esporte (R\$ mil)	63.9	1.067	2.538
Outros recursos aplicados em ações sociais (R\$ mil)	1.637	9.732	7.373
Empregados que realizam trabalhos voluntários na comunidade externa à Empresa/total de empregados (%)	4,7%	ND	ND
Quantidade de horas mensais doadas (liberadas do horário normal de trabalho) pela Empresa para trabalho voluntário de empregados	8,5 h mensais em média	ND	ND
Envolvimento da Empresa em projetos culturais, esportivos, etc. (Lei Rouanet) GRI G4-EC4, G4-EC7			
Montante de recursos destinados aos projetos (R\$ mil)	4.041	4.506	4.524
Montante de recursos destinados ao maior projeto (R\$ mil)	1.000	600	498
Nome do maior projeto:			
2016	Patrocínio ao Grupo Corpo 2016 - Dança Sinfônica		
2015	Temporada Artística – Sala Cecília Meireles		
2014	Flamengo Olímpico		
Beneficiário do maior projeto:			
2016	Corpo Ltda.		
2015	Associação dos Amigos da Sala Cecília Meireles		
2014	Clube de Regatas do Flamengo		

¹ Ocorrências de 2014: Um acidente de trânsito, por derramamento de óleo em pista, pelo qual o condutor da moto pleiteia o valor de R\$ 25.680,54 por danos morais e materiais; um adolescente que estava segurando uma pipa foi encontrado morto em subestação de Furnas, no RJ. Os parentes do adolescente encontrado morto, que estava atrás de uma pipa, na subestação Grajaú no Rio de Janeiro ajuizaram ação cobrando danos materiais e morais de Furnas no ano de 2016.

Pesquisa e desenvolvimento tecnológico e científico (R\$ mil)

Por temas de pesquisa (Manual de Pesquisa e Desenvolvimento)	2016		2015		2014	
	Valor	(%)	Valor	(%)	Valor	(%)
FA - Fontes Alternativas de Geração de Energia Elétrica	2.636.697,11	15,11	5.455,7	32,42	3.389,7	28,49
GT - Geração Termelétrica	1.350.721,31	7,74	-	-	-	-
GB - Gestão de Bacias e Reservatórios	510.944,97	2,93	4.375,9	26,00	2.050,0	17,23
MA - Meio Ambiente	9.884.629,25	56,64	779,9	4,63	1.176,2	9,89
SE - Segurança	1.863.824,23	10,68	64,0	0,38	-	-
EF - Eficiência Energética	-	0,00	-	-	-	-
PL - Planejamento de Sistemas de Energia Elétrica	-	0,00	1.691,1	10,05	2.078,5	17,47
OP - Operação de Sistemas de Energia Elétrica	389.264,05	2,23	-	-	-	-
SC - Supervisão, Controle e Proteção de Sistemas de Energia Elétrica	-	0,00	441,2	2,62	211,7	1,78
QC - Qualidade e Confiabilidade dos Serviços de Energia Elétrica	150.894,54	0,86	2.168,5	12,89	72,4	0,61
MF - Medição, Faturamento e Combate a Perdas Comerciais	0,00		116,4	0,69	1.583,4	13,31
OU - Outro	663.169,32	3,80	1.735,5	10,31	1.336,5	11,23
Total	17.450.144,78	100,00	16.828,2	100,00	11.898,4	100,00

DIMENSÃO AMBIENTAL

Indicadores Ambientais

Recuperação de áreas degradadas	2016	2015	2014
Rede protegida isolada (rede ecológica ou linha verde) na área urbana (em km)	NA	NA	NA
Percentual da rede protegida isolada/total da rede de distribuição na área urbana	NA	NA	NA
Geração e tratamento de resíduos			
Emissão			
Volume anual de gases do efeito estufa (CO ₂ , CH ₄ , N ₂ O, HFC, PFC, SF ₆), emitidos na atmosfera (em toneladas de CO ₂ equivalentes) GRI G4-EN15, G4-EN16, G4-EN17	1.795.646	2.433.878	2.554.927
Volume anual de emissões de gases destruidores da camada de ozônio (em toneladas de CFC equivalentes) GRI G4-EN20	1.403,66	1.090,89	ND
Efluentes			
Descarte total de água, por qualidade e destinação GRI G4-EN22	23.637	11.027,6	ND
Sólidos			
Quantidade anual (em toneladas) de resíduos sólidos gerados (lixo, dejetos, entulho etc.)	21.411	23.993	22.895
Quantidade de resíduos contaminados por PCB (Ascare I) destinados GRI G4-EN25	0	0	0
Uso de recursos no processo produtivo e em processos gerenciais da organização			
Consumo total de energia por fonte:			
Consumo de energia por kWh vendido (GJ/kWh) GRI G4-EN5	-	0,00085	0,000772
Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária, em GJ GRI G4-EN3	26.450.511	31.249.150	31.305.764
Diesel	32.894	51.418	49.185
Fontes fixas	0	393	548
Fontes móveis	30.993	46.935	44.420
Hidrelétricas	1.521	3.681	3.762
Termelétricas	0	0	53
Termelétricas (diesel metropolitano)	0	0	6
Transmissão (grupos geradores em subestações)	380	409	396
Gasolina	26.813	29.834	41.776
Fontes fixas	304	304	322
Fontes móveis (embarcações)	36	34	64
Fontes móveis (veículos)	26.473	29.495	41.390
Etanol	-	5.004	1.269
Fontes móveis (veículos)	4.020	5.004	1.269
Gás natural	25.474.315	31.161.840	30.687.151
Fontes fixas	150	205	210
Fontes móveis	0	0	0
Termelétricas	25.474.165	31.161.635	30.686.941
Outros	-	-	664
GLP – fontes fixas	534	585	621
GLP – fontes móveis	627	459	32
Óleo 2 tempos (lubrificantes) – fontes fixas	16	11	11
Óleo 2 tempos (lubrificantes) – fontes móveis (embarcações)	0,2	1	0
Energia elétrica (GJ) GRI G4-EN3	65.143	74.610	525.719
Atividades administrativas	65.143	74.610	85.228
Geração hidrelétrica	ND	ND	162.057

Uso de recursos no processo produtivo e em processos gerenciais da organização	2016	2015	2014
Consumo total de energia por fonte (cont.):			
Geração termelétrica	ND	ND	131.461
Transmissão – serviços auxiliares em subestações	ND	ND	146.973
Consumo total de água por fonte (em m³): GRI G4-EN8 			
Abastecimento (rede pública)	176.135	163.808	154.895
Fonte subterrânea (poço)	179.287	130.449	119.682
Captação superficial (cursos d'água)	3.062.237	3.283.842	3.246.625
Consumo total de água (em m³)	3.417.659	3.578.098	3.521.202
Consumo de água por empregado (em m³)	-	1.008	1.001

Educação e conscientização ambiental			
Educação ambiental – na organização			
Número de empregados treinados nos programas de educação ambiental	432	148	ND
Percentual de empregados treinados nos programas de educação ambiental/total de empregados	-	3,1%	ND
Número de horas de treinamento ambiental/total de horas de treinamento	ND	ND	ND
Educação ambiental – Comunidade			
Número de unidades de ensino fundamental e médio atendidas	36	26	ND
Número de alunos atendidos	7.768	700	ND
Número de professores capacitados	ND	455	ND
Número de unidades de ensino técnico e superior atendidas	ND	ND	ND
Número de alunos atendidos	ND	ND	ND

Indicadores de desempenho ambiental – empresas de geração

Fonte de geração hidráulica			
Consumo de energia elétrica das unidades geradoras e auxiliares (kWh)	-	ND	ND
Consumo de água por kWh gerado (Consumo máximo de vazão (m³/s) por kWh entregue)	-	ND	ND
Restauração de mata ciliar (Unidades de mudas ou área plantada/recuperada por ano)	367,15 ha	25,4 ha	ND
Resgate de peixes em turbinas* (kg de peixe por parada de máquina)	323	397,5	ND
Repovoamento de peixes (Quantidade de alevinos)	26.155	56.781	ND
Vazamento de óleos lubrificante e hidráulico nas turbinas (Toneladas/ano ou m³/ano, dependendo do tipo de óleo)	0	0,00	ND
Recuperação de áreas degradadas pela extração do carvão e de seus resíduos gerados (Unidade de área recuperada (ha) por ano e empenho de recursos em projetos de recuperação e preservação (R\$/ano)	NA	NA	ND
Consumo de água de reposição durante a geração (m³/MWh)	-	ND	ND
Fonte de geração eólica - Indicadores de desempenho			
Ruído associado à geração de energia (decibéis)	57,07	ND	ND
Interferências em ondas de rádio (Unidade de medida ou ocorrências por ano)	ND	ND	ND
Número de pássaros mortos em choque com as hélices por ano	0	ND	ND
Indicadores de desempenho ambiental – empresas de transmissão			
Supressão vegetal (hectare de área suprimida por trimestre)	0,7505	ND	ND
Poda (kg de resíduos gerados por mês)	ND	ND	ND
Vazamento de óleo GRI G4-EN24	3,35	6,08	ND

*Todos os peixes foram retirados do tubo de sucção de uma unidade geradora da UHE Porto Colômbia em ótimas condições e foram soltos novamente no reservatório.

Balanço Social 2016 (IBASE)



1 - Base de cálculo	2016 Valor (mil reais)	2015 Valor (mil reais)
Receita líquida (RL)	19.799.277	6.570.320
Resultado operacional (RO)	15.089.817	1.135.789
Folha de pagamento bruta (FPB)	1.251.652	1.181.739

2 - Indicadores sociais internos	2016			2015		
	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	75.603	6,04	0,38	64.461	5,45	0,98
Encargos sociais compulsórios	295.166	23,58	1,49	256.907	21,74	3,91
Previdência privada	42.884	3,43	0,22	36.551	3,09	0,56
Saúde	152.166	12,16	0,77	139.193	11,78	2,12
Segurança e saúde no trabalho	10.621	0,85	0,05	12.385	1,05	0,19
Educação	4.370	0,35	0,02	4.698	0,40	0,07
Cultura	1.868	0,15	0,01	2.201	0,19	0,03
Capacitação e desenvolvimento profissional	20.947	1,67	0,11	23.148	1,96	0,35
Creches ou auxílio-creche	14.418	1,15	0,07	13.337	1,13	0,20
Participação nos lucros ou resultados	56.485	4,51	0,29	47.023	3,98	0,72
Outros	77.531	6,19	0,40	64.124	5,42	0,98
Total - Indicadores sociais internos	752.059	60,08	3,81	664.028	56,19	10,11

3 - Indicadores sociais externos	2016			2015		
	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Educação	2.697	0,02	0,01	3.083	0,27	0,05
Cultura	7.577	0,05	0,04	8.891	0,78	0,14
Saúde e saneamento	12.125	0,08	0,06	7.749	0,68	0,12
Esporte	2.043	0,01	0,01	1.067	0,09	0,02
Combate à fome e segurança alimentar	86	0,00	0,00	156	0,01	0,00
Outros	8.073	0,05	0,05	9.576	0,84	0,14
Total das contribuições para a sociedade	32.601	0,21	0,17	30.522	2,67	0,47
Tributos (excluídos encargos sociais)	5.223.523	34,62	26,37	1.020.374	89,84	15,54
Total - Indicadores sociais externos	5.256.124	34,83	26,54	1.050.896	92,51	16,01

4 - Indicadores ambientais	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/ operação da Empresa	48.331	0,33	0,24	40.257	3,54	0,61
Investimentos em programas e/ou projetos externos	80.041	0,53	0,40	48.672	4,28	0,74
Total dos investimentos em meio ambiente	128.372	0,86	0,64	88.929	7,82	1,35
Quanto ao estabelecimento de “metas anuais” para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a Empresa	(x) não possui metas () cumpre de 0 a 50% () cumpre de 51 a 75% () cumpre de 76 a 100%			(x) não possui metas () cumpre de 0 a 50% () cumpre de 51 a 75% () cumpre de 76 a 100%		

5 - Indicadores do corpo funcional	2016	2015
Número de empregados(as) ao final do período	3.834	3.548
Número de admissões durante o período	321	51
Número de empregados(as) terceirizados(as)	1.070	1.178
Número de estagiários(as)	371	422
Número de empregados(as) acima de 45 anos	2.149	1.977
Número de mulheres que trabalham na Empresa	658	560
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	23,86%	21,65%
Número de negros(as) que trabalham na Empresa	903	837
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	11,11%	11,00%
Número de portadores(as) de deficiência ou necessidades especiais	250*	248

* Refere-se à soma de 27 empregados efetivos e 223 profissionais vinculados ao contrato firmado com o Instituto Brasileiro dos Direitos da Pessoa com Deficiência (IBDD).

6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2016	Meta 2017
Relação entre a maior e a menor remuneração na Empresa	33	-
Número total de acidentes de trabalho	0	-
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela Empresa foram definidos por:	() direção (x) direção e gerências () todos(as) empregados(as)	() direção (x) direção e gerências () todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	() direção e gerências () todos(as) empregados(as) (x) todos(as) + Cipa	() direção e gerências () todos(as) empregados(as) (x) todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a Empresa:	() não se envolve () segue as normas da OIT (x) incentiva e segue a OIT	() não se envolverá () seguirá as normas da OIT (x) incentivará e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	() direção () direção e gerências (x) todos(as) empregados(as)	() direção () direção e gerências (x) todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	() direção () direção e gerências (x) todos(as) empregados(as)	() direção () direção e gerências (x) todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela Empresa:	() não são considerados () são sugeridos (x) são exigidos	() não serão considerados () serão sugeridos (x) serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a Empresa:	() não se envolve () apoia (x) organiza e incentiva	() não se envolverá () apoiará (x) organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na Empresa NA	na Empresa NA
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na Empresa NA	na Empresa NA
	no Procon NA	no Procon NA
	na Justiça NA	na Justiça NA
	na Empresa NA	na Empresa NA
	no Procon NA	no Procon NA
	na Justiça NA	na Justiça NA
	2016	2015
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	17.329.016	3.887.741
	29,18% governo	23,53% governo
	6,96% colaboradores(as)	29,55% colaboradores(as)
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	1,63% acionistas	0% acionistas
	9,32% terceiros	48,73% terceiros
	52,91% retido	-1,81% retido

Sumário de Conteúdo da GRI



Indicador	Título	Páginas	Capítulo	Omissão/Observação	Verificação Externa
ESTRATÉGIA E ANÁLISE					
G4-1	Apresente uma declaração do principal tomador de decisão da organização (ex.: presidente, diretor, presidente do conselho etc.) sobre a relevância da sustentabilidade	4	- Mensagem da Administração	-	Não
G4-2	Apresente uma descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades	4;20	- Mensagem da Administração - Gestão de Riscos	-	Não
PERFIL ORGANIZACIONAL					
G4-3	Relate o nome da organização	6	- Furnas Centrais Elétricas	-	Não
G4-4	Relate as principais marcas, produtos e serviços	6	- Furnas Centrais Elétricas	-	Não
G4-5	Relate a localização da sede da organização	107	- Informações Corporativas	-	Não
G4-6	Relate o número de países nos quais a organização opera e nome dos países nos quais as suas principais operações estão localizadas ou que são especialmente relevantes para os tópicos de sustentabilidade	6	- Furnas Centrais Elétricas	-	Não
G4-7	Relate a natureza da propriedade e forma jurídica da organização	6;14	- Furnas Centrais Elétricas - Estrutura societária	-	Não
G4-8	Relate os mercados em que a organização atua (com discriminação geográfica, setores abrangidos e tipos de clientes e beneficiários)	6	- Furnas Centrais Elétricas	-	Não
G4-9	Relate o porte da organização, incluindo número total de empregados, operações, vendas líquidas, capitalização, quantidade de produtos ou serviços prestados	6;12	- Furnas Centrais Elétricas - Furnas em Números	-	Não

Indicador	Título	Páginas	Capítulo	Omissão/Observação	Verificação Externa
G4-10	Relate o número total de empregados discriminados por contrato de trabalho e gênero	47;79	- Gestão de Pessoas - Indicadores Aneel	-	Não
G4-11	Relate o percentual do total de empregados cobertos por acordos de negociação coletiva	91	- Sumário de Conteúdo da GRI	100% dos funcionários efetivos e não efetivos	Não
G4-12	Descreva a cadeia de fornecedores da organização	52	- Gestão de Fornecedores	-	Não
G4-13	Relate quaisquer mudanças significativas ocorridas no decorrer do período coberto pelo relatório, em relação ao porte, estrutura, cadeia de fornecedores etc.	28	- Geração	-	Não
G4-14	Relate se e como a organização adota a abordagem ou princípio da precaução	91	- Sumário de Conteúdo da GRI	Furnas não adota iniciativas do princípio da precaução.	Não
G4-15	Liste as cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas exatamente de caráter econômico, ambiental e social que a organização subscreve e endossa	23	- Compromissos	-	Não
G4-16	Liste a participação em associações (p. ex.: associações setoriais) e organizações nacionais ou internacionais de defesa	24	- Participação em Entidades	-	Não
G4-EU1	Descreva os combustíveis utilizados e a capacidade das plantas em utilizar diversos combustíveis. Relate a capacidade instalada da planta em MW. Relatar capacidade detalhada, por fonte de energia e regime regulatório	8;12 64;78	- Negócios de Furnas - Furnas em números - Ativos de Furnas - Indicadores Aneel	-	Não
G4-EU2	Descreva a energia de rede gerada pela planta em GWh ou GJ (em que calor é um produto secundário). Detalhar a descrição por fonte de energia primária e por regime regulatório	8;12 28;78	- Negócios de Furnas - Furnas em números - Geração - Indicadores Aneel	-	Não
G4-EU4	Identifique o intervalo de níveis de tensão utilizado para classificar linhas de transmissão e distribuição	8;12 29;78	- Negócios de Furnas - Furnas em números - Transmissão - Indicadores Aneel	-	Não

Indicador	Título	Páginas	Capítulo	Omissão/Observação	Verificação Externa
G4-EU5	Relate qualitativamente como a informação da organização é coberta por esquemas de comércio de emissões ou requisitos alternativos para a gestão das Emissões de CO ₂	92	- Sumário de Conteúdo da GRI	Furnas não comercializa créditos de carbono	Não
ASPECTOS MATERIAIS IDENTIFICADOS E LIMITES					
G4-17	Liste todas as entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas ou documentos equivalentes da organização	62	- Sobre o Relatório e Materialidade	-	Não
G4-18	Explique o processo adotado para definir o conteúdo do relatório e os limites dos aspectos	62	- Sobre o Relatório e Materialidade	-	Não
G4-19	Liste todos os aspectos materiais identificados no processo de definição do conteúdo do relatório	62	- Sobre o Relatório e Materialidade	-	Não
G4-20	Para cada aspecto material, relate o limite do aspecto dentro da organização	62	- Sobre o Relatório e Materialidade	-	Não
G4-21	Para cada aspecto material, relate seu limite fora da organização	62	- Sobre o Relatório e Materialidade	-	Não
G4-22	Relate o efeito de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores e as razões para essas reformulações	92	- Sumário de Conteúdo da GRI	Não houve reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores	Não
G4-23	Relate alterações significativas em relação a períodos cobertos por relatórios anteriores em Escopo e Limites do Aspecto	92	- Sumário de Conteúdo da GRI	Não houve alterações significativas em relação a períodos anteriores	Não
ENGAJAMENTO DE STAKEHOLDERS					
G4-24	Apresente uma lista de grupos de <i>stakeholders</i> engajados pela organização	25	- Relacionamento com as partes interessadas	-	Não
G4-25	Relate a base usada para identificação e seleção dos <i>stakeholders</i> para engajamento	25	- Relacionamento com as partes interessadas	-	Não
G4-26	Relate a abordagem adotada pela organização para engajar <i>stakeholders</i> , inclusive a frequência do seu engajamento discriminada por tipo e grupo, com uma indicação de que algum engajamento foi especificamente promovido como parte do processo de preparação do relatório	25	- Relacionamento com as partes interessadas	-	Não

Indicador	Título	Páginas	Capítulo	Omissão/Observação	Verificação Externa
G4-27	Relate os principais tópicos e preocupações levantadas durante o engajamento de <i>stakeholders</i> e as medidas adotadas pela organização para abordar esses tópicos e preocupações, inclusive no processo de relatá-las	62	- Sobre o Relatório e Materialidade	-	Não
PERFIL DO RELATÓRIO					
G4-28	Período coberto pelo relatório (p. ex.: ano fiscal ou civil) para as informações apresentadas	62	- Sobre o Relatório e Materialidade	-	Não
G4-29	Data do relatório anterior mais recente (se houver)	93	- Sumário de Conteúdo da GRI	Relatório de Sustentabilidade publicado em 2016 (ano base 2015)	Não
G4-30	Ciclo de emissão de relatórios (anual, bienal etc.)	62	- Sobre o Relatório e Materialidade	-	Não
G4-31	Informe o ponto de contato para perguntas sobre o relatório ou seu conteúdo	107	- Informações Corporativas	-	Não
G4-32	Relate a opção de "acordo" escolhida pela organização. Relate o Sumário de Conteúdo da GRI	62	- Sobre o Relatório e Materialidade	-	Não
G4-33	Relate a política e prática corrente adotadas pela organização para submeter o relatório a uma verificação externa	93	- Sumário de Conteúdo da GRI	Furnas não submete seus relatórios de Sustentabilidade a verificação externa	Não
GOVERNANÇA					
G4-34	Relate a estrutura de governança da organização, incluindo os comitês, do mais alto órgão de governança	15	- Estrutura de Governança	-	Não
G4-35	Relate o processo usado para a delegação de autoridade sobre tópicos econômicos, ambientais e sociais pelo mais alto órgão de governança para executivos seniores e outros empregados	16	- Diretoria Executiva	-	Não
G4-36	Relate se a organização designou um ou mais cargos e funções de nível executivo como responsável pelos tópicos econômicos, ambientais e sociais e se esses responsáveis se reportam diretamente ao mais alto órgão de governança	16	- Diretoria Executiva	-	Não
G4-38	Relate a composição do mais alto órgão de governança e dos seus comitês	15;16	- Estrutura de Governança - Comitês Internos	-	Não

Indicador	Título	Páginas	Capítulo	Omissão/Observação	Verificação Externa
G4-39	Relate se o presidente do mais alto órgão de governança é também um diretor executivo (e, nesse caso, sua função na gestão da organização e as razões para esse acúmulo)	94	- Sumário de Conteúdo da GRI	O presidente do mais alto órgão de governança não é um diretor executivo	Não
G4-40	Relate os processos de seleção e nomeação para o mais alto órgão de governança e seus comitês, bem como os critérios adotados para selecionar e nomear os membros do mais alto órgão de governança	15	- Conselho de Administração (CA)	-	Não
G4-41	Relate os processos usados pelo mais alto órgão de governança para garantir a prevenção e administração de conflitos de interesse. Relate se os conflitos de interesse são divulgados aos <i>stakeholders</i>	20	- Conflito de Interesses	-	Não
G4-42	Relate os papéis desempenhados pelo mais alto órgão de governança e pelos executivos seniores no desenvolvimento, aprovação e atualização do propósito, declaração de missão, visão e valores, e definição de estratégias, políticas e metas relacionadas a impactos econômicos, ambientais e sociais da organização	16	- Diretoria Executiva	-	Não
G4-43	Relate as medidas tomadas para desenvolver e aprimorar o conhecimento do mais alto órgão de governança sobre tópicos econômicos, ambientais e sociais	16	- Diretoria Executiva	-	Não
G4-44	Relate os processos de avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança no que diz respeito à governança, e tópicos econômicos ambientais e sociais	16	- Diretoria Executiva	-	Não
G4-45	Relate o papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança, na identificação e gestão de impactos, riscos e oportunidades derivado de questões econômicas, ambientais e sociais. Mencione o papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na implementação de processos de <i>due diligence</i>	20	- Gestão de Riscos	-	Não
G4-46	Relate o papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na análise da eficácia dos processos de gestão de risco da organização para tópicos econômicos, ambientais e sociais	20	- Gestão de Riscos	-	Não

Indicador	Título	Páginas	Capítulo	Omissão/Observação	Verificação Externa
G4-47	Relate com que frequência o mais alto órgão de governança analisa impactos, riscos e oportunidades derivados de questões econômicas, ambientais e sociais	15	- Conselho de Administração (CA)	-	Não
G4-49	Relate o processo adotado para comunicar preocupações críticas ao mais alto órgão de governança	15	- Assembleia Geral de Acionistas	-	Não
G4-50	Relate a natureza e número total de preocupações críticas comunicadas ao mais alto órgão de governança e o(s) mecanismo(s) adotado(s) para abordá-las e resolvê-las	16	- Conselho Fiscal	-	Não
G4-51	Relate as políticas de remuneração aplicadas ao mais alto órgão de governança e a executivos seniores e como os critérios de desempenho das políticas de remuneração se aplicam aos objetivos econômicos, ambientais e sociais do mais alto órgão de governança e executivos seniores	78	- Indicadores Aneel	-	Não
G4-52	Relate o processo adotado para a determinação da remuneração. Relate se consultores de remuneração são envolvidos na determinação de remunerações e se eles são independentes da administração. Relate quaisquer outras relações entre os consultores de remuneração e a organização	16	- Conselho Fiscal	-	Não
ÉTICA E INTEGRIDADE					
G4-56	Descreva os valores, princípios, padrões e normas de comportamento da organização, como códigos de conduta e de ética	3;19	- Visão, Missão e Valores - Código de Ética - Treinamentos	-	Não
G4-57	Relate os mecanismos internos e externos adotados pela organização para solicitar orientações sobre comportamentos éticos e em conformidade com a legislação, como canais de relacionamento (ex.: ouvidoria)	19	- Código de Ética	-	Não
G4-58	Relate os mecanismos internos e externos adotados pela organização para comunicar preocupações em torno de comportamentos não éticos ou incompatíveis com a legislação e questões relacionadas à integridade organizacional, como encaminhamento de preocupações pelas vias hierárquicas, mecanismos para denúncias de irregularidades ou canais de denúncias	18	- Ouvidoria	-	Não

Indicador	Título	Páginas	Capítulo	Omissão/Observação	Verificação Externa
ASPECTO ECONÔMICO					
DESEMPENHO ECONÔMICO					
G4-DMA	Forma de gestão	36	- Desempenho Financeiro	-	Não
G4-EC1	Relate o valor econômico direto gerado e distribuído, com base no regime de competência de exercícios, incluindo os componentes básicos das operações globais da organização listados abaixo. Se os dados forem apresentados em regime de caixa, relate a justificativa dessa decisão e os componentes básicos	38;40;79	- Demonstração do Valor Adicionado - Desempenho Social - Indicadores Aneel	-	Não
G4-EC2	Relate riscos e oportunidades suscitados por mudanças climáticas com potencial de gerar mudanças substanciais em operações, receitas ou despesas	55	- Mudanças Climáticas	-	Não
G4-EC3	Cobertura das obrigações previstas no plano de benefícios da organização	49;81	- Previdência Complementar - Indicadores Aneel	-	Não
G4-EC4	Assistência Financeira recebida pelo Governo	82	- Indicadores Aneel	-	Não
PRESENÇA NO MERCADO					ASPECTO ECONÔMICO
G4-EC5	Quando uma parcela significativa dos empregados recebe salários sujeitos às regras do salário mínimo, relate a variação entre o salário mais baixo por gênero em unidades operacionais importantes e o salário mínimo	73;80	- Indicadores GRI - Indicadores Aneel	-	Não
IMPACTOS ECONÔMICOS INDIRETOS					ASPECTO ECONÔMICO
G4-DMA	Forma de gestão	40	- Desempenho social	-	Não
G4-EC7	Relate o nível de desenvolvimento de investimentos significativos em infraestrutura e serviços apoiados	40;44;82	- Desempenho Social - Impactos gerados sobre comunidades e economias locais - Indicadores Aneel	-	Não
G4-EC8	Descrição de impactos econômicos indiretos significativos	44;45	- Gestão de Impactos - Impacto de Obras	-	Não

Indicador	Título	Páginas	Capítulo	Omissão/Observação	Verificação Externa
ENERGIA				ASPECTO ECONÔMICO	
G4-DMA	Forma de gestão	52	- Gestão de Fornecedores	-	Não
G4-EC9	Relate o percentual do orçamento de compras e contratos de unidades operacionais importantes que é gasto com fornecedores locais (p. ex.: percentual de produtos comprados e serviços contratados localmente)	52	- Gestão de Fornecedores	-	Não
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO (CA)				ASPECTO ECONÔMICO	
G4-DMA EX-EU6	Forma de gestão	31	- Disponibilidade Operacional de Geração e Transmissão	-	Não
G4-EU10	Capacidade planejada em comparação à projeção de demanda de eletricidade a longo prazo, por fonte de energia e sistema regulatório	97	- Sumário de Conteúdo da GRI	O planejamento indicativo da demanda e da oferta de energia elétrica deve ser realizado por força de lei pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE) e Furnas como empresa geradora e transmissora de grandes blocos de energia não realiza o planejamento de demanda por fonte de energia	Não
GERENCIAMENTO PELO LADO DA DEMANDA				ASPECTO ECONÔMICO	
G4-DMA EX-EU7	Forma de gestão	43	- Programa de Desenvolvimento Energético dos Estados e Municípios (Prodeem)	-	Não
PESQUISA E DESENVOLVIMENTO				ASPECTO ECONÔMICO	
G4-DMA EX-EU8	Forma de gestão	34	- Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação	-	Não
EFICIÊNCIA DO SISTEMA				ASPECTO ECONÔMICO	
G4-DMA	Forma de gestão	28	- Geração	-	Não
G4-EU11	Eficiência média de geração de usinas termelétricas, por fonte de energia e sistema regulatório	28	- Geração	-	Não
G4-EU12	Percentual de perda de transmissão e distribuição em relação ao total de energia	78	- Indicadores Aneel	-	Não
ASPECTO AMBIENTAL					
ENERGIA					
G4-EN3	Relate o consumo total de combustíveis oriundos de fontes não renováveis em joules ou seus múltiplos, inclusive os tipos de combustíveis usados	83	- Indicadores Aneel	-	Não
G4-EN5	Intensidade Energética	83	- Indicadores Aneel	-	Não

Indicador	Título	Páginas	Capítulo	Omissão/Observação	Verificação Externa
ÁGUA				ASPECTO AMBIENTAL	
G4-DMA	Forma de gestão	56	- Água	-	Não
G4-EN8	Relate o volume total de água retirada de fontes: superficiais (lagos, oceanos, rios); subterrâneas; pluviais; efluentes; municipais	56;84	- Consumo de água por fonte - Indicadores Aneel	-	Não
G4-EN9	Relate o número total de fontes hídricas significativamente afetadas pela retirada de água por tipo: tamanho de fonte hídrica; área protegida; valor para biodiversidade; comunidades locais	56	- Água	-	Não
G4-EN10	Relate o volume total de água reciclada e reutilizada pela organização	57	- Água reciclada e reutilizada	-	Não
BIODIVERSIDADE				ASPECTO AMBIENTAL	
G4-DMA	Forma de gestão	58	- Biodiversidade	-	Não
G4-EN11	Relate informações para cada unidade operacional própria, arrendada ou administrada dentro ou nas adjacências de áreas protegidas e áreas de alto valor para a biodiversidade situadas fora de áreas protegidas	59	- Parque Estadual da Pedra Branca	-	Não
G4-EN12	Descrição de impactos significativos de atividades, produtos e serviços sobre a biodiversidade em áreas protegidas e áreas de alto valor de biodiversidade situadas fora de áreas protegidas	58	- Biodiversidade	-	Não
G4-EN13	Relate o tamanho e a localização de todas as áreas de habitat protegido ou restaurado e se o sucesso das medidas de restauração foi aprovado por especialistas externos independentes	59	- Recuperação Ambiental	-	Não
G4-EU13	Biodiversidade de habitats de substituição em comparação à biodiversidade das áreas afetadas	59	- Recuperação Ambiental	-	Não
G4-EN14	Relate o número total de espécies incluídas na Lista Vermelha da IUCN, e em listas nacionais de conservação com habitats situados em áreas afetadas por operações da organização, discriminadas por nível de risco de extinção	73	- Indicadores GRI	-	Não

Indicador	Título	Páginas	Capítulo	Omissão/Observação	Verificação Externa
EMISSIONES					ASPECTO AMBIENTAL
G4-DMA	Forma de gestão	56	- Emissões	-	Não
G4-EN15	Emissões diretas de gases de efeito estufa	56;83	- Emissões - Indicadores Aneel	-	Não
G4-EN16	Emissões indiretas de gases de efeito estufa provenientes da aquisição de energia	56;83	- Emissões - Indicadores Aneel	-	Não
G4-EN17	Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa	56;83	- Emissões - Indicadores Aneel	-	Não
G4-EN20	Emissões de substâncias que destroem a camada de ozônio (SDO)	83	- Indicadores Aneel	-	Não
EFLUENTES E RESÍDUOS					ASPECTO AMBIENTAL
G4-DMA	Forma de gestão	57	- Resíduos	-	Não
G4-EN22	Relate o volume total de descartes de água planejados e não planejados por: destinação, qualidade de água e método de tratamento, reutilização por outra organização	57;83	- Resíduos - Indicadores Aneel	-	Não
G4-EN23	Relate o peso total de resíduos perigosos e não perigosos para cada um dos seguintes métodos de disposição: reutilização, reciclagem, compostagem, recuperação, incineração, injeção subterrânea, aterro, armazenamento no local, outros	57	- Resíduos	-	Não
G4-EN24	Relate o número total e o volume total de vazamentos significativos registrados	99	- Sumário de Conteúdo da GRI	Não houve vazamentos significativos em 2016	Não
G4-EN25	Peso de resíduos transportados considerados perigosos	57;83	- Efluentes - Indicadores Aneel	-	Não
G4-EN26	Identificação, tamanho, status de proteção de valor da biodiversidade de corpos d'água e habitats relacionados significativamente por descartes e drenagem de água realizados pela organização	56	- Água	-	Não
CONFORMIDADE					ASPECTO AMBIENTAL
G4-DMA	Forma de gestão	60	- Licenciamento Ambiental	-	Não
G4-EN29	Relate multas significativas e sanções não monetárias nos termos: valor monetário de multas significativas, sanções monetárias, processos movidos por mecanismos de arbitragem	99	- Sumário de Conteúdo da GRI	Não foram registradas multas e sanções não monetárias significativas	Não

Indicador	Título	Páginas	Capítulo	Omissão/Observação	Verificação Externa
GERAL					ASPECTO AMBIENTAL
G4-DMA	Forma de gestão	54	- Desempenho Ambiental	-	Não
G4-EN31	Relate os investimentos e gastos totais da organização com medidas de proteção ambiental por: disposição de resíduos, custos de prevenção e gestão ambiental	54	- Desempenho Ambiental	-	Não
AVALIAÇÃO AMBIENTAL DE FORNECEDORES					ASPECTO AMBIENTAL
G4-EN32	Percentual de novos fornecedores selecionados em critérios ambientais	77	- Indicadores GRI	-	Não
ASPECTO SOCIAL					
PRÁTICAS TRABALHISTAS E TRABALHO DECENTE					
EMPREGO					
G4-DMA	Forma de gestão	47	- Gestão de pessoas	-	Não
G4-LA1	Relate o número total e a taxa de novas contratações de empregados durante o período coberto pelo relatório, discriminados por faixa etária, gênero e região	72;81	- Indicadores GRI - Indicadores Aneel	-	Não
G4-LA2	Relate os benefícios concedidos regularmente a empregados de tempo integral da organização, mas não a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados por unidades operacionais importantes. Esses benefícios incluem: seguro de vida, plano de saúde, auxílio deficiência e invalidez, licença-maternidade/paternidade, fundo de pensão, plano de aquisição de ações	49	- Benefícios	-	Não
G4-LA3	Taxas de retorno ao trabalho e retenção após uma licença-maternidade/paternidade, discriminadas por gênero	72	- Indicadores GRI	-	Não
G4-EU15	Porcentagem de empregados com direito a aposentadoria nos próximos 5 e 10 anos, discriminada por categoria funcional e região	73	- Indicadores GRI	-	Não

Indicador	Título	Páginas	Capítulo	Omissão/Observação	Verificação Externa
SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO				ASPECTO SOCIAL	
G4-DMA	Forma de gestão	51	- Saúde e Segurança	-	Não
G4-LA5	Relate em que nível cada comitê formal de saúde e segurança constituído por empregados de diferentes categorias funcionais opera normalmente dentro da organização	51	- Saúde e Segurança	-	Não
G4-LA6	Relate os tipos de lesões, a taxa de lesões, a taxa de doenças ocupacionais, dias perdidos, a taxa de absenteísmo e número de óbitos relacionados ao trabalho para o total de trabalhadores (ou seja, empregados próprios e terceirizados) por região e gênero	51;81	- Saúde e Segurança - Indicadores Aneel	-	Não
G4-LA7	Relate se há empregados envolvidos em atividades ocupacionais que apresentam alta incidência ou alto risco de doenças específicas	51	- Saúde e Segurança	-	Não
G4-LA8	Tópicos relativos à saúde e segurança cobertos por acordos formais com sindicatos	51	- Saúde e Segurança	-	Não
G4-DMA EX-EU16	Políticas e exigências referentes à saúde e segurança de empregados e de trabalhadores terceirizados e subcontratados	51	- Saúde e Segurança	-	Não
TREINAMENTO E EDUCAÇÃO				ASPECTO SOCIAL	
G4-DMA	Forma de gestão	50	- Treinamento	-	Não
G4-LA9	Relate o número médio de horas de treinamento realizado pelos empregados da organização durante o período coberto pelo relatório, por gênero e categoria funcional	50;81	- Treinamento - Indicadores Aneel	-	Não
G4-LA10	Relate o tipo e escopo de programas implementados e a assistência prestada para aperfeiçoar as habilidades de empregados	50	- Treinamento	-	Não
G4-LA11	Relate o percentual do total de empregados, discriminados por gênero e categoria funcional, que receberam avaliação de desempenho e de desenvolvimento de carreira durante o período coberto pelo relatório	72	- Indicadores GRI	-	Não
G4-DMA EX- EU14	Programas e processos que asseguram a disponibilização de mão de obra qualificada	50	- Treinamento	-	Não

Indicador	Título	Páginas	Capítulo	Omissão/Observação	Verificação Externa
DIVERSIDADE E IGUALDADE DE OPORTUNIDADES				ASPECTO SOCIAL	
G4-DMA	Forma de gestão	49	- Diversidade	-	Não
G4-LA12	Relate o percentual de indivíduos que integram os órgãos de governança da organização em cada uma das seguintes categorias de diversidade: gênero, faixa etária, grupos minoritários, outros indicadores de diversidade quando relevantes	47;49 81	- Gestão de Pessoas - Diversidade - Indicadores Aneel	-	Não
IGUALDADE DE REMUNERAÇÃO ENTRE MULHERES E HOMENS				ASPECTO SOCIAL	
G4-DMA	Forma de gestão	49	- Diversidade	-	Não
G4-LA13	Razão matemática do salário e remuneração entre mulheres e homens, discriminada por categoria funcional e unidades operacionais relevantes	49	- Diversidade	-	Não
AValiação DE FORNECEDORES EM PRÁTICAS TRABALHISTAS				ASPECTO SOCIAL	
G4-DMA	Forma de gestão	53	- Compromissos com Direitos Humanos	-	Não
G4-LA14	Relate o percentual de novos fornecedores selecionados a partir de critérios relativos a práticas trabalhistas	53	- Compromissos com Direitos Humanos	-	Não
DIREITOS HUMANOS					
INVESTIMENTOS					
G4-DMA	Forma de gestão	53	- Compromissos com Direitos Humanos	-	Não
G4-HR1	Número total e percentual de acordos e contratos de investimentos significativos que incluem cláusulas de direitos humanos ou que foram submetidos à avaliação referente a direitos humanos	52	- Gestão de Fornecedores	-	Não
G4-HR2	Relate o número total de horas dedicadas, no período coberto pelo relatório, a treinamento em políticas de direitos humanos ou procedimentos relacionados a aspectos dos direitos humanos, relevantes para as operações da organização	53	- Compromissos com Direitos Humanos	-	Não
NÃO DISCRIMINAÇÃO				DIREITOS HUMANOS	
G4-HR3	Relate o número total de casos de discriminação ocorridos durante o período coberto pelo relatório	102	- Sumário de Conteúdo da GRI	Não foram registrados casos de discriminação em 2016	Não

Indicador	Título	Páginas	Capítulo	Omissão/Observação	Verificação Externa
LIBERDADE DE ASSOCIAÇÃO E NEGOCIAÇÃO COLETIVA				DIREITOS HUMANOS	
G4-DMA	Forma de gestão	52	- Gestão de Fornecedores	-	Não
G4-HR4	Relate operações e fornecedores em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva pode estar sendo violado ou estar correndo risco de violação	52	- Gestão de Fornecedores	-	Não
TRABALHO INFANTIL				DIREITOS HUMANOS	
G4-DMA	Forma de gestão	52	- Gestão de Fornecedores	-	Não
G4-HR5	Relate as operações e fornecedores que possam apresentar riscos significativos de ocorrência de casos de: trabalho infantil, trabalhadores jovens expostos a trabalho perigoso	42;52	- Promoção dos Direitos Humanos e de Comunidades Tradicionais - Gestão de Fornecedores	-	Não
TRABALHO FORÇADO OU ANÁLOGO AO ESCRAVO				DIREITOS HUMANOS	
G4-DMA	Forma de gestão	52	- Gestão de Fornecedores	-	Não
G4-HR6	Relate as operações e fornecedores que apresentam riscos significativos de ocorrência de casos de trabalho forçado ou análogo ao escravo, discriminado por tipo de operação (fábrica e fornecedor)	52	- Gestão de Fornecedores	-	Não
PRÁTICAS DE SEGURANÇA				DIREITOS HUMANOS	
G4-HR7	Relate o percentual do pessoal de segurança que recebeu treinamento formal nas políticas ou procedimentos específicos de direitos humanos da organização e sua aplicação na segurança	103	- Sumário de Conteúdo da GRI	Não houve treinamento para pessoal de segurança patrimonial com foco em políticas ou procedimentos de direitos humanos	Não
DIREITOS INDÍGENAS				DIREITOS HUMANOS	
G4-DMA	Forma de gestão	42	- Promoção dos Direitos Humanos e de Comunidades Tradicionais	-	Não
G4-HR8	Número total de casos de violação de direitos de povos indígenas e tradicionais e medidas tomadas a esse respeito	42	- Promoção dos Direitos Humanos e de Comunidades Tradicionais	-	Não
AVALIAÇÃO				DIREITOS HUMANOS	
G4-HR9	Relate o número total e o percentual de operações que foram submetidas a análises ou avaliações de impactos relacionados a direitos humanos, discriminados por país	103	- Sumário de Conteúdo da GRI	Furnas submete 100% das operações em seus empreendimentos a análises de impactos de direitos humanos	Não

Indicador	Título	Páginas	Capítulo	Omissão/Observação	Verificação Externa
AVALIAÇÃO DE FORNECEDORES EM DIREITOS HUMANOS				DIREITOS HUMANOS	
G4-DMA	Forma de gestão	53	- Compromissos com Direitos Humanos	-	Não
G4-HR10	Relate o percentual de novos fornecedores selecionados com base nos critérios relacionados a direitos humanos	53	- Compromissos com Direitos Humanos	-	Não
G4-HR11	Impactos negativos significativos reais e potenciais em direitos humanos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas a esse respeito	53	- Compromissos com Direitos Humanos	-	Não
MECANISMOS DE QUEIXAS E RECLAMAÇÕES RELACIONADAS A DIREITOS HUMANOS				DIREITOS HUMANOS	
G4-HR12	Relate o número total de queixas e reclamações relacionadas a impactos em direitos humanos registradas por meio de mecanismos formais durante o período coberto pelo relatório	104	- Sumário de Conteúdo da GRI	Em 2016 foram registradas, processadas e solucionadas 5 reclamações relacionadas a impactos em direitos humanos	Não
SOCIEDADE					
COMUNIDADES LOCAIS					
G4-DMA	Forma de gestão	44	- Gestão de Impactos	-	Não
G4-SO1	Relate o percentual de operações que implementaram programas de engajamento da comunidade, de validação de impactos e de desenvolvimento local	41;44	- Atuação Social - Gestão de Impactos	-	Não
G4-SO2	Relate as operações com impactos negativos significativos reais e potenciais em comunidades locais	45	- Gestão de Impactos nas Comunidades Locais	-	Não
G4-DMA EX-EU20	Abordagem para gestão de impactos de deslocamento	45	- Impacto de Obras	-	Não
G4-EU22	Número de pessoas deslocadas física e economicamente e indenização, discriminados por tipo de projeto	45	- Impacto de Obras	-	Não

Indicador	Título	Páginas	Capítulo	Omissão/Observação	Verificação Externa
PREVENÇÃO E PREPARAÇÃO PARA EMERGÊNCIAS E DESASTRES					SOCIEDADE
G4-DMA EX-EU21	Medidas para planejamento de contingência, plano de gestão e programas de treinamento para desastres/emergências, além de planos de recuperação/restauração	105	- Sumário de Conteúdo da GRI	As unidades operacionais de Furnas mantêm Planos de Atendimento a Emergências, com normas e procedimentos que desencadeiam um sistema integrado e efetivo de resposta a emergências de qualquer natureza. Os planos estabelecem responsabilidades, providências e ações efetivas a serem tomadas durante as situações de emergências, visando estabelecer uma eficiente comunicação, de forma a impedir ou minimizar os danos às Pessoas, ao Meio Ambiente e ao Patrimônio da Empresa. Este Plano de Emergência da Unidade Operacional foi formatado em articulação com a Defesa Civil, visando a elaboração dos procedimentos de contingência, evacuação, sistema de alerta, treinamento e esclarecimento da população, quando necessário	Não
COMBATE À CORRUPÇÃO					SOCIEDADE
G4-DMA	Forma de gestão	17	- Programa de Integridade e Compliance	-	Não
G4-SO3	Número total e percentual de operações submetidas a avaliações de risco relacionados à corrupção e os riscos significativos identificados	19	- Código de Ética	-	Não
G4-SO4	Comunicação e treinamento em políticas e procedimentos de combate à corrupção	19	- Treinamentos	-	Não
G4-SO5	Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	19	- Código de Ética	-	Não
POLÍTICAS PÚBLICAS					SOCIEDADE
G4-SO6	Relate o valor monetário total de contribuições para partidos políticos e políticos em dinheiro e em espécie feitas pela organização direta ou indiretamente, discriminado por país e destinatário/beneficiário	105	- Sumário de Conteúdo da GRI	Por determinação legal, Furnas não faz contribuições a partidos políticos ou a políticos	Não
CONFORMIDADE					SOCIEDADE
G4-SO8	Relate multas e sanções não monetárias significativas nos seguintes termos: valor monetário total de multas significativas; número total de sanções não monetárias; processos movidos por meio de mecanismos de arbitragem	81	- Indicadores Aneel	-	Não
AVALIAÇÃO DE FORNECEDORES EM IMPACTOS NA SOCIEDADE					SOCIEDADE
G4-SO9	Relate o percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relativos a impactos na sociedade	105	- Sumário de Conteúdo da GRI	Não houve avaliação sobre critérios de impactos na sociedade	Não

Indicador	Título	Páginas	Capítulo	Omissão/Observação	Verificação Externa
MECANISMOS DE QUEIXAS E RECLAMAÇÕES RELACIONADAS A IMPACTOS NA SOCIEDADE				SOCIEDADE	
G4-SO11	Relate o número total de queixas e reclamações relacionadas a impactos na sociedade registradas por meio de mecanismos formais durante o período coberto pelo relatório	106	- Sumário de Conteúdo da GRI	Em 2016 foram registradas, processadas e solucionadas 6 reclamações relacionadas a impactos na sociedade	Não
RESPONSABILIDADE PELO PRODUTO					
ROTULAGEM DE PRODUTOS E SERVIÇOS					
G4-DMA	Forma de gestão	25	- Relacionamento com as partes interessadas	-	Não
G4-PR5	Resultado de pesquisas de satisfação do cliente	25	- Relacionamento com as partes interessadas	-	Não
CONFORMIDADE				RESPONSABILIDADE PELO PRODUTO	
G4-DMA	Forma de gestão	17	- Programa de Integridade e Compliance	-	Não
G4-PR7	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing	106	- Sumário de Conteúdo da GRI	Não foram registrados casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários, no período coberto pelo relatório	Não
G4-PR9	Relate o valor monetário total de multas significativas por não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços	106	- Sumário de Conteúdo da GRI	Não foram registradas multas por não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produto e serviços	Não
ACESSO				RESPONSABILIDADE PELO PRODUTO	
G4-DMA EX-EU23	Programas, inclusive aqueles em parceria com o governo, visando melhorar ou manter o acesso a eletricidade e serviço de assistência ao consumidor	43	- Acesso à Energia	-	Não
G4-EU25	Número de acidentes e óbitos de usuários do serviço envolvendo bens da Empresa, entre os quais decisões e acordos judiciais, além de casos judiciais pendentes relativos a doenças	51	- Saúde e Segurança	-	Não
G4-EU26	Percentual da população não atendida em áreas com distribuição ou serviço regulamentados	106	- Sumário de Conteúdo da GRI	Não aplicável a Furnas	Não
G4-EU30	Fator de disponibilidade média da usina, discriminado por fonte de energia e por sistema regulatório	31	- Disponibilidade Operacional de Geração e Transmissão	-	Não

INFORMAÇÕES CORPORATIVAS

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Wilson Pinto Ferreira Junior (**Presidente**)
 Ricardo Medeiros
 Armando Casado de Araújo
 Samuel Assayag Hanan
 Felipe Sousa Chaves (**representante dos empregados de Furnas**)

CONSELHO FISCAL

Fabiana Magalhães Almeida Rodopoulos (**Presidente**)
 Guilherme Furst (**Titular**)
 Rodrigo Vilella Ruiz (**Titular**)
 Maria Betânia Gonçalves Xavier (**Suplente**)
 Pedro Paulo da Cunha (**Suplente**)

DIRETORIA EXECUTIVA

Ricardo Medeiros (**Diretor-Presidente**)
 Djair Roberto Fernandes (**Diretor de Operação e Manutenção**)
 Julio Cesar Jorge Andrade (**Diretor de Administração**)
 Caio Pompeu de Souza Brasil Neto (**Diretor de Finanças**)
 Claudio Danusio de Almeida Semprine (**Diretor de Gestão de Novos Negócios e de Participações**)
 Claudio Guilherme Branco da Motta (**Diretor de Engenharia, Meio Ambiente, Projeto e Implantação de Empreendimentos**)

ENDEREÇO (GRI G4-5; G4-31)

ESCRITÓRIO CENTRAL

Rua Real Grandeza, 219
 Botafogo – Rio de Janeiro, RJ
 CEP 22281-900
 Tel.: 55 21 2528-3112
 www.furnas.com.br

Mais informações sobre este documento podem ser obtidas enviando mensagem para o e-mail <sustentabilidade@furnas.com.br>

CRÉDITOS

COORDENAÇÃO

Superintendência de Estratégia e Sustentabilidade
 Coordenação de Sustentabilidade

PESQUISA E COLETA DE INFORMAÇÕES

Lisangela Gnocchi da Costa Reis (**coordenação**)
 Alexandre Sampaio da Fonseca e Silva

Ana Pimentel Barbosa

Carlos Augusto Santana Braga

João Leonardo da Silva Soito

Ricardo Sforza

EDIÇÃO DE CONTEÚDO

Key Associados

DIAGRAMAÇÃO

Idealys Brand Design

FOTOGRAFIAS

Arquivo Furnas: capa, páginas 3, 32 e 43

Daniela Monteiro: páginas 7, 42, 43 e 60

AC Júnior: páginas 9, 20, 23, 27 e 54

José Lins: páginas 17, 23, 29, 31, 41, 46 e 59

Fátima Costa: página 35

COLABORADORES

Alan Roberto Bernardo Sucupira, Alessandra das Neves Bastos, Alexandre Correa Moreira, Anamar Miranda Lacerda, Andre Carlos Prates Cimbleris, Anselmo Garcia Sobrosa, Antônio Carlos Barbosa Martins, Armando Garcia Rego, Augusto Balparda de Carvalho, Behula Spencer Chagas, Caio de Oliveira Bastos Bittencourt, Carlo Tadeu da Silva Caldas de Oliveira, Carlos Eduardo de Menezes Reis, Carlos Victor Alarcon Guzman, Claudia Cruz Oliveira, Claudia de Barros Cotia, Claudia de Oliveira Bastos Lorena de Sant'anna, Claudia Regina Tenório Monteiro, Claudio Luiz Ferreira Barbosa, Daniel Olavo Orsida Brum, Douglas Almyr Fares, Eduardo da Costa Faria, Eduardo Hatherly Vilas Boas, Eliana Maria Granado Craesmeyer, Eloá Peres Geraldo, Erika Helena Laun Gonçalves, Estênio Amaral e Souza, Ezimar Pantoja Sacramento, Fernanda Ornelas Pompeu de Souza Brasil, Flavia Correa Daisson, Flavio Ivan Barbier Rolim, Frailda Ferreira da Silva Viana de Melo, Francisco Alonso Rabelo Vieira, Gerlânia Maria Ferreira, Gesner Cardoso Oliveira, Helena Elisabeth Kulnig de Bragança, João Henrique Pinto Lima, Joerlei Carvalho Alves, Julio Cesar Dias Morgado, Julio Guedes das Chagas, Katia de Oliveira Golçalves Veloso, Katia Regina Pinho dos Santos, Katya Christina Pereira, Laíla Antunes Lemos, Leandro Lima, Leonardo Faria Landim, Livia Maria Krykhtine Lira, Lorena Maria Reis Bezerra, Luis Henrique Tersariol, Luis Pinheiro de Castello Branco, Luiz Eduardo Marques Moreira, Marco Antônio Fernandes da Costa, Marco Antônio Macedo Santos, Marcos Machado de Almeida, Marcos Martinelli Borges, Maria Helena Kulnig de Bragança, Maria Luisa Pendilhe Amorim, Maria Regina D'Angelo Westenberger, Maria Tereza Mayer Fernandes, Marlei Ramos Teixeira, Nelson de Araújo dos Santos, Nelson Silva de Souza, Nilton Luiz de Gois Pires, Patrícia Cruz Pereira de Amaya, Rafael Carlini, Renê Gomes Reis Junior, Ricardo Andre Marques, Roberto Cassio Kneip, Roberto Junqueira Filho, Rogério Alves Paiva, Sergio Barata de Araújo, Sergio da Rocha Muniz, Tatiana Guimarães Pires, Tulio de Oliveira Pisaneschi, Vera Lucia Caamano Figueira Franco, Vinicius Gabriel Macedo Cruz



**Eletrobras
Furnas**

Ministério de
Minas e Energia



BRASIL
GOVERNO FEDERAL